

# PARAÍBA PECUÁRIA

Vendas em Bancas — Cr\$ 50,00 — Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão e Pará.

O GUZERÁ—CP, uma das vigas principais do Guzerá Brasileiro, vive agora no Rio Grande do Norte. Uma tradição desde 1910, um orgulho para o Nordeste.

O PIAUÍ FICA LOGO AÍ

Vamos à Exposição  
de TERESINA

22 a 28 de Novembro

## UM LOBISOMEM CHAMADO CANANÉIA

UM QUARENTENÁRIO  
PARA O NORDESTE

A HISTÓRIA DO REAL E  
DO BLEFE, SOBRE AS SE-  
CAS

Eurípedes Oliveira

GUZERATH VERDADE, versus  
BANG-BANG

V. Coronado

SECA, ESTIGMA DO NORDES-  
TE, ATÉ QUANDO?

Renato Duarte

EUFORIA DAS EXPORTAÇÕES

Sinval Palmeira

CUSTO DO BEZERRO DE  
CORTE

Gugé Ferraz

AGORA A FAZENDA VAI,  
MATARAM A ONÇA

Hélio Paranaguá.

ABCZ na Berlinda

O Registro pode se desmembrar  
pág. 37

ALTA  
SELEÇÃO  
CAMPOLINA

# HARAS SAMAMBAIA

CARLOS LEAL CAVALCANTI  
CABO – Pernambuco – BR 101, Km 36  
Orientação Zootécnica: Dr. Aurélio França.

## SERTANEJO DA CACHOEIRA DE PE.

- Grande Campeão da Raça Maceió/79.
- Campeão Sênior, Maceió/79
- Grande Campeão da Raça Expo-Nordestina/78.
- Campeão Sênior, Expo.Nordestina/78.
- Campeão de Marcha, Recife/77.
- Campeão Sênior, Recife/76.
- Reserv. Grande Campeão Recife/76.
- Reserv. Campeão Cavalo Jovem, Vit. da Conquista/75.
- Campeão Cavalo Jovem, Expo. Nordeste/75.
- Grande Campeão da Raça Expo. Nordeste/75.



## PUPUNHA DO ANGELIM

Filha de Gás Dengoso e Vedeta do Angelim.-  
Campeã Potranca Nordestina, Recife/ 78.  
Campeã Égua Jovem e Grande Campeã da Raça,  
Maceió/79.



## DENGOSA DO ANGELIM

Filha de Gás Dengoso e Taca do Angelim.



## RENOME DE PASSATEMPO

Filho de Xerife de Passatempo, e Meia Direita de Passatempo. Ir-  
mão do Grande Campeão Nacional MANAUS de PASSATEMPO.

Lastro formado por matrizes das mais finas linhagens  
de sangue.

Correspondência: RECIFE-PE: CEP 50.000 – R. do Bom Jesus, 206.

Fones: (081) 224-6917/ 4191/ 4007

Residência: Fone: (081) 341-4911

# PARAÍBA PECUÁRIA

Fundador: VIRGOLINO DE FARIAS LEITE NETO

UMA  
PUBLICAÇÃO



EDICAMP EDITORA CAMPESINA LTDA

Matriz: Rua Paulino de Albuquerque, 151  
- Caixa Postal, 98 -  
58.000 - João Pessoa - PB  
Fone: (083) 222-0180

## Revista PARAÍBA PECUÁRIA

Diretor: Rinaldo dos Santos

Ilustração: Madson Roberto de Sousa

Diagramação: R. S. Ribeiro

Composição: Martinho Sampaio

Arte Final: Frederico Chales de Araújo

Fotografia, Publicidades: R. S. Ribeiro

Tradução: Paul Collins

Circulação: Garibaldi Cittadino

Administração: Delmar S. Ribeiro

Centro de Ciências Agrárias Areia, PB - Marie Eunice Vilarim

Instituto de Zootecnia km 47, Rio - Saulo Vilarim Farias Leite

Orientação: Santo Lunardelli (São Paulo) V. Coronado (Paraíba),

William Koury (São Paulo), Euripedes Oliveira (Paraíba), Ariano

Suassuna (Pernambuco), José Ferraz de Ó Guga (Bahia) Walter de

Carvalho (Paraíba), Antonio Ernesto de Salvo (Minas Gerais), José

Mário J. de Azevedo (São Paulo), Amaldo Rosa Preto (Minas Ge-  
rais), Clóvis Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Preto (São Paulo), Manoel

Dantas Vilar Filho (Paraíba), José Rezende Peres (Rio), Se-  
bastião Simões (Pernambuco), Sivalva Palmeira (Bahia), Walter

Henrique Zancaner (São Paulo).

Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite, Manoel Felix da

Silva, Sílvio Carneiro Leite, Moacir Omena de Oliveira, Ovídio

Tavares Vinagra, Abalardo Ribeiro de Azevedo, José Nelson Vilela

Barbosa.

Direção Comercial: Rinaldo dos Santos

João Pessoa, PB - R. Paulino de Albuquerque, 151 - Fone (083)

222-0180.

São Paulo, SP - Victoriano Medeiros de Mello - R. João Elias, 53,

Granja Julieta, Santo Amaro, Fone: 521-1290.

Salvador, BA - Sulene Maria Cunha - R. Dias D'Ávila, 98 - Fone:

(071) 245-3248.

Itapetinga, BA - Ghivaldo Sampaio Santos - Alameda Rui Barbosa, 27

Fone: (073) 261-1170.

Belo Horizonte, MG - Antônio Magalhães Drummond - R. Entre

Rios, 61 - Fone: (031) 222-6472.

Publicidade Nacional - Pereira de Souza Ltda.

Recife, PE - Francisco Ignácio Ferreira da Silva - R. Bulhões Mer-

ques, 15, cj. 411 - Fone: (081) 222-2327/5918.

Rio de Janeiro, RJ - Av. Graça Aranha, 174, salas 509/12 - Fone:

(021) 222-0242/221-4156.

Porto Alegre, RS - Mucillo Salvador - R. Vigário José Inácio, 30,

cj. 72. Fone (051) 221-6550/224-8939.

Curitiba, PR - Alberaldo Cavalcante Sá - R. Dr. Goulart, 87 - Fone:

(041) 252-3282.

Brasília, DF - Marcos Machado de Carvalho, SCS, Edif. São Paulo,

5º - Fone: (061) 223-5426.

Belém, PA - José Moura - Travessa da Piedade, 687 - Fone: (081) 222-1736.

Florianópolis, SC - Rodrigo Sobral de Moura - R. Flávio Tavares

da Cunha Neto, s/n - Fone: (0482) 44-3669.

PARAÍBA PECUÁRIA, título propriedade da Edicamp Editora Campesina Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num diálogo vivo através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Não se sugerimos como autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados, desde que seja citada a fonte. Assinatura por um ano, Cr\$ 400,00. Dois anos Cr\$ 700,00. Exemplar avulso, Cr\$ 40,00. Exemplar atrasado, Cr\$ 80,00. Assinatura p/ Exterior: US\$ 40,00.



Sociedade  
Rural  
da Paraíba

Rua 13 de Maio, 338 - CEP 58.100  
Campina Grande - Paraíba.

Fone: (083) 321.4400 e 321-3467

DIRETORIA

Presidente: Humberto César de Almeida; 1o. Vice-Pres: Arthur Freire de Figueiredo; 2o. Vice-Pres: Emílio Leite Filho; 1o. Secretário: Edven Pereira Leite; 2o. Secretário: Admar Borges da Costa Santos; 1o. Tesoureiro: Francisco de Sousa Diniz; 2o. Tesoureiro: José Adalardo de Medeiros Pereira.

CONVERSA  
AO PÉ DA  
PORTEIRA

## O JOGO DAS PALAVRAS FÁCEIS A GRANDE SECA E O CONFLITO

O novo Governo brasileiro assumiu o cargo num momento difícil e ninguém pode negar o seu esforço em criar um clima de segurança em relação ao futuro, mesmo que esse futuro esteja ainda muito longe. Ninguém pode negar que ele tenha prometido e apregoado soluções e créditos para os problemas nordestinos, embora ninguém ainda tenha visto esse crédito chegar às mãos dos produtores rurais. Mas o Governo, está bem intencionado, sem dúvida, e a própria contingência mundial obriga a acreditar nisso, pois não há sombra de qualquer solução para o Brasil, um país quase insolvente, a não ser pela via da agricultura. E, nessa hora, o Nordeste também tem vez, podendo entrar no bolo dos incentivos e créditos, como já está por demais frisado, por todos os escalões oficiais.

Acontecem, no entanto, coisas estranhas: o Governo declara ter conhecimento da proximidade de uma GRANDE SECA, esse flagelo nordestino e, para fazer frente à catástrofe, divulga a liberação de uma vultosa verba para um longo trabalho de abertura de poços, açudes e outras obras. Todos os governadores aplaudiram, todos os políticos clamaram em uníssono, todos elogiaram a "magnanimidade" do gesto federal. As palavras foram ditas, o recurso foi prometido, o problema agora é passar das palavras para a ação. E aí está o nó engasgante: é muito difícil passar das palavras para a ação, nesse nosso Brasil. Quase todas as promessas, desde o início do Governo, ainda continuam somente no papel, o Proterra continua sem um centavo, o produtor rural continua a ver navios, ou se endividando no maior Banco Comercial brasileiro (nosso ex-Banco Rural), o Banco do Brasil.

E a análise fria do problema é irônica: OS AÇUDES FICARÃO SECOS, se não estiverem prontos, no Piauí, em janeiro/80; na Paraíba, em março/80, nos demais Estados, até maio/80. E são milhares de açudes prometidos e dezenas de milhares de poços tubulares!. Todo o recurso divulgado, se não estiver convertido em obras, até essa data, de nada servirá, pois as estatísticas onde se apoia o Governo estão bem claras: a seca já começou, haverá um pouco de chuva em 1980, depois será a Grande Seca, em 1981, 82 e 83. Não haverá água para encher as obras e o dinheiro - tão divulgado - terá sido atirado ao brejo... mais um blefe sobre o Nordeste!

O caminho para enfrentar a Grande Seca não é esse, portanto. O caminho

sempre esteve indicado na História: é aproveitar ao máximo as poucas chuvas promovendo a expansão de pastagens resistentes à seca e uma agricultura também resistente. Essa é uma solução de franca possibilidade de sucesso. Basta hever crédito para plantação de capim, basta o Governo mobilizar todos os seus esforços no sentido de aumentar e melhorar as pastagens e, durante os anos críticos de 1981, 82 e 83, o Nordeste terá pastagens por muito tempo e carne em quantidade suficiente. De nada servirá acumular uma exígua quantidade de água em barreiros, se não houver pecuária, ou alimentos, ou emprego para a mão-de-obra. A Pecuária sempre foi uma redenção do nordestino, ela fixa o homem, garante a sobrevivência por maior tempo e não exige, no momento, tanta água acumulada. Somente o estrabismo oficial tem impedido dedicar maior atenção à pecuária nordestina, considerando-a como redenção diante das secas, além de ser uma legítima vocação da região.

A quantia que será investida nas obras anunciadas é suficiente para permitir a expansão inusitada de pastagens no Nordeste e o fornecimento de alimentos para o povo, durante os anos de crise. Investir corretamente é uma questão de consciência patriótica! O Brasil vive momentos difíceis quanto à integridade de sua nacionalidade e não se pode dizer que a solução adotada seja ditada pelo patriotismo, constituindo quase outra promessa falaz.

Por outro lado, o próprio Senado ouve a voz enérgica de líderes nordestinos que temem a eclosão de um famigerado conflito social, há tanto tempo pregado. E o advento da GRANDE SECA seria o pivô para tão dramático, inútil, e caótico gesto inconsciente das massas. Se o trabalho de prevenção contra as secas não for arquitetado, seriamente, sem dúvida o Brasil não verá passar os próximos cinco anos, sem enfrentar um grande problema social.

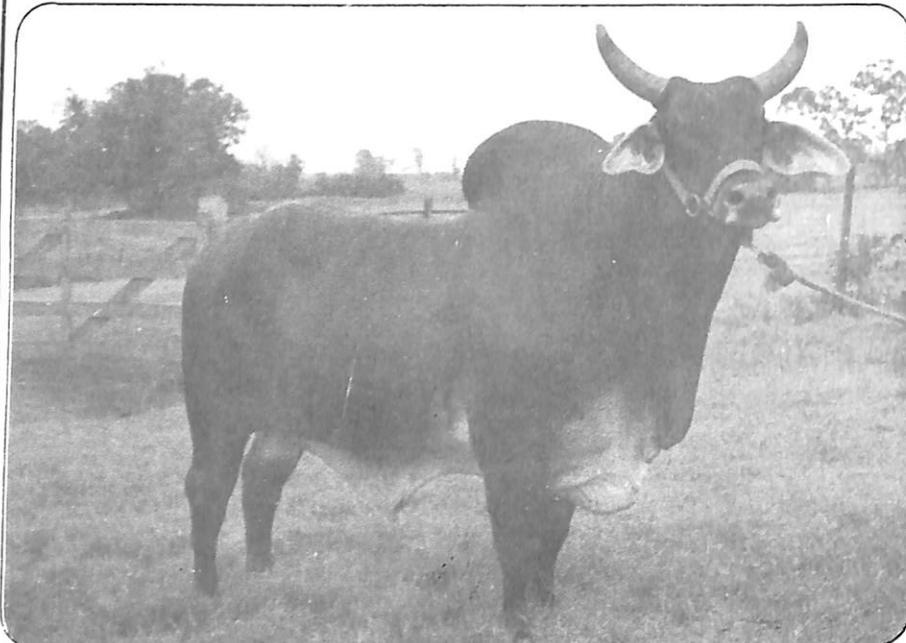
E a História registrará essa época pusilânime, onde as lengas-lengas são ditas como frases sérias e onde os políticos e governantes iludem-se com quimeras, deixando o povo - o sempre juiz, ao Deus dará. E registrará a reviravolta, um fato negro, que ainda pode ser evitado, mas que de acordo com as últimas determinações oficiais - não o está sendo.

# guzerá **QUISSAMAN**

CIA. ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMAN  
FAZENDA MACHADINHA – QUISSAMAN – MACAÉ–RJ

Rio de Janeiro, RJ – Av. Churchill, 129, Sala 801 – CEP 20020 - Fone: (021) 252-1987 /6363 - 242-7359

Sede: Fone: (0247) 62-1155



- A QUISSAMAN possui uma seleção de alta linhagem, e mais de 40 anos de tradição.
- Plantel de 600 matrizes registradas.

## PRIMAVERO DE QUISSAMAN

Nasc: 27/11/76

Pai: Patnino, RG 3050

Mãe: Zingara, C-3988

Peso: 785 kg (34 meses)

- Campeão em Cordeiro, RJ-1978
- Campeão em Campos, RJ - 1978

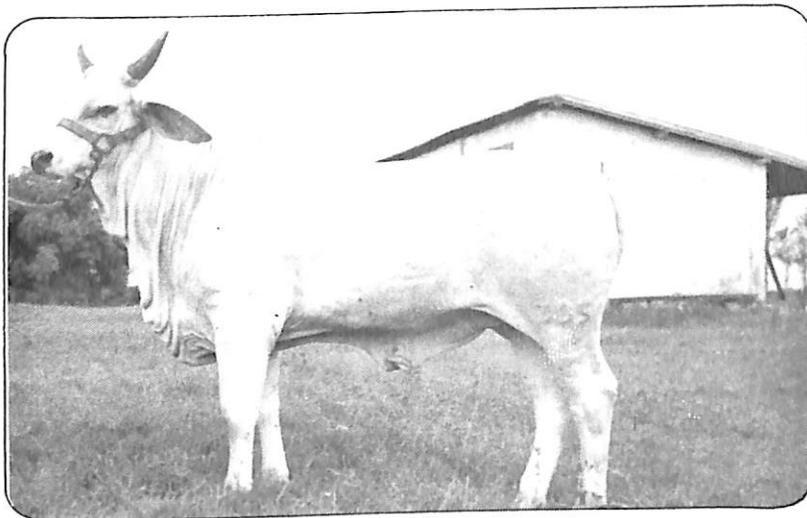
## SOBERBA DE QUISSAMAN

Nasc: 05/05/78

Pai: Olho de Fogo, RG 8381

Mãe: Eureka de Quissaman, B-898

Peso atual: 390 kg.



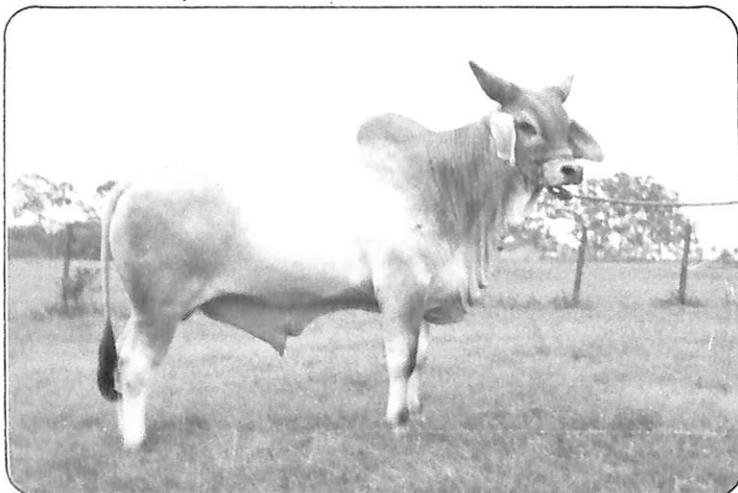
## SOBREIRO DE QUISSAMAN

Nasc: 31/05/78

Pai: Olho de Fogo, RG 8381

Mãe: Macedônia de Quissaman, D-343

Peso atual: 390 kg



**VENDA PERMANENTE de**  
Reprodutores e  
Matrizes

**ANIMAIS CONTROLADOS E**  
REGISTRADOS

**CONSULTE-NOS**

# EUFORIA DA EXPORTAÇÃO DO ZEBU

SINVAL PALMEIRA, da Cabana da Ponte, sempre tem salientado que a pecuária é um bom negócio e que não faz sentido continuar fechando os olhos para a realidade, pois o mundo precisa de carne para se alimentar. A potente voz da Bahia, reconhecida em todo o Brasil, não deixa de censurar os poderes oficiais e a culposa inércia da classe e seus órgãos dirigentes, construtivamente.



*Os americanos sempre utilizaram a aftosa como sinônimo de brahman, colocando obstáculo à importação de nosso Zebu, mas agora vemo-nos ameaçados de sofrer a mesma epopéia que o Holstein-Friesian, a não ser que proclamemos nossas fêmeas como "sagradas e intocáveis". Ou então, acontecerá com o Zebu o mesmo que aconteceu com a borracha, pois é difícil um brasileiro rejeitar uma oferta de US\$ 85.000,00 por uma bezerra Zebu. Podemos exportar Indubrasil, mas nunca Guzerá ou Nelore.*



*Nada teria a opor à exportação do Indubrasil, mas o Nelore e o Guzerá, deveriam ser considerados "sagrados".*

Durante muitos anos, os criadores de Zebu, particularmente os do Triângulo Mineiro e os paulistas, sonharam com o mercado americano para seus produtos. Muitas demarches se fizeram, mesmo em nível de Itamarati, para remover o grande obstáculo que os Estados Unidos apresentavam a essa pretensão: o vírus da aftosa. Na verdade, o problema era diverso. Chama-se Brahman, um mestiço zebuíno com várias deficiências graves, desde a subfertilidade ao comprimento do umbigo, de inconveniência manifesta ao nosso tipo de pastagem. O mesmo enorme

"handicap" que o Santa Gertrudis apresentou para nossa pecuária, donde não se haver imposto, apesar de magnífica promoção dos criadores americanos.

Agora os americanos despertaram para a realidade e viram que aquele seu zebu tão promovido e bem vendido, o Brahman, está se afundando na consanguinidade e perdendo terreno nos mercados consumidores. A solução seria introduzir o Zebu Brasileiro, puro há milênios, com vistas a melhorá-lo e mesmo dar rumo novo ao mercado americano do zebu. Já vamos exportar

para a Colômbia e logo se inicia a exportação para os demais países da América, em particular para os Estados Unidos.

É hora de pensar seriamente numa política para esse comércio do Zebu. Em primeiro lugar, deve o Governo brasileiro estimular a exportação de sêmen e dificultar ao máximo a de matrizes. Se relaxarmos a vigilância, nesse terreno, teremos, em poucos anos, passado o melhor zebu do mundo, do Brasil para os Estados Unidos. Os próprios americanos nos ensinaram a lição do Holstein. Importaram vacas e reprodutores frísios da Holanda e, após um longo trabalho de seleção genética, estão exportando para o mundo o Holstein-friesian, a velha raça holandesa melhorada para leite e vendida para a própria Holanda. Com o Schwyz ocorreu a mesma coisa, e aí está o Brown-Swiss vendendo-se para a Europa, inclusive para a Suíça.

Hoje, são os japoneses que estão levando do Canadá e dos Estados Unidos os melhores espécimes das melhores famílias para, num futuro próximo, assumirem a liderança mundial do Holstein. Touros excepcionais, como Roybrook Telstar e Romandale Count Cristie, foram vendidos para o Japão, e o Canadá e os Estados Unidos compram caro sêmen desses touros.

Não há que censurar os americanos nem os japoneses por usarem bem seu dinheiro e sua tecnologia para dominar o mercado de reprodutores, matrizes e de sêmen. A nós, cabe a defesa de nossos interesses, a defesa de um trabalho de quase um século de seleção, para chegarmos a esse zebu que aí está,

melhor do que o da Índia, o melhor Zebu do mundo.

Partindo do brahman, com inseminação artificial, de raças puras zebuínas, poderão os criadores americanos produzir um zebu excelente, precoce e pesado, animal rústico para abate. Conseguirão um novo zebu americano, melhor do que o brahman, mas não terão nunca o Nelore ou o Guzerá que os criadores brasileiros lapidaram em um século de seleção. Nada teria a opor à exportação de Indubrasil, raça brasileira, ainda em processo de melhoria. Raça pesada, com alguns dos problemas comuns aos mestiços, como é o caso do próprio brahman e do Santa Gertrudis.

Nosso Nelore e nosso Guzerá, eu os proclamaria animais sagrados, as fêmeas principalmente, seriam as vacas sagradas do Brasil. Não seriam vendidas para o exterior.

Muitos criadores alegam que sobram matrizes zebuínas e que a exportação seria justa saída para a solução do problema. Não é exato. Sobram matrizes porque os criadores programam aproveitar todas as fêmeas controladas em projetos de seleção e querem vendê-las a preços altos. Na verdade, o período do Zebu de milhões já se foi. Um reprodutor de elite, uma vaca excepcional podem atingir alto preço, mas a média deve ser vendida



*Conseguirão um novo Zebu americano, mas não terão nunca nosso Guzerá.*

pelo peso acrescido, no mínimo, de 50 por cento, ou seja, um animal controlado, sem maiores méritos, custaria uma vez e meia seu valor como carne. Isso daria lucro ao criador e possibilitaria excelentes trabalhos de cruzamento com matrizes puras, o que seria ideal. Temos muito a fazer com o ventre zebu neste país.

Toda a grande pecuária que haveremos de ter será fundada nessas matrizes.

Já tivemos o monopólio da produção de borracha e hoje nossos carros rodam com pneus de borracha importada. Durante um século temos trabalhado na criação de um zebu brasileiro de alto nível. Quando chegamos lá,

com matrizes excepcionais e touros magníficos, em regime de coleta de sêmen, vemos todo esse patrimônio ameaçado pela ambição de alguns dólares a mais, para incendiar a fantasia de poucos selecionadores. O dólar, embora moeda desacreditada e em crise, exerce um tremendo fascínio sobre o brasileiro. Não nos deixemos cair em tentação. Vamos organizar a exportação de sêmen e de machos, sendo que esses, desde que, a juízo de um órgão técnico responsável, não sejam essenciais à pecuária brasileira.

Vi bezerra arrematada na "Sale of Stars", em Toronto, por US\$ 80.000,00 e no último leilão foi vendida uma filha de Count Cristie, por US\$ 85.000,00. E esse touro já está no Japão, para onde irão os bezerros. Qual o criador que resistiria a um cheque de US\$ 85.000,00 por uma bezerra zebu? Mas essa bezerra pode ser início de uma grande família zebuína nos States, particularmente hoje com o transplante de embrião.

Menos euforia e mais cautela no trato desse grave problema de exportação de zebu. A Associação Brasileira de Zebu tem uma grande, imensa responsabilidade nessa hora. Que saiba se manter serena e lúcida, à altura dessa responsabilidade, não se deixando fascinar pelos dólares desses 355 animais já negociados.

# Você, Amigo Criador

Agora encontra sua revista nas Bancas:

*PARAÍBA PECUÁRIA está nas Bancas, nas seguintes cidades:*

Anguera (BA)  
Amélia Rodrigues (BA)  
Ananindeua (PA)  
Barbalha (CE)  
Brejo Santo (CE)  
Belém (PA)  
Bacabal (MA)  
Baixa Grande (BA)  
Buerarema (BA)  
Conceição do Jacuípe (BA)  
Cruz das Almas (BA)  
Conceição do Cuité (BA)  
Cachoeira (BA)  
Capela (BA)  
Caucaia (CE)  
Crato (CE)  
Cabo (PE)  
Caicó (RN)  
Campina Grande (PB)  
Cajazeiras (PB)  
Catolé do Rocha (PB)

Coaraci (BA)  
Camacã (BA)  
Capim Grosso (BA)  
Caxias (MA)  
Campo Maior (PI)  
Codó (MA)  
Castanhal (PA)  
Exu (PE)  
Feira de Santana (BA)  
Fortaleza (CE)  
Farias de Brito (CE)  
Florianópolis (PI)  
Goiania (GO)  
Gandu (BA)  
Ipirá (BA)  
Ichu (BA)  
Itabaiana (PB)  
Itabuna (BA)  
Ipiaú (BA)  
Ilhéus (BA)  
Ibicaraí (BA)

Itororó (BA)  
Itapetinga (BA)  
Ibicuí (BA)  
Itambé (BA)  
Imperatriz (MA)  
Juazeiro do Norte (CE)  
Jaboatão (PE)  
João Pessoa (PB)  
Jequié (BA)  
Jacobina (BA)  
Mairi (BA)  
Maranguape (CE)  
Missão Velha (CE)  
Milagres (CE)  
Mossoró (RN)  
Miguel Calmon (BA)  
Mundo Novo (BA)  
Manaus (AM)  
Nova Olinda (CE)  
Natal (RN)  
Olinda (PE)

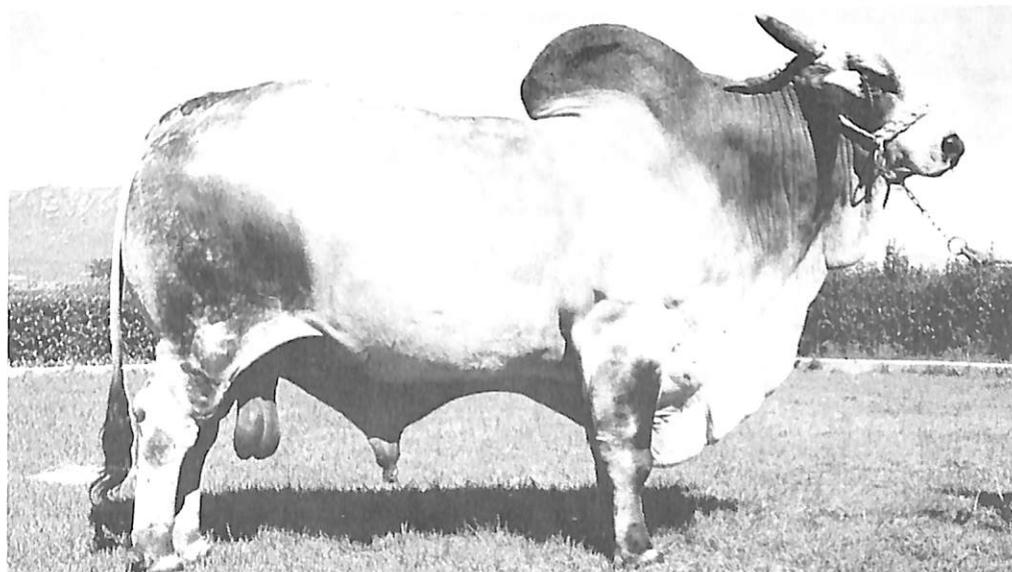
Patos (PB)  
Riachão do Jacuípe (BA)  
Recife (PE)  
Serra Preta (BA)  
Santo Estevão (BA)  
Serrinha (BA)  
Santa Luz (BA)  
São Gonçalo (BA)  
São Sebastião (BA)  
Souza (PB)  
Senhor do Bonfim (BA)  
São Luiz (MA)  
Santa Inês (MA)  
Tanquinho (BA)  
Teresina (PI)  
Uruçuca (BA)  
Ubaitaba (BA)  
Valente (BA)  
Várzea Alegre (CE)  
Vitória da Conquista (BA)

# Crepúsculo dos Mitos

- A Guerrilha moderna na exportação de Zebu
- Cananéia: um quase lobisomem

Tito Victor

*O Zebu tupi-guarani é o melhor do mundo e há muitas forças ocultas nesse quebra-cabeça das exportações, chegando às raíais do melindre. A tecnoparasitocracia ululante ergue a voz e aponta fantasmas inexistentes, as pressões crescem, gerando um clima de guerrilha, tanto para realizar as exportações, como também uma outra guerrilha para não realizar, sem critérios rígidos definidos previamente.*



*A degenerescência do brahman é apenas uma bandeira, um bode expiatório. Na verdade, a intenção é surrupiar ao Brasil o mercado de zebu puro, com dezenas de anos de seleção trabalhosa, (brahman de Chiapas).*

## A GUERRILHA MODERNA NA EXPORTAÇÃO DE ZEBU

O título é meio duro e muita gente vai ficar tentando descobrir qual a relação entre zebuino e pepino, mas o certo é que nunca o Brasil viveu uma época tão picaresca e trovejante, como essa de agora, onde estamos preluindo uma fase de exportação de Zebu para os Estados Unidos - que ainda nem começou (palavra da ABCZ) - e já está dando o que falar.

Estava sentado, quando o garoto do Correio trouxe uma correspondência da revista Paraíba Pecuária, contendo um questionário versando sobre o assunto. Para quem já estava acostumado a receber perguntas e perguntas, cartas e mais cartas, da mesma editora, não foi muito novidade - naquele dia - mas, com o desenrolar dos fatos, depois de tantos cochichos, depois de tanto boi deitar-se na linha do trem, torna-se difícil deixar de falar.

O Brasil, país único no mundo com possibilidade de expandir fronteiras agropecuárias, apresenta amplas condi-

ções de prover gado zebu para si mesmo e para qualquer país, uma vez que nosso gado já atingiu um nível zootécnico superior ao do próprio indiano, em sua pátria de origem, fato esse notório demais.

Justamente por ser notório demais é que há gente, de todos os quadrantes, colocando um olho enorme sobre o zebu tupi-guarani. Ele, esse nobre zebu, tornou-se de repente, uma matéria prima excelente para fomentar um apetitoso mercado, com pródigos intercâmbios, e traficâncias mercantílicas, em dólares. Mas existia um problema: o zebu pertence ao Brasil. E, para surrupiar o zebu ao Brasil, só mesmo começando uma guerrilha. Que já começou...

A ingerência de medidas estranhas, ou esguias manobras políticas podem levar à bancarrota, mais uma vez, o longo e árduo trabalho por pioneiros. Essa intromissão, meio atabalhoada, já começa a ser sentida, pois durante a última reunião do Conselho Diretor da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, nossa sacrossanta Papisa, foi colocada em pauta a dis-

cussão de uma exportação de zebu, a troco do reconhecimento do padrão do enorme, mas frágil, Brahman. Essa permuta foi considerada um absurdo pelos criadores presentes (não pelos marchantes disfarçados de criadores, lógico.), pois o brahman, com todo o respeito que temos pelo Tio Sam, não pode ser analisado como um Zebu, parecendo mais um mestiço. O importante, no entanto, é que o assunto foi levado a público. Uma audácia, um atentado, deixando evidente que havia uma pressão coercitiva por trás dos bastidores. A guerrilha venceu sua primeira batalha, no recinto da Santa Inquisição. O assunto foi sumariamente rejeitado, como dissemos, mas ele deveria ser rejeitado e atirado ao cesto de lixo, antes de entrar em pauta, pois trata-se de uma hipótese que não merece a menor cogitação.

Não resta dúvida: os americanos precisam do Zebu Brasileiro, fato esse salientado - há dezenas de anos consecutivos - pela degenerescência do brahman, mas ninguém duvida também de que essa necessidade possa se converter num Cavalão de Tróia, com trágico prejuízo para o Brasil. Afirmamos assim, pois a reboque dos poucos dólares, sem dúvida, vão querer forçar o reconhecimento do padrão de seu pouco-Bos, quer por meio de aliciamento dos mascates brasileiros (?), quer por instâncias políticas ou semeando cizânea entre os próprios criadores.

Para os frios mercantilistas de gado, a degenerescência do brahman é a bandeira a ser ostentada, o bode expiatório que obriga à efetuação de importações de Zebu Brasileiro, mas a verdade é bem outra. Os americanos conhecem a corda e sabem dar todos os tipos de nós possíveis e imagináveis. Para melhorar o brahman eles poderiam ficar com o sêmen de nosso zebu, apenas - mas o que pretendem é algo mais concreto: eles querem o mercado de Zebu Brasileiro.



*Há muito tempo que o mercado de Zebu, vem sendo disputado, no próprio Exterior. Agora é a vez de os dólares tentarem ficar com o mercado inteiro. (Monica, campeã indubrasil, no México).*

O assunto vai se tornando melindroso, dia a dia. Surge Marco Antônio Carvalho Volta, homem de Central de Inseminação, dizendo: "com a compra de reprodutores, os Estados Unidos, poderão, em breve, melhorar o rebanho e dominar o mercado com animais PO, ao passo que, com a compra de sêmen, os criadores norte-americanos formariam animais meio-sangue com as vacas brahman, levando pelo menos 10 anos para obter animais PC". Marco Antônio propõe que as entidades preocupem-se mais com os aspectos técnicos da questão (principalmente os testes de progênie) e que os pecuaristas, juntamente com o Ministério da Agricultura, lutem pela liberação das exportações de sêmen, sem se preocuparem com os gastos de quarentenário, e outros mais... (Eis uma faceta da contra-ofensiva da guerrilha).

Quanto à aftosa, tudo não passa de um blefe, pois houve aftosa até em recintos de Exposições Internacionais, cá e lá (Europa e América Latina), o que - todavia - foi habilmente camuflado pela imprensa. Somente o Brasil adota uma política de divulgar sua aftosa, abertamente, "honestamente"... e tola-mente. A Argentina tem aftosa, os países em desenvolvimento têm, quase todo mundo tem, mas admitir que tem, só mesmo aqui no Brasil, com a absoluta falta de censura (ou absoluta liberdade e ingenuidade da imprensa). Segundo Volta, se Aftosa viajasse através do sêmen, então a América Central, Estados Unidos, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Paraguai e dezenas de outros países, estariam infestados de Febre, após seis anos de intenso contrabando, por avião, trem, navio, até bicicleta.

**Há seis anos que o Zebu sai do Brasil em forma de ampolas, tubes e minitubes, e ninguém ainda reclamou de Aftosa. Muito antes, pelo contrário...**

O Brasil apanha e não aprende. O petróleo brasileiro foi taxado de "oculto", obrigando a explorações no Exterior e a um processo de acorrentamento aos países árabes, e conseqüente explosão inflacionária. Mas, ninguém duvida, existe óleo negro em nossa boa terrinha, em abundância. A tecnoparasitocracia ululante esbravejou, disse que não havia, e o resultado aí está... um Brasil com a corda no pescoço, e agora o petróleo vai jorrar aqui mesmo, em forma de negro ou de álcool. Prevê-se o mesmo para o Zebu, a tecnoparasitocracia já ulula, à vontade, alegando barreiras sanitárias, fantasmagoria zootécnica, etc... embora o Bos Indicus tenha entrado no Brasil, por dezenas de anos, sem trazer qualquer problema. Os técnicos adoram "conversar e copiar literatura".

Os gringos estão vindo ao Brasil para comprar o que há de melhor, a preço considerado excelente (por nós), e vão levar a cabeceira. Hoje, marcas famosas, linhagens refinadas, machos e fêmeas estão procriando, aceleradamente (via inseminação artificial e transferência de embriões) em vários pontos da América Latina e México. Nós brasileiros, sem dúvida, **vamo: ter que importar Zebu Alienígena, ou sêmen de reprodutor tupi-guarani, indevidamente exportado por nós mesmos.** Os Estados Unidos estão querendo Zebu, e não animais para cruzamentos industriais, ou mesmo para melhoria do brahman. Os gringos conhecem a pujança do mercado e vão implantar tremendas criações de Zebu, de primeira. **Vão criar, abastecer a América do Norte, vão produzir sêmen e embriões congelados, e exportar, doidamente.** E, então, não haverá mais mercado para o Brasil.

Além de carne para o mundo, eles vão vender reprodutores. Nesse momento, o melhor seria fazer como os

árabes, aumentar os preços, colocar condições rígidas, enquanto a fonte ainda não secou.

O que fazer? Como não melindrar os interesses dos criadores sulinos (serão criadores?) que já engatilharam as exportações? Como não magoar o "sensível" mundo das traficâncias mundiais? Não será o Zebu um produto de interesse nacional, um fruto da soberania brasileira, devendo - como tal - ser preservado? Não deveria ser criado um regulamento austero, visando não causar problemas sérios ou prejuízos aos interesses dos pecuaristas brasileiros, num futuro próximo? (Como se vê, a guerrilha está ficando cada vez mais complexa).

Quando recebemos o envelope da pesquisa e tratamos de levar adiante o assunto, caíram trovões de vários céus e núvens, uns diziam que o tema não deveria ser abordado, pois - caso o fosse - a Santa Inquisição cancelaria as chances do Nordeste. Outros diziam que não há jeito para se quebrarem os grilhões que foram armados pela máfia da exportação de zebuínos em Cananéia. Outros diziam que não adianta lutar, pois Delfim Netto vai querer ouvir somente o tilintar de dólares caindo no cofre e pouco vai se importar com os problemas que irão surgir daqui a 10 anos, para os pecuaristas. Verificamos, assim, que a pesquisa ia trazer coisas interessantes...

Mas soubemos que a Santa Inquisição ordenou silêncio, após uma tremenda odisséia e deu sua versão oficial, que lemos na edição n.º 12, para alegrar os pecuaristas ingênuos. A batalha das exportações está no começo e a falta de informações sobre o "zelo" da Papisa para com a criatório é crucial, pois estamos lidando com uma provável dilapidação da zebuínocultura brasileira, a curto prazo. Nessa maratona, o flagelado maior é o Nordeste, que tem estoque de zebu rústico, estoque certo para os americanos e para muitos países. Um estoque irônico que, nesse momento, dá - pelo menos - o direito de botar a boca no trombone.

E surge a luz final: a rigor, quem deveria impor condições para exportações é o próprio Brasil, pois não está exportando quinquilharias mas sim o mais legítimo fruto de seleção bovina. Mas este recebeu apenas as regras impostas pelos gringos, como se comprar Zebu Brasileiro fosse um favor que os americanos estivessem fazendo ao Brasil. Talvez seja, realmente, uma graça dos céus para alguns marchantes inextruculosos que vendem a desgraça alheia, que atuam com o beneplácito e infantilidade de diversos órgãos, mas não é uma dádiva para os pecuaristas, por enquanto.

Definir as regras do jogo, eis a questão e - somente então - as exportações de Zebu Brasileiro serão compensadoras, mas entregar o ouro para bandido, não é conselho que se dê. ...

### CANANÉIA – UM QUASE LOBISOMEM

Como foi visto, a exportação de Zebu enfrenta uma imensa guerrilha, com diversas facetas, mas podemos classificar seis frentes de batalha:

1) formidável pressão vinda do Exterior, via Relacionamento Econômico Mundial. Essa pressão possui tentáculos de polvo, cheirando a dólares, que poderá provar que Zebu é produto de Tio Sam, em breve.

2) aventureiro e filmesco contrabando de sêmen, em malas, baús, fundos de carrocerias, aviões particulares, lombos de burro, etc.

3) a tradicional cisão entre criadores das diversas regiões do Brasil, com prejuízo para as regiões mais distantes da Meca.

4) falta de uma orientação do Governo, conferindo a atenção a um tipo de produto que pode estar sofrendo um processo de espoliação, à luz do dia.

5) falta de regulamentação, por parte do Ministério da Agricultura e da ABCZ, visando estar consciente de que os animais que sairão do país não virão atrapalhar o desenvolvimento da zebuicultura nacional.

6) a presença do lobisOMEM Cananéia, disposto a devolver todos os animais que não contarem com o carimbo das forças ocultas, dos trustes exportadores.

No Brasil de hoje, apenas o Nordeste apresenta uma pecuária extensiva, convivendo com um início de uma agricultura racional e uma pecuária seletiva de alto nível. Trata-se, portanto, de uma região ideal para fornecer reprodutores, com rusticidade máxima, e excelente valor zootécnico, para o resto do país, ou Exterior. As regiões mais tradicionais do país já ultrapassaram esse estágio, preferindo adquirir seus animais de seleção e/ou explorando uma pecuária mais rentável... na periferia de centros urbanos.

Mas, se o gado é bom, tanto para a região como para os gringos, ele não é para as forças ocultas que dominam o Quarentenário de Cananéia, lobisOMEM devorador, cuja impropriedade não oferece a menor confiabilidade aos criadores nordestinos que, hoje, preferem não enviar seus animais para a "triagem fantasma" pois, todos sabem, estarão sujeitos a recebê-los de volta e, talvez, até afetados por doenças que não levaram do clima seco. Assim, Cananéia ganha um apelido no folclore zebuístico brasileiro.

Todos recordam-se: enquanto os visitantes de diversos países eram recebidos de braços abertos, na Meca, e levados para conhecer as melhores fazendas, realizando negócios, os nordestinos levantavam bandeiras e rumavam para a África, vendendo animais, sem passar pelo quarentenário. Uma aventura dantesca, difícil de ser continuada, por conta própria...

O Nordeste não tem sido considerado como "apto exportador" por estar longe demais do centro de atração dos visitantes. Esse pecado, essa distân-

cia maligna do centro de atração dos importadores (leia-se Uberaba ou São Paulo) tem prejudicado seriamente a região, embora mantenha, hoje, incontestavelmente, o mais rústico Zebu verde-amarelo, o melhor Guzerá, o melhor Indubrasil, excelentes plantéis de Nelore e Gir, como o afirmou a Expo-Uberaba/1979.

A atual conjuntura econômica do Brasil, o programa de recomposição acelerada do rebanho bovino, após o massacre de fêmeas, verificado nos últimos anos, a necessidade de se incrementarem as exportações, serão fatores que provocarão a suficiente pressão política para se considerar o Nordeste como legítimo produtor e sua consequente necessidade de contar com um ou mais quarentenários, como única solução viável para os exportadores da região Norte e Nordeste.

Se as entidades do centro-sul não apoiarem a iniciativa da implantação desse quarentenário, então estará se evidenciando um típico boicote contra os interesses da zebuicultura brasileira, crucificando-se o Nordeste, como atual bode expiatório.

Essa crucificação encherá os bolsos de certos mercantilistas, com dólares sonantes, mas entronizará um mártir poderoso - o Nordeste - cuja presença passará, então, a ser notada, seguramente, depois que Josué erguer sua voz contra as muralhas de Jericó.

Enquanto isso, ficamos esperando a publicação da reportagem dessa vigorosa revista, trazendo a palavra dos maiores criadores do Nordeste, a respeito do assunto.

**ATENÇÃO, CRIADOR**

**NÃO FIQUE SEM LER PARAÍBA PECUÁRIA**

Se o distribuidor de sua cidade não estiver distribuído a revista, peça para ele entrar em contato conosco

**PARAÍBA PECUÁRIA**

precisa chegar a todos os Municípios do Norte/Nordeste

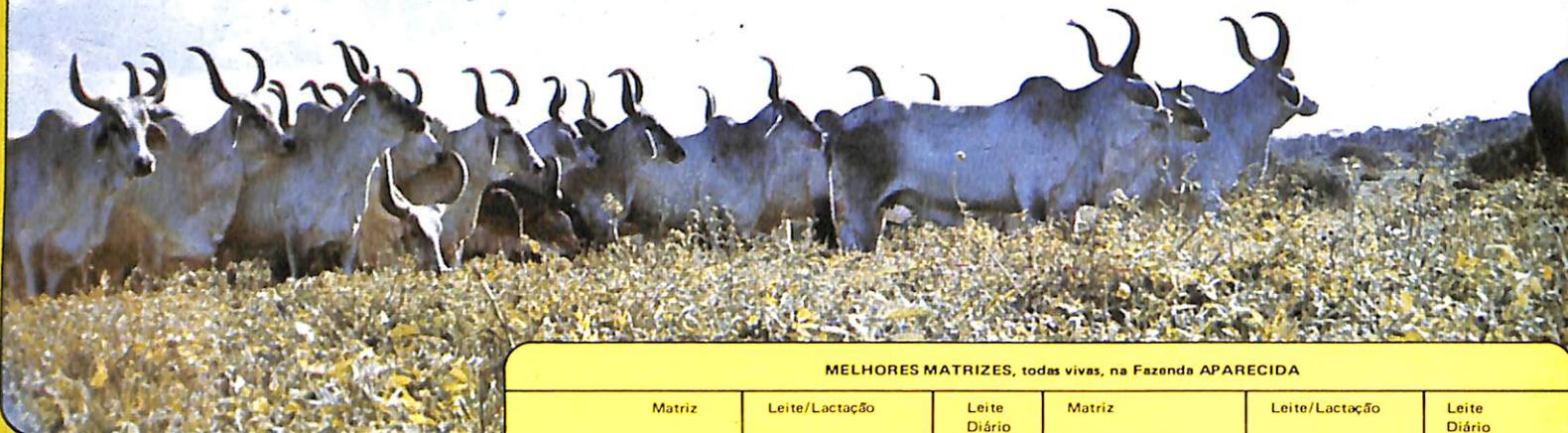
Peça ao seu jornaleiro os números atrasados.

JA

# TRADIÇÃO em GUZERÁ - desde 1895

JA

PURO ● LEITEIRO ● MANTEIGUEIRO ● MANSO ● PESADO ● PRECOCE



Ao adquirir um GUZERÁ-JA, verifique o pedigree da fazenda de origem e a marca

## MELHORES MATRIZES, todas vivas, na Fazenda APARECIDA

Matriz	Leite/Lactação	Leite Diário	Matriz	Leite/Lactação	Leite Diário
POTINGA-JA	5,672 kg (LM) Campeã mundial	25,2 kg	FAISCA-JA	3,533 kg Campeã mundial em gordura-14,6%	18,1 kg
INGLATERRA-JA	4,715 kg (LM)	20,4 kg	MARQUEZA-JA	3,494 kg	11,4 kg
ITUIUTABA-JA	4,690 kg (LM)(LE)	19,2 kg	AGRICULTURA-JA	3,401 kg	13,6 kg
INDÍGENA-JA	4,517 kg (LM)	22,1 kg	BENFICA-JA	3,368 kg (LM)	15,3 kg
FRANCESA-JA(1)	4,450 kg (LM)(LE)	22,5 kg	MADRUGADA-JA	3,267 kg (LE)	16,6 kg
PRAIA -JA	4,414 kg (LM)	20,9 kg	DUPLICATA-JA	3,252 kg(LM)(LE)	15,0 kg
FONTE NOVA-JA	4,209 kg (2)	16,9 kg	MURITIBA-JA	3,243 kg	15,8 kg
COLATINA-JA	4,004 kg(LM)(LE)	17,0 kg	LEGIONÁRIA-JA	3,150 kg	15,8 kg
MAGNÓLIA-JA	3,908 kg (LM)(LE)	16,5 kg	ALVORADA-JA	3,118 kg	13,2 kg
NUDISTA-JA	3,805 kg (LM)	15,1 kg	BARCELONA-JA	3,074 kg	16,5 kg
GEITOSA-JA	3,730 kg (LM)	12,7 kg	ARTEIRA-JA	3,032 kg	14,55 kg
JAZIDA-JA	3,694 kg (LM)	16,7 kg			

1) Campeã Mundial em peso da raça Guzerá, 853 kg.

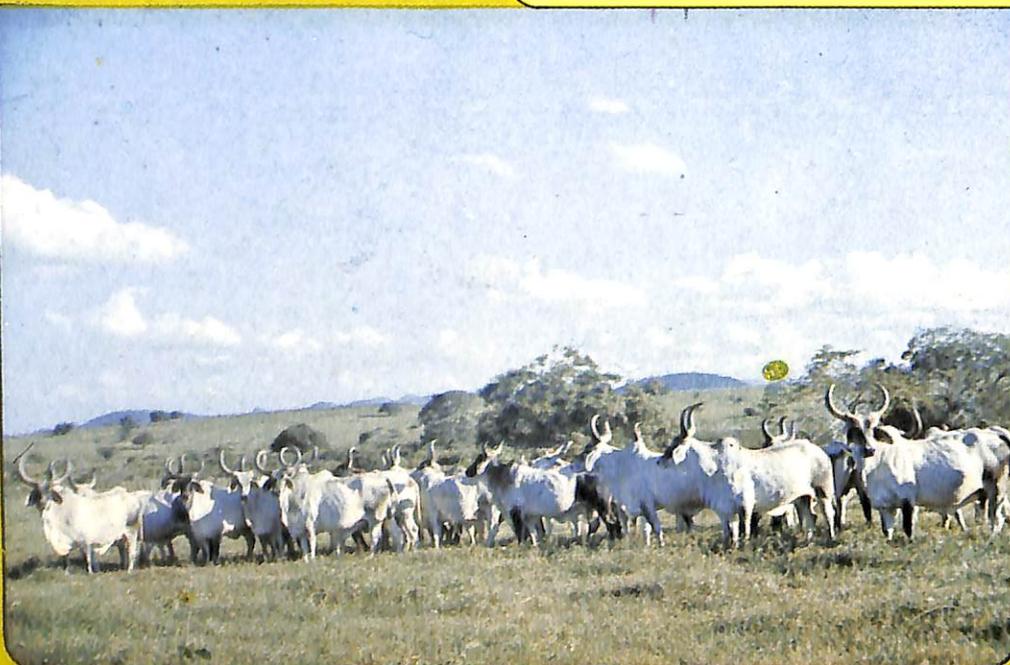
2) 1a. Cria.

(LM)-Inscrita no Livro de Mérito da Associação Brasileira de Criadores.

(LE)-Inscrita no Livro de Escol.

Controle oficial pela ABC e parte pela APCB.

Nota: A produção Leite/Diário é o máximo obtido em um dia, numa lactação.



## VITÓRIAS e VIRTUDES do GUZERÁ-JA, desde 1895

- 1) Produção Leiteira
- 2) Teor de Gordura
- 3) Produção de Carne
- 4) Pureza Genética
- 5) Pureza Racial
- 6) Rusticidade
- 7) Mansidão
- 8) Longevidade
- 9) Úberes e Tetas
- 10) Período de Lactação

Solicite folhetos, GRATUITAMENTE, com detalhes sobre todas essas vitórias.



# FAZENDA N.S. APARECIDA

JOSÉ e ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM, Paraíba – CEP 58.356 – Caixa Postal, 1 – Fone: (081) 326-6267



NOSSA TRADIÇÃO É MANTIDA PELAS CAMPEÃS MUNDIAIS JA, CARIMBO "J" E TODAS NOSSAS MATRIZES SELECIONADAS DESDE 1895

*Pujança, peso e muita raça.*



Até hoje, somente um Guzerá JA conseguiu superar um outro JA. A evolução é constante, em nosso rebanho, após quase um século de seleção.

## PRODUÇÃO DE LEITE

- PIONEIRA—JA, 5.596 kg e 10% de gordura, Campeã Mundial.
- POTINGA—JA, ainda viva, 5.672 kg ou 25,2 em um dia. Bicampeã Mundial.

## PRODUÇÃO DE GORDURA

- Tartaruga—JA, 13,2%—Primeira Campeã Mundial.
- Donzela—JA, 13,6%
- Barcelona—JA, 13,8%
- Faisca—JA, ainda viva, 14,6%— Atual Campeã Mundial.

Solicite e receba GRATUITAMENTE, nosso folheto: "O MELHOR ZEBU LEITEIRO DO MUNDO"

Receive, by free mailing, our portuguese/english/spanish booklet "THE BEST ZEBU OF THE WORLD"

# Custo do Bezerro de Corte no Brasil

JOSÉ FERRAZ DE OLIVEIRA — GUGÉ, trabalhador de longa data, de opinião sensata, acusa gregos e troianos responsáveis pela deficiência da agropecuária nacional. O principal troféu da Bahia tem o seu nome: Troféu Dr. Gugé, conferido à personalidade que haja contribuído para o progresso do setor. Acredita que os pecuaristas precisam deixar a posição de meros espectadores e passar para a linha de frente, antes que seja demasiado tarde.



*Os números falam mais alto que muita conversa que anda solta por aí, e — sem dúvida — os fazendeiros lucrariam muito mais aplicando nos célebres papéis de renda, criados e estimulados pelo governo, ficando ainda vivendo no doce embalo do ócio improdutivo. Ao invés disso, o teimoso pecuarista prefere deixar de lucrar o dobro e ainda aguenta ataques gratuitos, como agora fez a Confederação Nacional da Agricultura, provando ser um órgão totalmente alheio à realidade do campo, ou dos custos de um boi de corte.*

Os custos são a pedra angular em qualquer organização produtiva; das mais primárias às mais complexas, nenhuma foge à regra que condiciona o desenvolvimento da empresa à diferença entre o custo e o preço de venda do produto.

A moderna técnica intervencionista dos Estados, visando amparar a produção privada, tem que submeter sua atuação ao conhecimento dos custos de tudo que constitua objeto de sua orientação. Sem fundamentar-se no fenômeno "custo", passa o dirigismo, do pretense bem originariamente programado, a fator negativo para a produção.

Neste sentido vem o Brasil falhando muito em sua política econômica, no meio rural, onde a maior vítima é a bovinocultura — esteio básico de nossa

pecuária.

Poucos anos — fins de 73 a fins de 78 — de atuação cega e indiferente aos custos, visando tão só ocultar uma inflação consequente de erros sem qualquer vínculo com a produção rural ou originária da própria estrutura da economia moderna, foram suficientes para levar a pecuária brasileira à mais séria crise de quantas a têm atingido. Cinco anos de mau dirigismo "engoliram", a bem dizer, cinquenta de esforços de nossos pecuaristas.

Mais uma vez apresentamos dados sobre o custo do novilho de corte. Acreditamos não estar "perdendo tempo", como nas vezes anteriores, quando nos deparamos com total indiferença das autoridades de então.

Há poucos dias a revista "O ZEBU" (Junho de 79, página 16 e 17), publi-

cou elucidativo trabalho do Dr. Fernando A. Hauelsen, mostrando o custo de bezerro ao nascer (obviamente um ano após instalar-se uma fazenda de criação). Recomendamos sua leitura.

Éis nosso processo de análise, com números atualizados, sobre os custos do bezerro ao desmame (um ano após iniciar-se o ciclo de produção), tomando por base o rebanho típico da maioria dos que se dedicam profissionalmente a produzir na bovinocultura (400 matrizes), de cuja faixa provém cerca de 80 por cento dos novilhos oferecidos ao abate; constituindo-se também ela a área mais sensível à política diretiva do Governo, fato que deve pesar muito nas deliberações destinadas a regularizar o setor.



Mergulhamos numa crise que engoliu 50 anos de esforços de nossos pecuaristas.

## CAPITAL INVESTIDO

400 vacas, a Cr\$ 10.000,00 . . . . .	Cr\$ 4.000.000,00
15 reprodutores, a Cr\$ 50.000,00 . . . . .	Cr\$ 750.000,00
04 bois de carro . . . . .	Cr\$ 60.000,00
20 animais de serviço (cavalos e burros)	Cr\$ 200.000,00
439 animais	
01 veículo utilitário . . . . .	Cr\$ 150.000,00
	Cr\$ 5.160.000,00

## DESPESAS ANUAIS

I) Pasto (alimentação) para 439 animais, a Cr\$ 200,00 Unidade/mês, em imóvel com os requisitos indispensáveis à atividade, em 12 meses (sem se computarem as crias). . . . .	Cr\$ 1.053.600,00
II) 02 vaqueiros, em 14 meses (férias e 13º salário), a Cr\$ 3.000,00 . . . . .	Cr\$ 168.000,00
III) 02 ajudantes de vaqueiro a Cr\$ 2.000,00 por mês (14 meses). . . . .	Cr\$ 112.000,00
IV) Medicamentos, sais minerais, utensílios de trabalho, arreios, etc., à razão de Cr\$ 200,00 réis/ano (só do rebanho inicial). . . . .	Cr\$ 87.800,00
V) Morte (3 por cento ao ano) no rebanho inicial, ao preço unitário de Cr\$ 10.735,00 (em números redondos) . . . . .	Cr\$ 140.000,00
VI) Pro-labore do proprietário (Cr\$ 25.000,00) por mês. . . . .	Cr\$ 300.000,00
TOTAL	Cr\$ 1.861.400,00

## VALOR DO LEITE A SER DESCONTADO

Pressupondo-se uma produção de 50 por cento no rebanho (superior à média brasileira) teremos 200 vacas paridas, à média de dois litros de leite/dia (também superior à produção média do rebanho nacional), ao preço de Cr\$ 4,00/litro, na porteira do produtor: 400 litros x 365 dias x Cr\$ 4,00 = Cr\$ 584.000,00.

Donde: Cr\$ 1.861.400,00  
Menos Cr\$ 584.000,00  
Cr\$ 1.277.400,00

Dividido este resultado pela produção (200 bezerros), teremos um custo unitário de Cr\$ 6.387,00 que corresponde, em termos de carcaça, aproximadamente a Cr\$ 1.200,00 por arroba (15 quilos).

Para simplificar os cálculos, levando o problema ao alcance de qualquer leigo, substituímos o valor do imóvel (muito variável) pelo item pasto, estabelecendo um índice para a alimentação de cada animal.

Nosso custo (Cr\$ 6.387,00) é próximo do encontrado pelo Dr. HAU-EISEN (Cr\$ 6.828,54), mostrando o acerto da resposta que ambos procuramos para o quesito de maior significado nas informações que devem orientar nossa política pecuária.

Quanto renderia o capital investido no rebanho e viatura (Cr\$ 5.160.000,00), aplicado nos célebres papéis de renda, criados e estimulados pelo governo, com o aplicador no doce embalo do ócio improdutivo?



As "autoridades" encarregadas de política rural e de certos órgãos ditos defensores da classe, permanecem alheios à realidade da bovinocultura brasileira. Seria melhor investir em papéis de renda.

— "Apenasmente" quase o dobro do valor dos bezerros produzidos, e sem os traumatismos que "enchem" quem produz neste País.

Várias vezes temos argumentado estes dados (com números relativos às diversas épocas), sempre sob total indiferença das tais "autoridades" encarregadas da política rural, e de certos órgãos ditos defensores da classe, permanecendo, muitos destes, "do lado de lá". Agora mesmo, sugestão da Confederação Nacional da Agricultura, publicada em jornais de 29.08.79, propõe, aos ministros do Planejamento e da Agricultura, reduzir o abate bovino em 50 por cento, "para desestimular

as altas excessivas no preço do boi" (o grifo é nosso). Pode falar em "altas excessivas", quando os preços ainda estão abaixo dos custos, quem nunca soube e jamais quis saber quanto custa produzir o boi de corte?

A insensatez e a desonestidade com que o problema pecuário tem sido tratado, sobretudo considerando-se sua dimensão como interesse nacional, trouxe ao País um dos piores momentos de sua história econômica.

Creemos ter apresentado observações certas e críticas justas, como subsídio e estímulo a uma reposição das coisas em seus devidos lugares na esfera da política pecuária.

## MINISTÉRIO DA PECUÁRIA

Partindo da discussão de pecuaristas e representantes de frigoríficos com os ministros Delfim Netto e Amaury Stabile, da discussão e da anunciada possibilidade de criação de um Alto Conselho de Carne, Rubem Figuro acha que a idéia é boa, mas a denominação é infeliz, sugerindo sua alteração para Conselho Nacional de Produção Animal, ou Conselho Nacional de Pecuária, que poderia ser o embrião do futuro Ministério da Pecuária, cuja instituição foi objeto de proposta por ele próprio apresentada, embora venha sendo ardorosamente defendida, há vários anos, por grandes criadores, como Gugé Ferraz, na Bahia.

Mais um passo em direção à independência da pecuária brasileira que, por sinal, nada fica a dever às explorações de soja, café, cacau, borracha, etc.

## O SEGREDO ESTÁ NA PASTAGEM

Alberto Chap Chap, presidente da Comissão de Pecuária de Corte, da Confederação Nacional de Agricultura disse que "se o plano do ex-ministro Ivo Arzua, em 1969, tivesse sido implantado, hoje o setor pecuário estaria em excelentes condições". A situação, segundo o conceituado pecuarista, é muito grave, com o atual índice de desfrute de 12 por cento.

"Nós vendemos hoje uma carcaça com peso médio de 208 quilos. Se houver pasto para o gado, essa carcaça pode chegar a 240 quilos. Nossa produção que está na ordem de 30/40 por cento de natalidade, poderá chegar a 60 por cento, bastando apenas melhorar o pasto". Basta ao governo incentivar a melhora das pastagens para se su-

primirem as importações de gado e será fácil dobrar ou triplicar a produção brasileira.

"A verdade é tão evidente - diz Chap Chap - que ninguém se importa com ela. Tudo indica falta de pastagem, no Brasil. Os pecuaristas estão acostumados a comprar boi magro, para engordar, a novilha que cria aos 4 anos, quando deveria criar aos 2, no máximo 3, a falta de alimentação, a incidência de doenças, as carcaças de 200 quilos, tudo indica falta de pasto".

Para o presidente, o melhor a fazer seria deixar para mais tarde "os programas de retenção de matrizes e renovação de plantéis, para quando houvesse pastos suficientes para alimentar os animais, ou, quando muito, um programa paralelo ao da implantação de pastagens".



# FAZENDA GRUTA BAHIANA

ITAGIBÁ – Bahia – ANTONIO MOTTA DE OLIVEIRA

IPIAÚ – Bahia - R. Antônio Nogueira s/n – CEP 45570 – Fone: (073) 531-1170

SALVADOR – Bahia - Pça. Marconi, s/n – Edif. Jardim da Pituba, apto. 1002 - CEP 40000 - Fone: 248-3177

Seleção

- MANGALARGA
- QUARTO DE MILHA
- PIQUIRA

## NOSSO PLANTEL

- MANGALARGA MARCHADOR – 35 éguas registradas em Livro Fechado
- QUARTO DE MILHA – 25 éguas POI
- Raça PIQUIRA – 14 éguas registradas em Livro Fechado.



FOFINHA, JOINHA da Gruta Bahiana e Bingo.

Conheça o nosso  
PROGRAMA DE  
FORMAÇÃO DE  
MATRIZES PARA  
O NORDESTE



BINGO DE MACACU, Campeão dos Campeões da Raça Piquira, Jequié/79.

## Nas edições anteriores mostramos:

- BINGO DE MACACU - Raça Piquira (Edição nº 10)
- OXALÁ – Mangalarga Marchador (Edição nº 10)
- Nossa Campeã das campeãs – Raça Piquira (Edição nº 10)
- Lote de matrizes tordilhas – Mangalarga Marchador (Edição nº 11)
- Lote de matrizes – Raça Piquira (Edição nº 11)

Desejo receber sem qualquer compromisso de nossa parte, pelo Correio, as informações assinaladas abaixo, **GRATUITAMENTE**.

Nome . . . . .

Endereço p/remessa: . . . . .

Cidade: . . . . . Estado: . . . . .

- Qual o preço médio de um Mangalarga Marchador?
- O que significa "Vendas acompanhadas de Tratador Especializado"?
- Detalhes sobre o Programa de Formação de Matrizes p/o Nordeste
- Preço médio de animal Piquira
- Preço de Quarto de Milha.

15  
ANOS  
de  
SELEÇÃO

# FAZENDA GRUTA BAHIANA

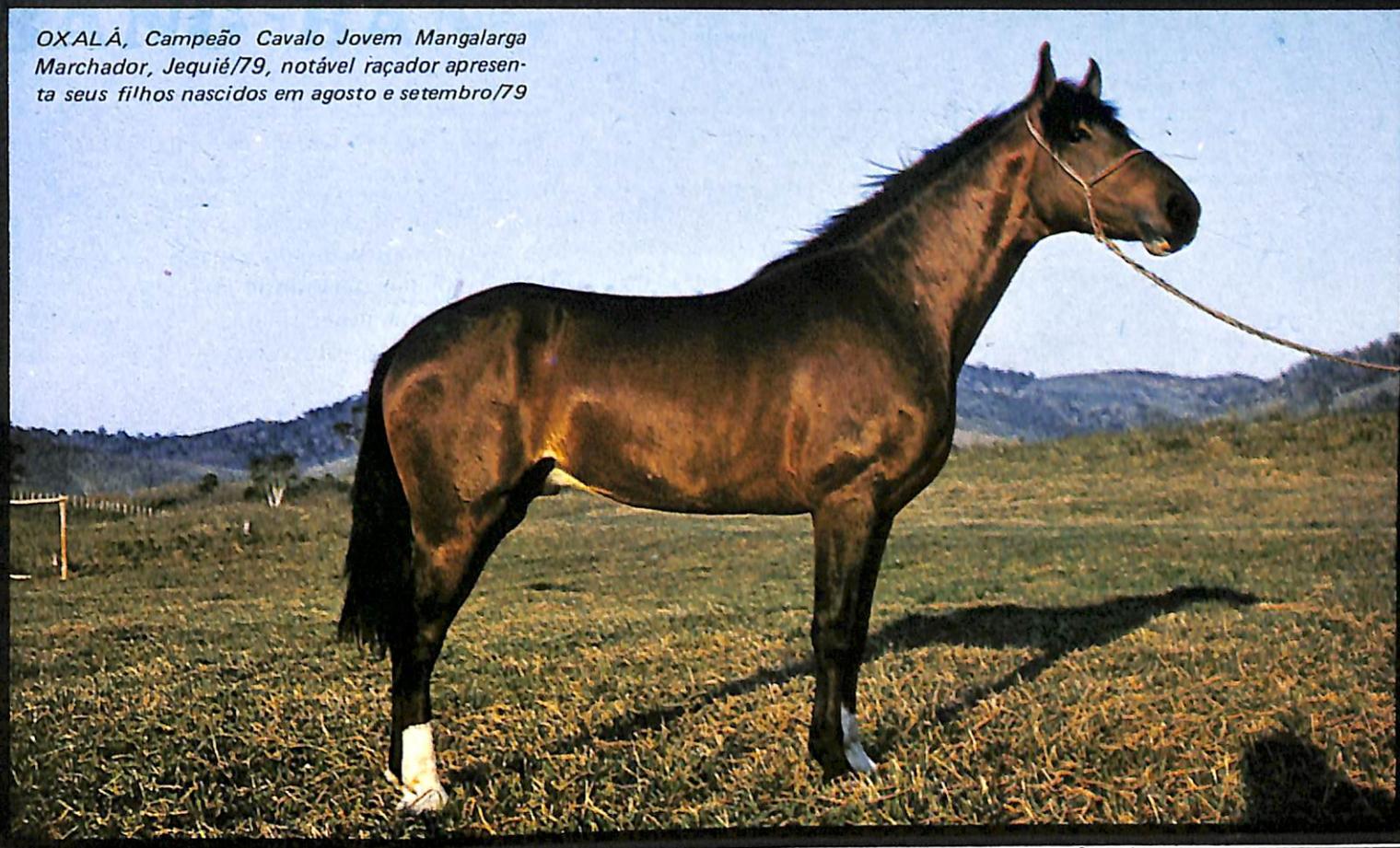


ITAGIBÁ — Bahia — ANTONIO MOTTA DE OLIVEIRA

IPIAÚ — Bahia - R. Antônio Nogueira s/n — CEP 45570 — Fone: (073) 531-1170

SALVADOR — Bahia - Pça. Marconi, s/n — Edif. Jardim da Pituba, apto. 1002 - CEP 40000 - Fone: 248-3177

*OXALÁ, Campeão Cavalos Jovem Mangalarga Marchador, Jequié/79, notável raçador apresenta seus filhos nascidos em agosto e setembro/79*



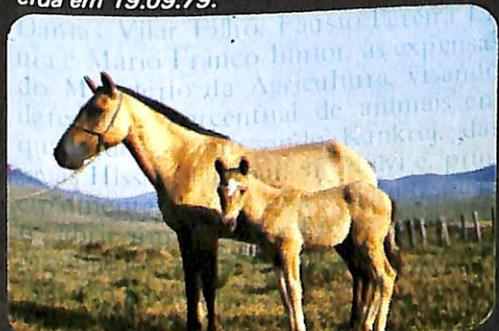
*BETINA e Cinderela da Gruta Bahiana, nascida em 19.09.79.*



*NUBIA e Carinhoso da Gruta Bahiana, nascido em 24.09.79*



*CIUME e Cacique da Gruta Bahiana, nascido em 18.09.79*



*Cadillac da Gruta Bahiana, nascido em 25.08.79 e sua mãe.*



*ALTEROSA e Cenoura da Gruta Bahiana, nascida em 26.08.79.*



*DENGOSA e Cobalto da Gruta Bahiana, nascido em 09.09.79.*

# AGORA A FAZENDA VAI MATARAM A ONÇA A COMEDEIRA DE BEZERROS

HÉLIO FONSECA PARANAGUÁ, do Estado do Piauí, é um dos que sempre combateram a política oficial, lembrando que as crianças que morrem são mais importantes que a orientação desenvolvimentista imposta, relegando-se a pecuária para o ostracismo. Combativo, ardoroso, não tem medo de falar a verdade clara, para o bem da agropecuária nacional e, conseqüentemente, do bem estar social.



*Antigamente, a onça era o maior predador do rebanho nacional, matando 3,4, 5 e até seis cabeças para devorar apenas uma, deixando as outras para urubus. Eliminar a sussuarana era tarefa de inteligência, enquanto ela dizimava o rebanho e sua morte seria alegria para todos. A sussuarana saiu dos campos e se escondeu nas esferas oficiais, atacando à traição, não só o rebanho mas todo o setor primário da Economia nacional. Mas surgiu um cavaleiro um feliz caçador que armou o laço e a bicha caiu, dando tranquilidade à Fazenda Nacional.*

Antigamente, nas fazendas de criação ultra-extensiva, de campo aberto, em que os criadores eram tradicionais, empíricos e contemplativos, a criação mantinha-se em constante de números de cabeças a ponto de fazer parte do conhecimento popular que fazenda tal tinha tantas reses e pegava tantos bezerros.

Sabe-se modernamente, que se tratava de um caso de equilíbrio biológico, em decorrência da atuação de vários fatores que concorriam para estabelecer tal equilíbrio. Analisando os fatores do equilíbrio biológico foram constatados e ordenados os mais atuantes:

- a) mortalidade ao nascer;
- b) fome;
- c) predadores;
- d) doenças;
- e) acidentes, etc.

Decorrente da localização das fazendas, podia haver alteração na ordem dos fatores do equilíbrio biológico como por exemplo, predadores que figura em 3º lugar passando para 1º e muitas vezes o grande e principal fator, consumindo de 30% a 40% da produção das citadas fazendas em sistema ultra-extensivo. O predador mais atuante era a onça (preta, pintada e vermelha) responsável muitas vezes pela queda da produção de mais de 50%.

Os fazendeiros mais evoluídos, que não se conformavam com tamanho prejuízo, atuavam na caça da onça, com peritos acompanhados de cachorros hábeis e armas capazes, instituíram pagamentos, prêmios e outros estímulos que permitissem o homem enfrentar até mesmo "cara a cara" o terrível predador.

Muitos são os contos e histórias da cultura popular e do folclore dos sertões brasileiros ligado ao combate à felix-onça, principal predador das antigas fazendas nacionais.

A terrível fera matava três a quatro

animais e comia apenas um deixando os outros para os urubus.

Gerava pânico nas fazendas quando o vaqueiro informava: vi o rastro onde ela passou e onde bebeu; seguiu a trilha do arranque do gado com medo da bicha.

Passavam dias de expectativa até a notícia fatal chegar: matou o garrote preto rabo branco, sumiu o bezerro de chifre curto; quebrou o pescoço da novilha do filho do vaqueiro que ela vai morrer.

Quando havia criação de ovelha e cabra a coisa piorava pois a sussuarana (vermelha) covarde, matreira pegava as miunças até no aprisco (chiqueiro) ou matava seis a mais de vez para comer uma sô. Eliminar uma sussuarana era tarefa de inteligência, pois enganava cachorros, caçadores, não caía nas armadilhas e continuava comendo os produtos das fazendas.

Certas notícias nos sertões causavam alegria geral e motivavam aqueles que lidavam na atividade pastoril como por exemplo: choveu em tal lugar, não vai haver seca. Porém a notícia mais alvissareira era a da morte de uma onça, conhecida e responsável pela queda da produção de uma grande área. Mataram a mão quebrada; a mão torta; a comedeira de bode; a enganadeira de caçador; a rosnadeira na toca; a comedeira de bezerros. As notícias circulavam de boca em boca dando aquela tranquilidade na moçada da criação.

— Quem matou vai receber alguns prêmios, e pode ter um passeio na cidade, para comprar mais armas.

Vivemos tempos livres da onça como predador dos animais, bem como livres dos outros fatores do equilíbrio biológico pelo bloqueio dos tais com a introdução de técnicas modernas, com maternidades, alimentação, defesa sanitária, manejo adequado, etc., constituindo as condições para uma criação racional.

Há entretanto, outras formas predatórias da criação atual em que o homem com fórmulas absurdas, em que tenta explicar e não explica nada, engana o país inteiro, com medidas prepotentes e sornateiras, que trazem como consequência a ação predatória do rebanho nacional, da mesma forma com que a onça atacou no passado.

Foi o que aconteceu no governo passado onde a Fazenda Nacional sofreu uma atuação predatória sobre o setor primário, onde o homem das fórmulas mágicas se constituía numa sussuarana da barriga branca, comedeira de bezerros, da mão ligeira e rosnadeira na toca. Esta sim foi a onça que mais comeu o rebanho nacional, onde sua atuação se fez sentir não numa pequena região como as autênticas faziam, mas em todo o território nacional, onde o pânico generalizado se instalou pela ação predatória da sussuarana da praia.

Imediatamente foi dado o grito de caça, os laços armadilhas, ratoeiras foram acionados até que um feliz caçador identificou, armou o laço e a bicha caiu.

As notícias circularam em todas as fazendas: — "mataram a onça comedeira de bezerros — Agora a Fazenda vai" — gritavam os vaqueiros, animados com a tranquilidade restabelecida na Fazenda Nacional.

Bem, estamos acreditando que agora a coisa vai, pois a ação predatória não tem mais vez: os animais estão recuperados e o matador da onça com aquela condição de convocar os pastores a voltar ao campo e cuidar dos seus rebanhos com a garantia da segurança da família ruralista e da criação nacional.

Está na hora de presentearmos o matador da onça com atitudes de reconhecimento, solidariedade e espírito de luta na tentativa de recuperar o rebanho do BRASIL.

# GUZERÁ-CP

TRADIÇÃO desde 1910

## A HISTÓRIA DO GUZERÁ-CP

Dois criadores notabilizaram-se pela ação a favor da raça Guzerá, tendo a ela permanecido fiéis até seus últimos dias, tornando suas regiões verdadeiros polos de seleção e difusão da raça dos chifres em forma de lira: João de Abreu Júnior, em Cantagalo e Cristiano Penna, em Minas Gerais.

Em 1910, o farmacêutico CRISTIANO PENNA resolveu iniciar uma seleção objetiva de animais zebus, de raça pura, para a venda de reprodutores. Para tanto, não recuando ante as dificuldades que o meio lhe impunha, passou a criar animais zebus em sua propriedade, analisando as diversas raças que existiam no princípio do século.

Em 1913, chegou à conclusão de que a raça Guzerá era a que resolveria o problema da pecuária de corte no Brasil, devido à sua rusticidade, fertilidade e precocidade, além de ser muito leiteira, fornecendo novilhas que,

enfrentando as secas, as grandes distâncias e a má qualidade da grande maioria de campos e cerrados, ainda assim, poderia prover as cidades de muita carne e leite.

Mesmo sob o sarcasmo dos criadores de outras raças, principalmente aqueles que estavam obtendo o Indubrasil, Cristiano Penna passou a viajar aos centros onde se encontravam animais importados da Índia e sua visão e esforço permitiram que, comprando bons animais aqui e ali, fosse formando o admirável plantel que serviu de base à sua criação, sempre presente em todos os rebanhos que, depois, começaram a se formar em Minas.

Em 1917, introduzia o famoso tou-

ro CACIQUE e duas vacas importadas: Yara e Ocidental, vindas de Uberaba, onde os importadores divulgavam as qualidades do gado que haviam visto na Índia.

Já em 1920, após um rápido trabalho de seleção, Cristiano Penna havia obtido animais de excelente porte, perfeitamente adaptados à região mineira, com amplas possibilidades de aclimação em todo o norte do Estado. Pretendendo divulgar a raça e enfrentar as críticas dos opositores, com fatos, e resultados práticos, o batalhador e moderno fazendeiro resolveu realizar uma filmagem do rebanho e exibir, em muitas sessões, nos cinemas de Belo Horizonte, após ampla divulgação nos jornais da época.

— O guzerá-CP é um lastro para todo guzerá brasileiro.

— De grande porte e rústicas, as matrizes-CP



Seu plantel ficou famoso, por essa iniciativa. O trabalho de afirmação da raça, no entanto, continuou constante, e logo a região onde residia estava plenamente abastecida de nobres e vigorosos animais, com eficazes resultados econômicos. Sem dúvida, era a melhor das raças zebuínas.

Vivendo em região de baixa densidade demográfica, longe dos mercados para os produtos de leite, encarava o Guzerá exclusivamente como gado para fornecimento de carne. Uma de suas preocupações dominantes era a abertura de novos mercados, no norte de Minas, sudoeste da Bahia, principalmente nas regiões de Montes Claros, Corinto, Teófilo Otoni, Almenara, Mundo Novo, Itambé, Itapetinga, Conquista.

Sua marca CP tornou-se famosa, como índice de qualidade e sinônimo de animais de grande porte, até nossos dias.

Do rebanho original de Cristiano Penna, saíram os reprodutores que iriam constituir outros notáveis rebanhos, de renome nacional hoje em dia.

A imprensa especializada, analisava o Guzerá de Minas alicerçada na observação do CP, da seguinte maneira: "são animais de grande desenvolvimento, longilíneos, de ossatura fina, de pelagem cinza, mas predominando as tonalidades claras, chegando ao branco. Possuem geralmente cabeças estreita e chanfro comprido, os chifres são de tamanho médio, geralmente finos e recurvados, numa lira aberta, ou então curtos e bastante curvos. O perfil, por vezes, se apresenta plano ou ligeiramente convexilíneo. As orelhas são bastante longas, com as extremidades arredondadas, caindo verticalmente e com a face voltada para a cara do animal."

Os zootecnistas afirmavam que "não se pode dizer que o Guzerá-CP corresponde unicamente a um gado de corte, pois o que há, na realidade, é que em Minas, a seleção de Cristiano Penna visou principalmente a produção de carne, enquanto que as condições de Cantagalo exigiam uma seleção mais voltada para a produção de leite". Cada um dos criadores enveredou, portanto, pelo caminho mais racional, na época, visando obter uma melhor compensação.

Escolhendo com rigor seus reprodutores e procedendo a rigorosa seleção, viu muitos representantes de sua fazenda conquistando títulos e campeonatos, ou então, tornando-se raçadores de fama, como MARANHÃO, MONTENEGRO, CACIQUE (que compareceu à Exposição do Centenário), COMPLETO (Campeão em Belo Horizonte, em 1928, pesando 1.003 kg) LIBERAL, GLORIOSO (pai de INDIANO, da Fazenda Xarqueada), DANUBIO, NILO, OBERON e POTI. Dos animais importados sobressaíram-se COLOMBO, cujos filhos encabeçam muitas das melhores linhagens de Minas. Dele descendem LEONIDAS, AVAI, CASSU e APACHE, grandes reprodutores que ficaram na história do Guzerá Brasileiro.

Entre as fêmeas, o plantel CP sempre foi considerado como um dos melhores, lembrando-se as importadas: ABISSINIA, INDIANA, KAILANA, cuja filha KAILANA-I foi uma das mais belas expressões da raça. Especialmente notáveis foram ALIANÇA, AMERICA, BALEONA, CRISANDALIA, GUARANTÃ, HORTÊNCIA, MONTANHA e outras.

No livro "Os grandes reprodutores indianos no Brasil", editado em 1956,



— COLOMBO—CP, altaneiro e nobre, em um novo cenário.

por André Weiss, encontramos onze touros e nove matrizes CP, o que vem comprovar sua real importância na história do Guzerá.

Cristiano Penna deixou esse mundo ainda moço, aos 45 anos, deixando à sua esposa Da. Mercedes de Paula Penna, o encargo de levar adiante seu trabalho zootécnico. Essa notável mulher, com onze filhos, dedicou-se de corpo e alma ao eloquente trabalho de administrar o rebanho e educar os filhos, ora montando a cavalo e percorrendo a propriedade, ora comparecendo a Exposições, conservando a tradição CP. No final de sua vida, a vitória era completa, o rebanho conseguiu fornecer o suficiente para manter o profícuo trabalho da grande dama mineira. Posteriormente, o rebanho, na própria fazenda de origem, ficou sob os cuidados de Adauto de Paula Penna.

## A IMPORTANCIA DO GUZERÁ CP



— Algumas matrizes, logo após a chegada ao Rio Grande do Norte.

A Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, em trabalho paralelo com a Fazenda Experimental de Sertãozi-

nho, pretendendo comparar as diversas raças zebuínas, solicitou de Cristiano Penna, não somente o touro COLOMBO, como também outros animais e fêmeas. Essa fazenda, um dos mais importantes centros de estudos e pesquisas sobre seleção de bovinos, pertencentes ao Ministério da Agricultura, realizou as pesquisas com Nelore, Indubrasil, Gir e Guzerá, tendo obtido resultados expressivos, como consta no Quadro:

### COMPARATIVOS DE DESENVOLVIMENTO ENTRE ZEBUINOS

- 1) Ao nascer, os bezerros Guzerá pesam, em média, mais do que os Indubrasil, Nelore e Gir.
- 2) Aos 12 meses, os Guzerá pesam mais do que os Indubrasil, Nelore e Gir.
- 3) Aos 18 meses, a superioridade ainda pertence ao Guzerá
- 4) Ao completarem 24 meses, os produtos Guzerá superam o Nelore e Gir, mas ficam em igualdade de condições ou pesam menos que alguns Indubrasil.
- 5) Aos 3 anos, normalmente, os Guzerá ainda permanecem mais pesados, mas são superados, aos 4 anos, pelos Indubrasil, por se tratar, certamente, de uma raça ainda em processo de heterose.

Já Tundisi conclui que "as provas apresentam bovinos das raças Nelore e Guzerá, como sendo os mais produtivos no que concerne à produção de carne e leite. Aparecem essas duas raças com a média de 125 quilos de ganho por cabeça, nas condições em que são realizados os testes e durante 154 dias. Conclusão final: existem na raça Nelore grande e inigualáveis ganhadores de peso, como também aparecem nela pobres ganhadores. Mas, na raça Guzerá, todos os animais são bons ganhadores."

Essa foi a grande contribuição do Guzerá-CP: ter servido numa prova, numa época difícil para a raça, mostrando que o Guzerá é tão bom, ou melhor que qualquer outra raça zebuína, em rusticidade, fertilidade e precocidade.

## RIO GRANDE DO NORTE

Plenamente consolidada em suas atividades, a empresa Gerna S.A. resolveu investir no setor agropecuário, tendo em pauta a necessidade crescente mundial de proteínas, além da grande amplitude do próprio mercado brasileiro e latino-americano. Durante a IIIa. Exposição Nacional de Gado Guzerá, em Natal, seguindo a orientação

**GERNA S.A.**  
Agro-Pecuária e Indústria.  
Esplanada Silva Jardim, 4 - 2º  
CEP 59.000 - NATAL - RN.  
Cx. Postal 257 - Fone: (084)  
222-3595/96/97. Telex: 842.140  
GERN-BR. Telegr. GERNA.

das palavras do então governador Tarcísio Maia, que dizia que somente o Guzerá representava uma autêntica solução para o Nordeste, a Gerna adquiriu a Campeã Nacional, Nicarágua, e diversas cabeças, para iniciar um plantel.

Após um curto espaço de aprofundados estudos e, principalmente, depois de ouvir o parecer do grande zootécnico indiano Chhaganbhai R. Bharwad, do Estado de Gujarat, que frisou: "estou muito impressionado com o alto nível do gado Guzerá-CP" — a Gerna não teve mais dúvida, optou pela aquisição do histórico rebanho mineiro.

A vinda do rebanho para o Rio Grande do Norte representa uma grande vitória e fortalecimento da pecuária nordestina, pois — sem dúvida — o Guzerá-CP pode garantir a obtenção de modernos novilhos de corte, com 350 kg aos 18 meses de idade.



— REGENTE-CP, notável reprodutor

Agora, o rebanho — como num desígnio histórico — volta para uma região tropical, como em seu país de origem, trazendo consigo, um concentrado fator de rusticidade, fertilidade, precocidade, aptidão leiteira, excelente rendimento de carcaça. Uma vitória para o Nordeste, um grande gado no Rio Grande do Norte.

— Lote de matrizes de grande porte e muito caracterizadas.



— Lote no final do dia, para controle, a regime de campo.



# EXPORTAR ZEBU - A palavra da ABCZ

## UM QUARENTENÁRIO PARA O NORDESTE

O Nordeste constitui, hoje, uma única região geopolítica e suas iniciativas devem ser buscadas em comum acordo com todos os Estados. Somente essa união provoca, a nível federal, a pressão política suficiente para garantir um resultado eficaz e rápido. O Quarentenário Nordestino é uma necessidade e, percebendo a real possibilidade de toda a região vir a ser prejudicada nas exportações, a Sociedade Rural da Paraíba, na pessoa de seu presidente Dr. Humberto de Almeida indicou o assunto como prioridade para a pecuária nordestina ao Governo do Estado que, através da dinâmica Secretaria de Agricultura, pasta do Dr. Humberto Manoel de Freitas, realizou um minucioso estudo de todas as possibilidades e viabilidades técnicas. Posteriormente, o Governador Dr. Tarcísio de Miranda Burity encaminhou uma Exposição de Motivos para o então Ministro da Agricultura Antonio Delfim Netto. Atitudes patrióticas, visando o bem comum de todo o Nordeste, como essa, deveriam se repetir, em todos os Estados e, então e somente assim, a região poderia esperar um futuro rapidamente melhor.

Após a implantação da SUDENE centenas de propriedades rurais melhoraram o nível zootécnico de seus rebanhos, em todo o Nordeste e vale ressaltar que, em muitas exposições de animais, o plantel da região tem grangeado os primeiros lugares, principalmente na Exposição Nacional, de Uberaba, destacando-se a Paraíba, Sergipe e Pernambuco, em 1979.

Esse esforço dos pecuaristas, no entanto, não tem sido contemplado com incentivos por parte do Governo, principalmente no que diz respeito à comercialização de seus produtos. Quanto às exportações, a ausência de instalações próprias e adequadas têm sido o grande obstáculo. Mesmo assim, um grupo de pecuaristas do Estado de Pernambuco, comandado pelo falecido Paulo Guerra, levou para o Zaire, um lote de reprodutores Indubrasil, que veio a ser o maior sucesso em Kinshasa, tendo o próprio presidente daquele país como comprador. Outra tentativa para o mercado africano deu-se em meados de 1973, também saída de Pernambuco, que participou da Feira Agrícola de Angola, tendo vendido todos os animais enviados.

Muito têm feito os pecuaristas nordestinos para conquistar o mercado interno, embora a tradição indique os melhoristas apenas na região sudeste, o que dificulta enormemente a penetração de bovinos de nossa região. Quanto a Cananéia, basta referir apenas que a grande maioria de animais exportados são de Minas e de São Paulo, criando um corredor de exportação e compra naqueles dois Estados, obstaculizando a diversificação na aquisição, por parte de compradores do Exterior, no Nordeste.

Como possibilidades de concretização de um Quarentenário que atenda a todo o Nordeste, o Governo da Paraíba apresenta duas alternativas:

1) ILHA DA RESTINGA, distante 1.260 metros da cidade de Cabedelo, a 24 quilômetros do aeroporto Castro Pinto, com acessos modernos, 497 ha. e desabitada. Preenche todas as condições exigidas para quarentenário, quanto ao tipo de solo, clima, localização, ventos e umidade.

2) FAZENDA MANGABEIRA, com 3.000 hectares, limitando-se com o Oceano Atlântico, próximo ao Porto e ao Aeroporto, acesso asfaltado, em região sem nenhuma criação, também preenchendo todas as condições de um Quarentenário.

As duas hipóteses e o pleito em si contaram com o apoio integral da Sociedade Rural da Paraíba e ABCZ - Associação Brasileira de Criadores de Zebu. O Nordeste proporciona, hoje, uma oferta superior a 10.000 animais/ano, cuja falta de demanda interna vem prejudicando seriamente a pecuária regional, pela não-existência de um quarentenário. Acresce-se ao pleito, a já incipiente indústria de congelamento de sêmen de bovinos das raças zebuínas, onde se destacam os Estados da Paraíba e Pernambuco que também poderá transformar-se muito em breve, em mais uma fonte de divisas para o País, através da exportação de sêmen para vários países da América Latina e E.U.A., desde que exista, na região, um quarentenário para atender às exigências de ordem sanitária dos países importadores.

O assunto é do interesse de todo o Nordeste, pois será a redenção do pecuarista nordestino, com perspectivas que se abrirão para o mercado externo, dando possibilidade para a consolidação dos projetos agropecuários financiados pela SUDENE e outros que têm a participação de pecuaristas progressistas da região com objetivo de produção de reprodutores de alto valor genético.

O documento entregue ao ministro, bastante minucioso, representa uma iniciativa que precisa ser repetida, pelos demais Estados nordestinos, ou ser apoiada por todos.

*Entrevista de PARAÍBA PECUÁRIA com o Presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, durante a Exposição Cearense, em Fortaleza, no dia 22 setembro, 1979.*

O assunto mais discutido do momento ganha foros de debate nacional, abrindo diversas correntes de opiniões, tendo por um lado, os criadores, por outro "os frigoríficos", por outro as Centrais de Inseminação, todos visando lucros recompensadores para a venda de seus tourinhos, ou sêmen, no exterior. O mercado é gordo e está todo à disposição, havendo apenas muita burocracia e muita confusão na reta final, chegando às raias de acusações sobre, principalmente, a atuação do Quarentenário de Cananéia.

A ABCZ, segundo o seu próprio presidente, vem se dedicando a esclarecer o assunto e a promover as exportações, dentro da orientação da estratégia do Governo Federal. O Zebu Brasileiro é considerado um produto exportável, de alto valor para a Balança nacional, havendo lugar para todos, ao se considerar que são muitos os continentes e países desejando nosso gado rústico e pesado.

## CANANÉIA É UM GARGALO PERIGOSO...

*PP - De uma maneira geral, como a ABCZ enxerga o problema das exportações de Zebu?*

ABCZ - Existe um gargalo entrando as exportações, impedindo um melhor desempenho do setor. Esse gargalo chama-se Cananéia. O Brasil exporta Zebu para apenas 4 ou 5 países livres de Febre Aftosa e isso é muito pouco, por enquanto. Cananéia, além disso, apresenta pequena capacidade física, o que prejudica tremendamente os Estados mais longínquos, principalmente quando se pensa que os animais encaminhados para o quarentenário poderão ter que retornar ao local de origem, caso não sejam aprovados.

*PP - Sabendo da existência desse gargalo, a ABCZ tem estudado alguma maneira de romper essa dificuldade?*

ABCZ - Estamos propondo o Sistema Cananéia, que consiste no seguinte: instalação de pontos de isolamento em todo o território nacional, seguindo a orientação única voltada para exportação, interligados com Cananéia. Ou seja, os animais não mais precisarão se deslocar até Cananéia, bastando ser confinados aos pontos de isolamento. O atual quarentenário entraria com os laboratórios e demais



O presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, com os grandes criadores cearenses: João Grangeiro, Cleidson Rangel e Valzenir Castro.

serviços de testes. Dessa maneira, cada Estado poderia ir se preparando para ter, rapidamente, um pré-quarentenário.

*PP – Como funcionaria, na prática, esse sistema?*

ABCZ – Por exemplo, o Ceará já garantiu a cessão do Parque de Exposições para fazer o isolamento de animais, ou então, qualquer outra fazenda oficial. Os técnicos realizariam a coleta de materiais necessários para os exames e esses seriam enviados para Cananéia, para análise. Os demais Estados, provavelmente, acatarão a idéia e cederão instalações para essa finalidade promissora para todos.

*PP – Mas, supondo que Cananéia esteja mancomunada com grupos econômicos, grupos esses orientados para a exportação de bovinos, não estaria tal sistema fadado ao fracasso? Ou seja, a situação continuaria como agora, com Cananéia ditando as regras do jogo, relegando outros sem qualquer explicação, visando unicamente servir seus "controladores"?*

ABCZ – Na verdade, o Estado ou o Ministério da Agricultura pode investir em um quarentenário completo, ou vários deles, em regiões estratégicas. Nós sabemos, porém, que não será um quarentenário a mais que virá resolver o problema global das exportações. Nós podemos exportar pelo Mato Grosso, por Goiás, pela Amazônia, pelo Nordeste, e sabemos que a construção e funcionamento inicial de um quarentenário custa cerca de 150 milhões de cruzeiros. Os testes, além disso, poderiam ser realizados fora de Cananéia, em universidades ou laboratórios existentes nos Estados, bastando ser supervisionados pelo Serviço de Defesa Sanitária Animal, um organismo do Governo Federal. Sem a presença de Cananéia, portanto.

## OS NORDESTINOS NÃO VENDEM GADO AO SUL PORQUE NÃO QUEREM

*PP – O plano, tão excelente, parece cheio de dúvidas e perguntamos*

*quais as dificuldades para a instalação urgente?*

ABCZ – Qualquer programa desse tipo tem que contar com a aprovação dos países importadores. São eles que vão levar o gado e querem contar com o máximo de garantia.

*PP – Qual o mercado, ou mercados, mais promissores, no momento?*

ABCZ – Fala-se muito nos Estados Unidos, e agora, em Angola, pois a ABCZ distribuiu um comunicado a seus associados, conclamando a todos para uma exportação para alguns criadores desses dois países. Na verdade, existem mercados muito mais acessíveis, como a África. Os países africanos não exigem saída de gado, pelo quarentenário. As exportações seriam independentes, portanto, e a ABCZ apoiaria qualquer iniciativa que visasse enviar zebuínos para a África.

*PP – Até que ponto o preço influencia as exportações?*

ABCZ – O preço é uma questão melindrosa, pois o preço do gado no Nordeste é quase a metade do preço sulino. Dessa maneira, qualquer analista de mercado diria que o maior comprador de gado nordestino é o próprio sul do país, com preço superior e consumo garantido e recompensador. O Nordeste tem toda condição de vender seu gado a bom preço no sul, no centro-sul, nas áreas de novas colonizações e no Exterior, sem dúvida. É importante frisar esse ponto, essa disparidade entre os preços nordestinos e sulinos.

*PP – É necessário haver um tabelamento de preços, para igualar o fornecimento de animais, nas diversas regiões do Brasil?*

ABCZ – Não acreditamos em tabelamento para exportações. Vemos, isso sim, a necessidade de os criadores conhecerem melhor o mercado internacional. Quem determina os preços é a livre iniciativa, é a própria demanda.

Não cabe à ABCZ notar que

determinada região exporta mais que uma outra, importando mais de uma ou aquela. A ABCZ apresenta os instrumentos e dita as regras disponíveis, permitindo a todos os seus associados participarem das exportações. O resto fica por conta dos próprios interessados.

## UM BOM NEGÓCIO É LEVAR O GADO PARA VENDER LÁ NOS ESTADOS UNIDOS

*PP – No momento, qual a grande oportunidade de vendas no Exterior?*

ABCZ – Devemos prestar atenção nos Estados Unidos, pois eles deverão ceder, a qualquer momento, 50 por cento de suas instalações de quarentenários, para os exportadores brasileiros que quiserem enviar seus animais, mesmo sem estarem vendidos previamente. Ou seja, poderemos colocar animais nos quarentenários americanos para serem vendidos, lá mesmo, a preço de mercado. Até hoje, nós temos vendido a um preço de "animal posto aqui", mas acreditamos que o preço de "animal posto lá" seja muito melhor.

*PP – Como penetrar no mercado de exportações?*

ABCZ – É muito interessante estar atento aos acontecimentos mundiais, como os eventos importantes, por exemplo, esse de Dallas, USA que ainda vai se realizar até o final do ano. Ou então, um outro exemplo, a Assembleia Mundial da Conzebu, na Jamaica, em novembro. No Itamarati, existe o Departamento de Promoção Comercial, no Ministério da Agricultura existe a Coordenadoria de Assuntos Internacionais e a ABCZ mantém seu Departamento de Apoio ao Exportador que edita, inclusive, uma Cartilha do Exportador de Zebuínos. Não podemos esquecer que o mercado é livre, vende quem chega primeiro, ou quem trabalha melhor, e tenha o melhor produto. Estamos dispostos a fornecer qualquer informação ou apoio, a qualquer momento, para os interessados.

*PP – Pelo que foi dito, sentimos que – na verdade – não estamos vendendo, mas sim que estamos sendo comprados pelos demais países...*

ABCZ – Realmente, isso é verdade. Estamos sendo comprados, pois são os compradores que estão chegando ao Brasil e realizando negócios. Nós não estamos indo até o mercado comprador. Isso mostra o grande potencial de venda à disposição de quem quiser trabalhar mais, no Exterior. O Zebu é um produto excelente para se vender, como já está provado.

*PP – Quem distribui informações sobre as exportações e procedimento, em todo o Brasil, a nível de criadores?*

ABCZ – Podemos garantir que nos-

# GUZERÁ da AGROVALE

AGROVALE – CIA. AGROINDUSTRIAL VALE DO CURU  
R. Senador Pompeu, 1081 – Cx. Postal, 97 – Fones: (085) 231-0877/0521/226-2734

Seleção de Guzerá  
rústico, a regime de  
campo. Criação  
própria do Ceará



Melhor Conjunto  
Progênie de Mãe,  
Fortaleza/1979  
Bacana, C-2517, nasc:  
13.11.74 e Carambola  
D-2803, Nasc: 01.11.75  
perfeira caracterização  
racial, filhas de Itapiranga

**TRI-CAMPEÃO  
CONSECUTIVO  
DO CEARÁ**

## BALUARTE

Filiação: Imigrante e Benfica

### TRI-CAMPEÃO CEARENSE

- Grande Campeão Fortaleza/79
- Grande Campeão, Fortaleza/78
- Grande Campeão, Fortaleza/77
- Reserv. Grande Campeão Nacional, Uberaba/76
- Campeão Júnior, Fortaleza/76
- Campeão Bezerro, Fortaleza/75

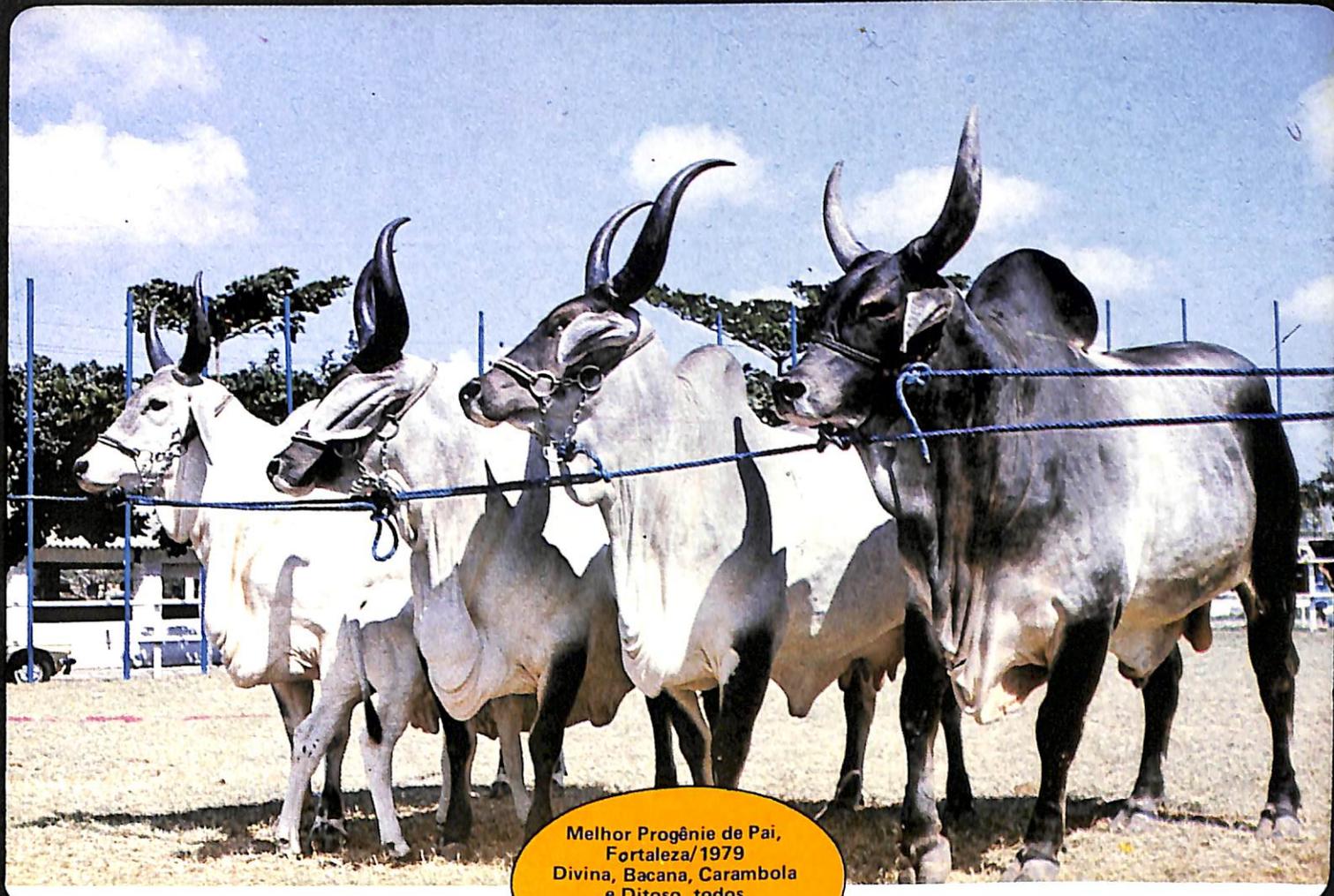
Em Uberaba, com apenas sete animais  
conquistamos OITO prêmios: EMAK,  
DITOSO, DÓLAR, CABINA, EVITA,  
DIVINA e CANINHA—Em 1979.



# GUZERÁ da AGROVALE

Mais carne,  
mais leite, dentro  
das características  
raciais

AGROVALE — CIA. AGROINDUSTRIAL VALE DO CURU  
R. Senador Pompeu, 1081 — Cx. Postal, 97 — Fones: (085) 231-0877/0521/226-2734



Melhor Progênie de Pai,  
Fortaleza/1979  
Divina, Bacana, Carambola  
e Ditoso, todos  
premiados individualmente  
no Ceará e em Uberaba  
1979



FALINA DA  
AGROVALE—294  
Nasc: 21.11.78  
Filiação: Baluarte e  
Cabina - Campeã  
Bezerra, Fortaleza/  
79.

FARANGA DA  
AGROVALE—292  
Nasc: 08.11.78  
Filiação: Baluarte e  
Itapiranga - Reserv.  
Campeã Bezerra,  
Fortaleza/79.



DIVINA DA  
AGROVALE D—  
2992  
Nasc: 05.09.76  
Filiação: Ghalor  
Rossi II e  
Jardineira—JA  
Campeã Júnior,  
Fortaleza/78 -  
Campeã Vaca  
Jovem, Fortaleza/79.

DITOSO DA  
AGROVALE  
Nasc: 15.12.79  
Filiação: Ghalor  
Rossi II e  
Itapiranga  
- Reserv. Campeão  
Touro Jovem,  
Fortaleza/79 e  
Uberaba/79.  
- Campeão Júnior,  
76/ e Campeão  
Bezerra 75



sos escritórios e delegadas estão aptas a fornecer quaisquer informações a respeito do assunto, bem como a revista que lançaremos no dia 14-outubro-79, com distribuição para todos os associados.

## O MELHOR É UNIR OS CRIADORES E A EXPORTAÇÃO SERÁ AUTOMÁTICA

*PP - Existe algum comprador específico, habitual, que poderíamos indicar para os interessados?*

ABCZ - Não temos nenhum país específico, mas indicamos, há pouco tempo, para todos os criadores, diversos compradores americanos, e agora, recentemente, indicamos um grande comprador interessado, de Luanda, Angola.

*PP - Como deveria o Nordeste proceder para realizar exportações, segundo sua opinião?*

ABCZ - O mais óbvio é que os criadores mais interessados preparem material de divulgação próprio, mostrando o seu produto. No momento, a ABCZ está interessada em promover ou participar de Debates, em todo o Brasil, visando deixar bem claro a possibilidade de todos exportarem.

*PP - Mas, praticamente, qual a sugestão para o Nordeste?*

ABCZ - Seria montar um esquema cooperativista, ou seja, uma cooperativa de criadores. Todo movimento associativista é interessante e terão apoio carreado de diversas fontes, fortalecendo a classe. Não cremos no associativismo, visando unicamente as exportações, mas sim visando a implantação de uma cooperativa dinâmica, com várias modalidades de ações, várias frentes de trabalho, sendo uma delas, a exportação de bovinos.

*PP - Cada Estado teria sua Cooperativa?*

ABCZ - Não necessariamente, basta haver uma em cada região brasileira, desde que congregue os Estados que apresentem os mesmos problemas. O importante é lembrar que são os criadores os responsáveis pela iniciativa, eles é que devem criar a cooperativa, e terão todo o apoio da ABCZ. Exportar, através de uma cooperativa, é muito mais fácil, do que exportar sozinho. Os criadores do exterior, desejando comprar, chegarão até as cooperativas e elas também poderão ir até o Exterior. A venda, portanto, poderá ser quase automática, em níveis bastante altos, com vantagens para todos os associados.

## TRIBUTAÇÃO SOBRE HERANÇA? UM JOGO DAS MULTINACIONAIS

*PP - Sobre o panorama nacional do momento, alguma observação?*

ABCZ - Não podemos deixar de tocar no assunto que está sendo enviado para aprovação no Congresso Nacional, versando sobre uma tributação compulsória em heranças e doações. A ABCZ repudia, terminantemente, esse projeto de Lei, pois ela, essa Lei, se aprovada, prejudicará, tragicamente, a estrutura da produção rural brasileira. Caso seja aprovada a tributação sobre heranças e doações, teremos uma ainda maior concentração de renda, pois os pequenos proprietários irão se descartar de suas propriedades, rapidamente, passando-as para as mãos de grandes empresários. Sem dúvida, essa pretensa Lei constitui nada mais que um novo jogo das multinacionais sobre o setor agrário nacional. Realizamos uma palestra em Bagé e outra em Uberaba e vamos realizar uma em Brasília e outra em Recife, dando nossa opinião sobre o assunto e alertando para o perigo dessa Lei. Trata-se de uma iniciativa absolutamente inoportuna, para o momento.

## NÃO É SÓ O BRASIL QUE PRETENDE EXPORTAR "ZEBU PURO DE ORIGEM"

*Aqueles que importaram Zebu Brasileiro já se julgam em condições de competir com o Brasil e estão propondo participar das exportações para os Estados Unidos e outros países. Preferimos não traduzir a correspondência enviada à Asociación Ganadera de Criadores de Cebu, do México, por um pecuarista venezuelano.*

... lo que me mueve a escribirle estas líneas es el editorial escrito por Ud., que me hizo reflexionar y dar-me cuenta de lo que están pasando en estos momentos: la necesidad imperiosa y sin retardos de un refrescamiento de sangre con razas puras indianas: Guzerá, Nelore y Gyr.

Quiero decirle que nosotros en Venezuela la hace doce años pasamos por idéntico problema. Lo resolvimos gracias al Gobierno nuestro, quien después de muchos años de presión construyó en la península de Paraguaná, en una zona casi desértica, la estación Cuarentenaria de Paraguaná, una de las más modernas de América.

Gracias a ello y al esfuerzo titánico de algunos criadores pudimos introducir, en aproximadamente doce importaciones, el mejor poder genético puro de animales provenientes del Brasil, muchos de ellos hijos de padre y madre importados de la India, en la última adquisición que hizo Brasil en los años 1960 y 1962.

Es por eso que hoy en día podemos caladamente contar con el segundo rebaño cebú puro de origen indiano en el mundo (sin contar a la India).

Todas nuestras importaciones han sido

realizadas de acuerdo a las más estrictas condiciones sanitarias, bajo las normas internacionales y bajo la supervisión del Centro Panamericano de Fiebre Aftosa. Cualquier animal "portador", o que en algún momento estuvo en convivencia con virus aftoso, fue eliminado en la cuarentena (que no debiera llamarse así, pues normalmente duran cuarentenados los animales, primero en Brasil y luego en Venezuela, aproximadamente seis meses). De tal forma que esos animales que salieron de la Estación de Paraguaná no tenían la más mínima posibilidad de ser portadores de ningún tipo de virus de fiebre aftosa. De no existir los convenios sanitarios que Uds. y Centro América están obligados a cumplir con Estados Unidos, esos animales o su semen pudieran ir perfectamente a México, Centro América y Estados Unidos.

En nuestra última visita a Brasil, en noviembre pasado, pudimos observar cómo algunos ganaderos norteamericanos están adelantando sus compras para una importación de cebuinos puros y me pregunté: por qué no hubo ganaderos mexicanos y centroamericanos en el grupo? Es que los norteamericanos, que se han opuesto sistemáticamente a las importaciones de países con aftosa, son quienes van a tener el monopolio de esas importaciones? Entendiendo sus necesidades de sangres puras, me animo a proponerles estudiar la posibilidad de que México pueda hacer una importación paralela a la de los Estados Unidos de ganado puro indiano, o semen desde Venezuela.

Sanitariamente no tenemos los problemas brasileños, tenemos el mismo poder genético y lo principal es que podemos contar con la estación cuarentenaria de Paraguaná

para la exportación, contando con un equipo de sanitarios del más lato nivel. Además estamos a menos de la mitad del camino... Estoy seguro que muchos de nosotros están dispuestos a meter en cuarentena animales del más alto nivel de ambos sexos, e igualmente los mejores toros padres, a fin de hacerles las pruebas de portadores y, de salir negativos, extraerles semen. Sabemos que nada de estas cosas son fáciles de llevar a cabo, pero existiendo el deseo de superar metas podemos lograrlo. Pienso que las importaciones hay que legalizarlas, porque si no, puede caerse en lo peor, meter un virus aftoso en un semen de contrabando sin control sanitario.

Tal vez parezca utópico lo que estamos expresando, pero vale la pena estudiar la posibilidad antes de desecharla. Si ud., piensa que hay alguna factibilidad, estaríamos dispuestos a viajar a México para hablar personalmente o a invitarlos a Uds. a visitar-nos.

Esto lo escribo a modo personal y creo que estas líneas no deben ser publicadas en su prestigiosa revista pues pueden ser fuertes para algunos, aun cuando ud. puede darle el uso que considere en la asociación que tan dignamente dirige. Le anexo algunas fotos de animales nuestros de las razas Nelore y Guzerá puros importados de origen. Esperando su pronta respuesta Cebuista, queda de Ud.

*Atentamente, Jesús Alberto Chapellin.  
Agropecuaria Barrancón, S.A.  
Caracas, Venezuela.*



# CABANA DA PONTE AGRO-PECUÁRIA LTDA.

## ITORORÓ - BAHIA - INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Salvador - BA: Dep. de Vendas - Av. Cardeal da Silva, 145 - Tel.: 247-0084  
Rio: Rua Uruguaiana, 10 - S/1209-10 - Ed. Largo da Carioca - Tel.: 242-1128 - CEP 20.050

### RAÇAS ZEBUINAS

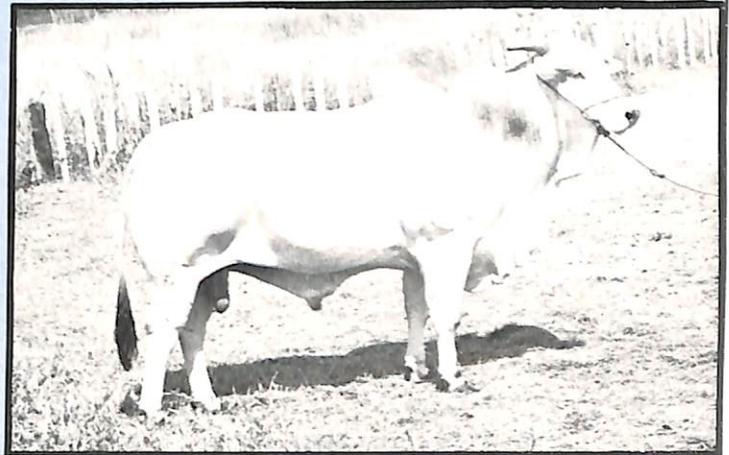
#### INDUBRASIL



**PAQUI** - Filho de Natal, o Grande Campeão da raça, considerado o maior genearca da raça Indubrasil.

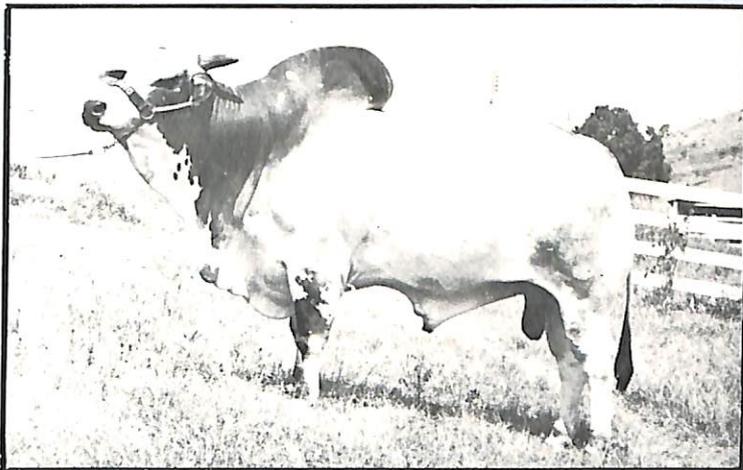
**PAQUI**, campeão em Sergipe e Bahia, campeão frigorífico com 1100 kg. de peso, sendo a imagem e semelhança do pai, se apresenta como seu herdeiro legítimo.

#### NELORE



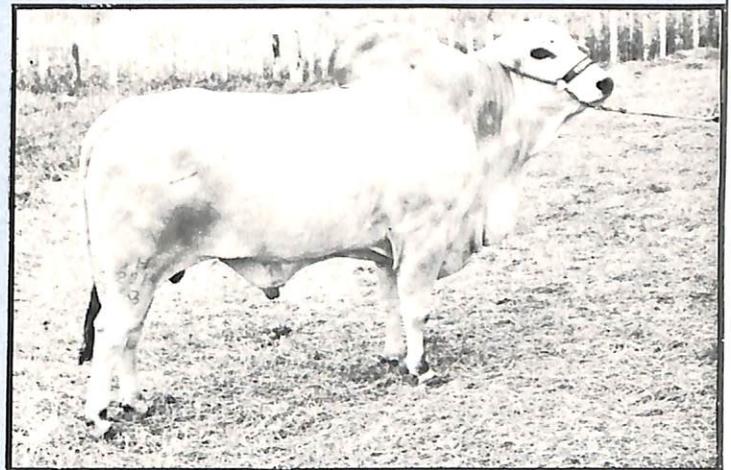
**PRÍNCIPE** - Filho de Chumak, magnífico exemplar da raça Nelore, pesa 1080 kgs., tendo filhos com controle de peso acima da média.

#### NELORE



**DELICIOSO 94 MILHÃO** - Dentro da raça Nelore possui parte econômica invejável. Pesa 1010 kgs.

#### NELORE V. MOCHA



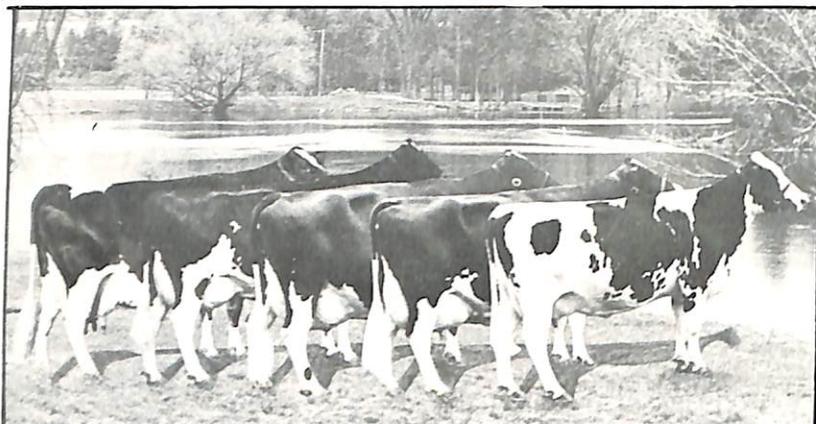
**BERLOQUE** - Grande campeão nacional da raça Nelore V. Mocha na Exposição de Uberaba 1974, pesa 950 kgs.

A carne está chegando ao justo preço para o produtor. Nós tínhamos razão quando dizíamos, paradoxalmente, pouco tempo faz, que "Pecuária é um grande negócio".

Defendemos as cruzas dirigidas para o mestiço de carne, precoce, e vaca boa produtora de leite em regime de campo. Mas nunca tivemos dúvida de que sem zebu não se pode pensar em pecuária nos trópicos. A base de todo projeto nesse terreno está na matriz zebuina.

Por isso, recomendamos sempre aos nossos amigos pecuaristas voltados para projetos de cruzas, que não esqueçam nunca o lastro zebu. Devem inseminar sempre parte expressiva de suas vacas com semen de zebu, para manter a base indispensável a todos os projetos futuros de mestiçagem. Nesta página, apresentamos alguns dos nossos zebus.

# Uma Família de Super Vacas produzindo Super-Touros



...A FAMÍLIA

# DEFINITIVA!

DENFIELD DEWDROP SOVEREIGN (Ex-7\*) – 5a, 365d: 27,458 – 4.0% – 1097

DENFIELD FOND HOPE PANSY (Ex-5\*) – 10a, 365d: 25,528 – 4.7% – 1221

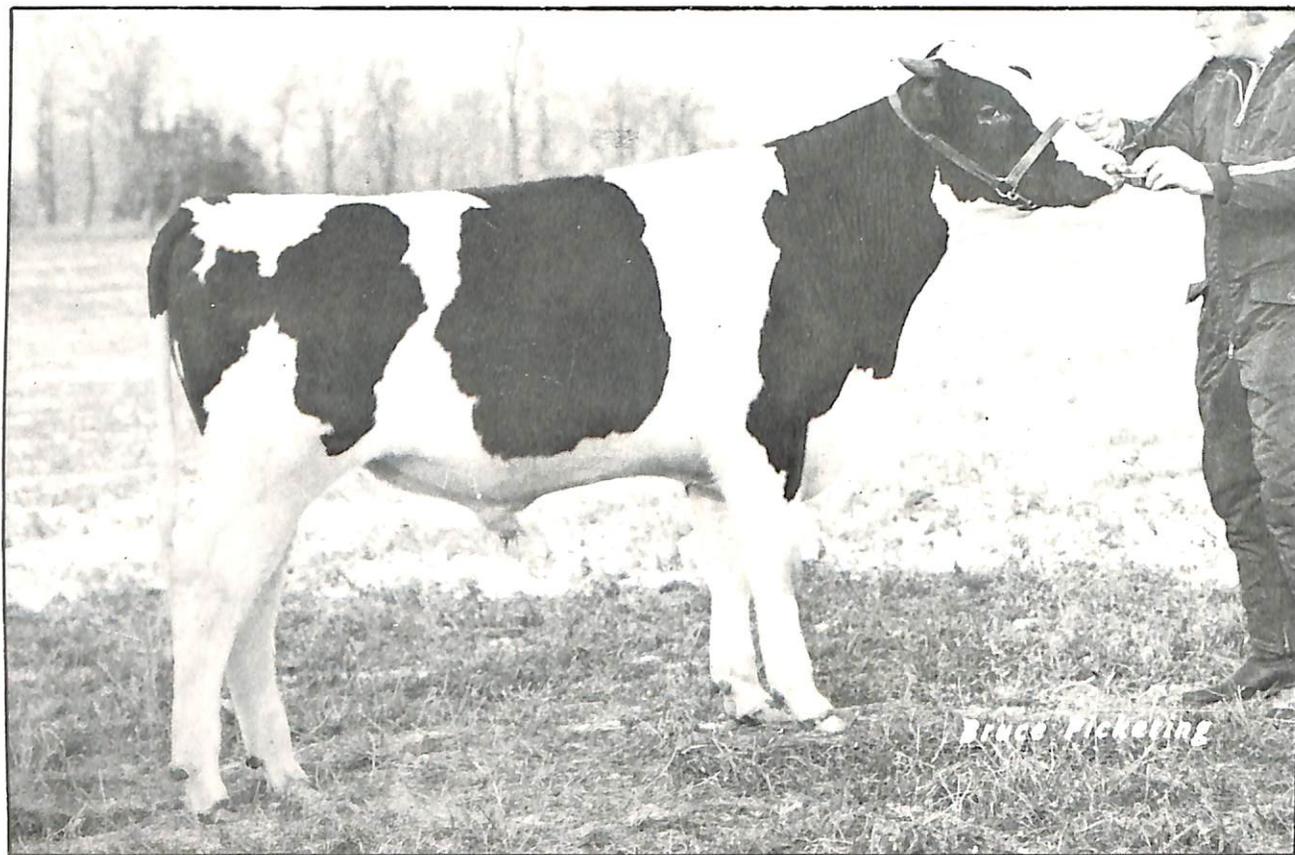
SHEFFIELD CLIMAX PANSY (Ex-6\*) – 5a, 365d: 3X: 26,607 – 4.58% – 1219. Mãe de Unique & Demand

AGRO ACRES MARQUIS PATSY (Ex-8\*) – 9a, 361d: 3X: 27,812 – 4.02% – 1117. Mãe de Foundation, Revenue, Imprint & Insurance

AGRO ACRES REFLECTION PATSY (Ex) – 3a, 305d: 18,377 – 4.03% – 741. Mãe de Attraction & Complete

E FINALMENTE:

## AGRO ACRES FOND MAJESTIC!



Nascimento 18 de dezembro de 1977. (Foto aos 11 meses)



**CABANA DA PONTE AGRO-PECUÁRIA LTDA.**  
ITORORÓ - BAHIA - INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Salvador – BA: Dep. de Vendas – Av. Cardeal da Silva, 145 – Tel.: 247-0084

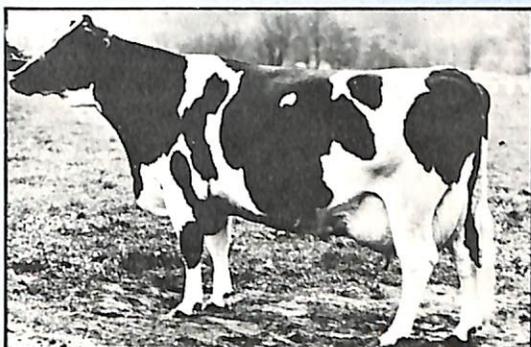
Rio: Rua Uruguaiana, 10 – S/1209-10 – Ed. Largo da Carioca – Tel.: 242-1128 – CEP 20.050

### PAI



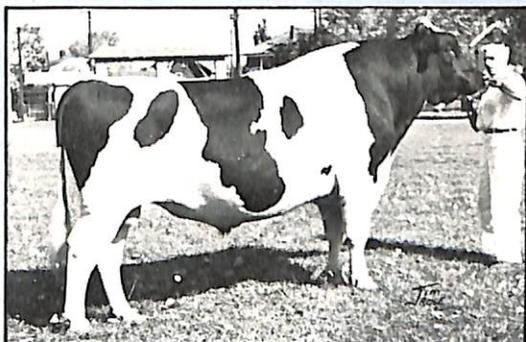
**LAKEFIELD FOND HOPE** — Reprodutor dos mais famosos em todos os tempos, altamente provado para tipo e produção leiteira, tendo 6 filhos classificados. Ex., 49 classificados V.G. e 19 filhas Ex, 48 V.G., sendo 1 reservado All Can, 3 progenies lista de honra, 4 filhas "Star Brood Cow"; 6 filhas na lista de honra e 1 filho Classe Extra. É pai de Glenafton Fondelaine Delight (Ex.) e do conhecidíssimo No-Na-Me Found Mat (Ex. USA e GM), touros altamente provados.

### AVÓ PATERNA



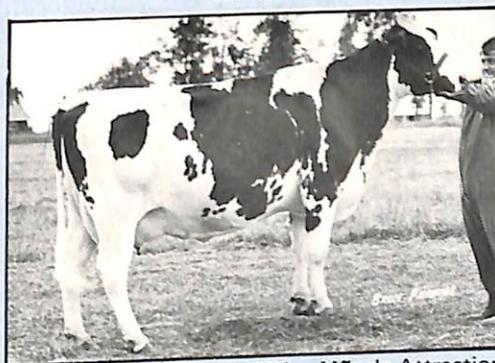
**LAKEFIELD FOBES DELIGHT** — EX. 2\* — Uma das 3 melhores produtoras de leite nos EEUU de todos os tempos tendo produzido aos 7 anos 365 d. 28.546 lbs. 3,9% e durante sua vida 304064 lbs! Delight foi Campeã de Úbere em Michigan em 1954 e tem 2 filhos classificados Ex. e 1 V.G. provados.

### AVÓ MATERNO



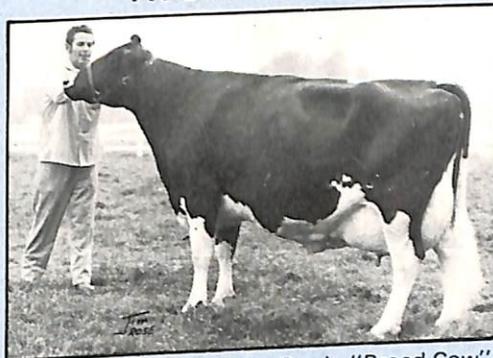
**ROELAND REFLECTION SOVEREIGN** — EX-ST — Um notável filho de ABC tendo 51 filhas Ex. 419 V.G. e 13 filhos Ex. e 19 V.G.! 41 de suas filhas foram para a "lista de honra" e 1 filho é "Classe Extra"

### MÃE



**AGRO ACRES REFLECTION PATSY** — Mãe de Attraction, Complete e Majestic, tendo produzido 1 Ex. e 2 progenies V.G. Produção aos 3 anos: 305 d. 18.377 lbs. — 4,03%.

### AVÓ MATERNA



**AGRO ACRES MARQUIS PATSY** — Sendo "Brood Cow" foi All Canadian em 1968/9, membro All Can. pro genie 1968, Res. All Am. aos 3 anos—1968, membro All Can. rebanho criador 1968-9, membro All Can. produção 1968-9-70 tendo produzido aos 9 anos 361 d. 27.812 lbs. 402% e em 9 lactações sua produção atingiu 174.590 lbs. 4.02%, teve ainda 2 filhos Ex. e 5 V.G., e 3 de seus filhos são touros provados. É mãe de Foundation, Revenue, Imprint e Insurance.

### BISAVÓ MATERNA



**SHEFFIELD CLIMAX PANSY** — EX. 6\* — BROOD COW — Reprodutora excepcional tendo produzido dois filhos famosos e provados para produção e tipo: UNIQUE e DEMAND. Aos 5 a. 365 d. 3x: 12.069 kg. 4.58%, tendo 4 filhos "Excelentes" e 2 progenies V.G., sendo sua filha Marquis Patsy Ex. 8\* e Brood Cow.

a inseminação artificial permite que você use os melhores reprodutores do mundo



**CABANA DA PONTE AGRO-PECUÁRIA LTDA.**  
ITORORÓ-BAHIA-INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Salvador — BA: Dep. de Vendas — Av. Cardeal da Silva, 145 — Tel.: 247-0084  
Rio: Rua Uruguaiana, 10 — S/1209-10 — Ed. Largo da Carioca — Tel.: 242-1128 — CEP 20.050

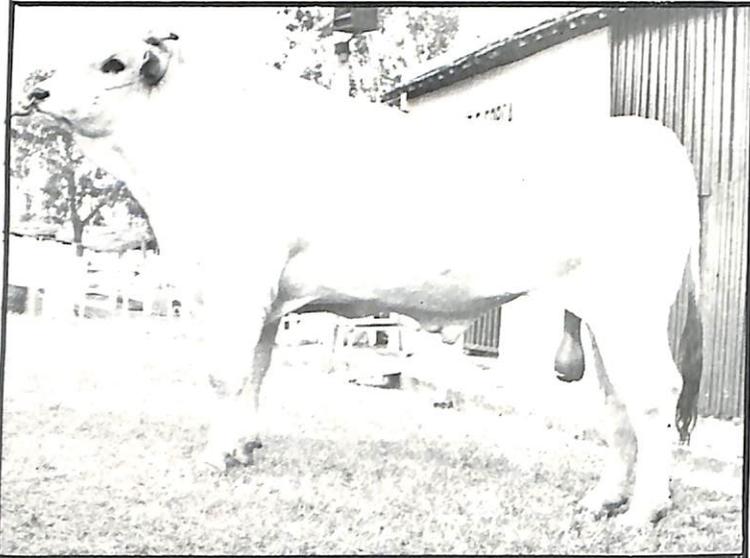


# CABANA DA PONTE AGRO-PECUÁRIA LTDA. ITORORÓ-BAHIA - INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Salvador – BA: Dep. de Vendas – Av. Cardeal da Silva, 145 – Tel.: 247-0084  
Rio: Rua Uruguaiana, 10 – S/1209-10 – Ed. Largo da Carioca – Tel.: 242-1128 – CEP 20.050

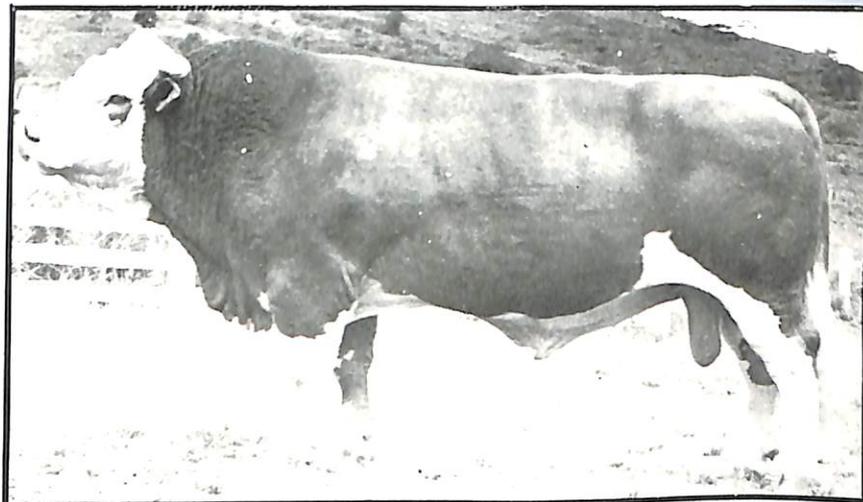
## AS RAÇAS ITALIANAS DE CORTE

**CHIANINA**

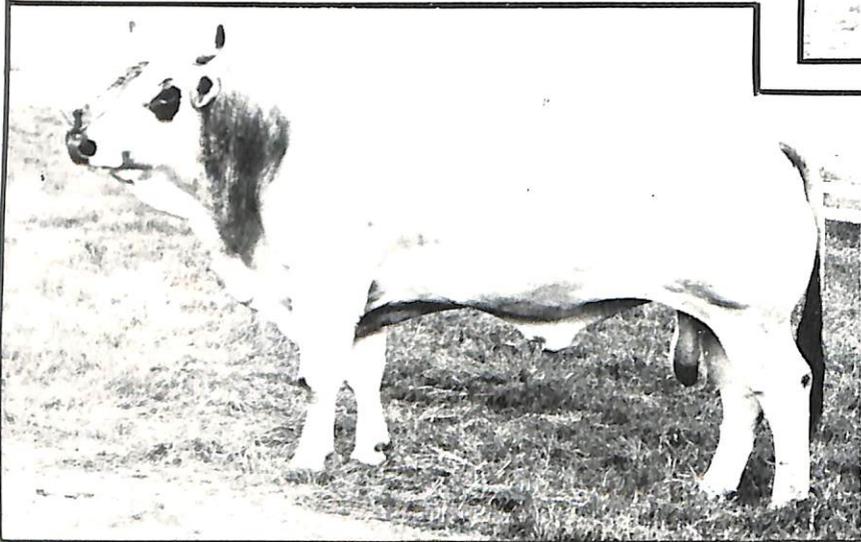


◀ **LEDONIO** – Nascido 25.3.73, importado da Itália, Grande Campeão da raça em Salvador, Ba., pesa 1300 kgs., em regime de coleta, o que quer dizer que se preparado para Exposições passará de 1500 kgs.

**FLECKVIEH**



**MARCHIGIANA**



▲ **HONDURAS** – Nascido 17.3.72, importado da Alemanha, tendo sua mãe produção de 7.151 kgs. de leite com 4,39% em 305 dias, e sua avó paterna 5.402 kgs. de leite c/4.4%. Honduras pesa 1092 kgs.

◀ **ORELLO** – Nascido 11.02.73, reprodutor que tem diversos filhos em nossa fazenda, sendo excelente para cruzamentos com matrizes zebu, principalmente Nelore. Orello pesa 1042 kgs.

Nas condições do trópico úmido, de todas as raças européias somente a Chianina e a Marchigiana se podem dizer inteiramente adaptáveis, em estado de pureza.

Quando importamos da Itália nossos touros Chianinos e o plantel Marchigiano de 40 matrizes e 6 touros, verificamos, desde logo, essa verdade. O gado saiu de Ancona com o termômetro abaixo de zero e desceu na Bahia com mais de 30 graus. Era pleno verão. As novilhas Marchigianas ficavam ao sol do meio-dia, com respiração regular, ruminando bem, tranqüilas como se fossem zebu. Disso damos testemunho na Cabana da Ponte.

O plantel cresceu, os bezerros nascem normalmente e são procurados com freqüência para o Norte do Brasil. Temos vendido Marchigiano PO para o Maranhão e o Pará e as informações são de total aclimação.

Onde não houver interesse por leite, a cruz ideal para corte é zebu com Marchigiana ou Chianino.

# SECA, ESTIGMA DO NORDESTE

ATÉ QUANDO?

RENATO DUARTE é Economista, PhD, professor do Curso de Mestrado em Economia da Universidade Federal de Pernambuco e pesquisador do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, tendo sua palavra acatada em todos os círculos sérios de estudos sobre o problema nordestino.



*As secas nordestinas passaram a fazer parte do cenário sertanejo as imagens da terra ressequida, lavouras destruídas, população faminta, frentes de trabalho e fuga. As políticas sucederam-se, mas até hoje não lograram um resultado seguro, devido principalmente à incapacidade executiva e operativa dos órgãos públicos criados para esse fim, confirmando as palavras pessimistas do ex-ministro Rangel Reis: "a solução para o Nordeste talvez nunca seja encontrada". E as soluções são claras e objetivas, como as discrimina o autor.*

Mais de cem anos se passaram desde que os efeitos catastróficos da grande seca de 1877 chocaram a nação. Mais de um século já decorre em que a consciência nacional encara a ocorrência periódica de seca no sertão nordestino como uma calamidade pública. Muito antiga, também, é a crônica das sucessivas tentativas — muitas das quais acompanhadas da criação de organismos públicos ou projetos especiais — de redução da vulnerabilidade desta região aos impactos das secas. Repete-se, agora, o triste quadro em que milhares de sertanejos são vitimados e a economia nordestina é debilitada por uma seca.

Sempre houve secas no Nordeste. Datam de 1583 as primeiras referências oficiais à ocorrência desse fenômeno climático no interior nordestino. Fenômeno climático impossível de prever e de evitar, dados os recursos tecnológicos atualmente disponíveis, a seca afeta a maior porção do território nordestino, justamente a de solos mais pobres, onde vive quase metade da população. O caráter de calamidade pública foi, no entanto, assumindo proporções maiores, à medida que a população crescia e a vegetação nativa ia sendo destruída. Passaram a fazer parte do cenário sertanejo as imagens desoladoras da terra ressequida, das lavouras destruídas, da população faminta, das frentes de trabalho, do êxodo. E do eventual surgimento de novos projetos e novas entidades públicas.

Durante quase meio século prevaleceu na política oficial de combate às secas a ênfase ao aumento da capacidade de armazenamento d'água nos sertões do Nordeste. Essa era uma política não de todo irrealista, como querem alguns, se se considera que a dis-

ponibilidade de água é um dado que inevitavelmente tem que ser considerado dentro de uma estratégia mais ampla de solução do problema criado pela seca. E é inegável que os cerca de 20 bilhões de metros cúbicos de água acumulada em açudes e poços espalhados por toda a região constituem um trunfo para o equacionamento do problema da seca, desde que sejam superados os obstáculos de ordem técnica resultantes da evaporação e salinização da água armazenada, assim como os entraves institucionais que têm privado o Nordeste de uma política de desapropriação de terras e de irrigação. Do mesmo modo, as frentes de trabalho, concebidas como soluções de emergência, têm representado algo mais do que simples alívio para o sofrimento de milhares de sertanejos, já que a construção de estradas e de açudes tem contribuído, inegavelmente, para ampliar o estoque de capital físico da região.

Uma análise da seca como problema econômico de grande profundidade e complexidade data de 1958, com a publicação do relatório do GTDN (Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste), **Uma Política de Desenvolvimento Econômico para o Nordeste**. Em síntese, segundo o GTDN, o impacto maior da seca se dá sobre a agricultura de subsistência, a mais vulnerável, e da qual se ocupam os agricultores mais pobres. Privados da produção para auto-consumo, e carentes de qualquer outra fonte de renda, essas populações defrontam-se com a falta de quaisquer formas alternativas de sobrevivência. Deixa a seca de constituir-se em apenas uma crise de produção, para configurar também um grave problema social. Cumpre, desse modo,

eliminar a atividade de subsistência, integrando-a na economia de mercado. Para as transformações que essa medida implica, há que realizar, segundo o GTDN, estudos que determinem qual o tamanho ideal das unidades produtivas, os tipos de cultura e a tecnologia apropriada à ecologia da área. Vale dizer: determinar, também, o contingente populacional que o Nordeste semi-árido pode conter, se se reorganizar a agricultura que ali se pratica, incorporando-a à economia monetária. **Por afetar mais diretamente a agricultura de subsistência e ter menor impacto sobre a pecuária e sobre as lavouras comerciais xerófilas**, o efeito devastador das secas não se manifesta com toda a sua intensidade nas estatísticas sobre a produção bruta total do Nordeste. A propósito, já é tempo de se fazerem estudos sistemáticos para se averiguar as consequências debilitantes para a economia nordestina, ao longo do tempo, das crises de produção provocadas pelas secas.

**Uma análise retrospectiva dos sucessivos fracassos das políticas de combate às secas no Nordeste aponta como fator preponderante a incapacidade executiva e operativa dos órgãos públicos criados para esse fim.** Incapacidade essa, é verdade, de que devem em parte ser eximidos esses organismos, já que os obstáculos, muitas vezes, escapam ao seu controle, por decorrerem de fatores de natureza político-institucional. Como concepção, essas políticas tiveram sua lógica, à luz dos conhecimentos existentes na época em que surgiram. Os desvirtuamentos a que foram submetidos é que lhes retiraram a objetividade. Talvez o ex-ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, tivesse essas idéias em mente, ao afirmar que:

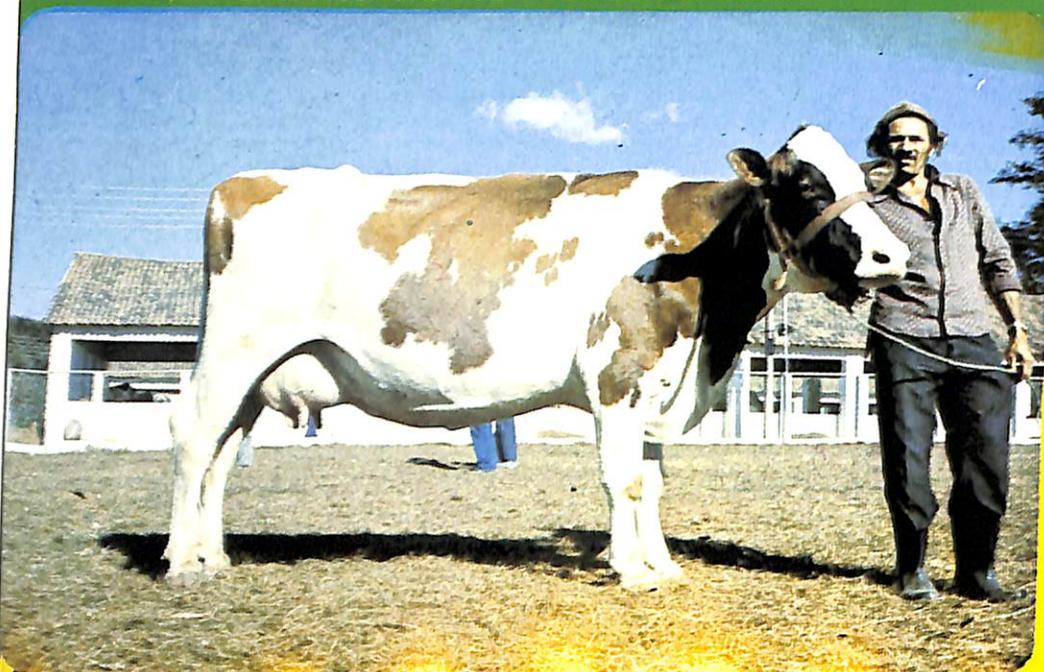
FAZENDA

# ROMUALDO

Raça  
HOLANDESA  
Vermelho  
e  
Branco

A SELEÇÃO HOLANDESA V. B. MAIS PREMIADA  
EM TODAS AS EXPOSIÇÕES CENTRO-NORDESTINA – (Crato, CE)

ESPAÑHOLA CACIQUE – GRANDE CAMPEÃ / 79



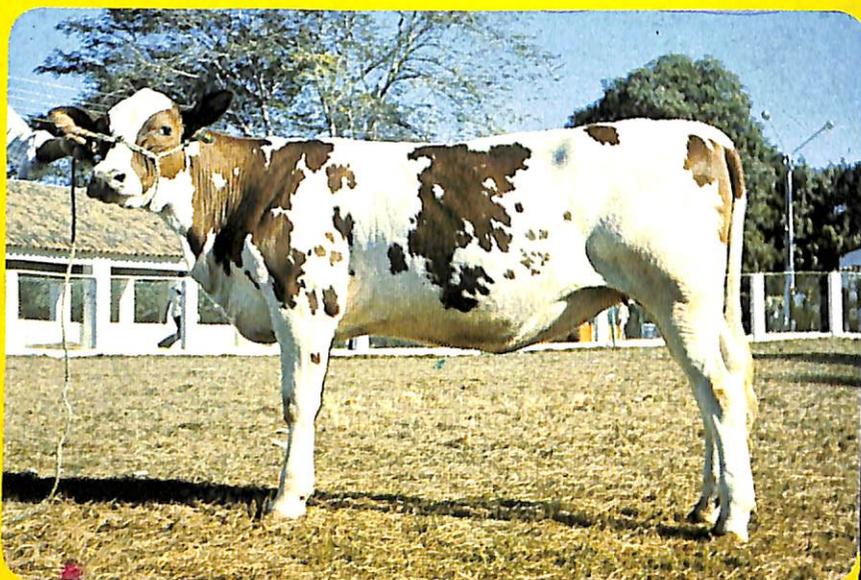
ESPAÑHOLA CACIQUE  
● Grande Campeã/79

A representação V. B. da  
Fazenda Romualdo conquistou  
o 2º lugar na contagem geral  
de pontos, no concorridíssimo  
certame de 1979.

AIALA KARIRI  
● Campeã Bezerra/79

## PRÊMIOS EM 1979

- ESPAÑHOLA CACIQUE - Grande Campeã
- ATROZ CARINA FORDHAM KARIRI - Campeão Bezerra
- AIALA KARIRI - Campeã Bezerra
- CACIQUE TITAN FORDHAM- Res. Grande Campeão
- FORDHAM FAYMOL WIMALL - Res. Grande Campeã.
- ATILA CARETA FORDHAM KARIRI- Res. Campeã Bezerra.
- Melhor Conjunto PROGÊNIE DE PAI.
- Melhor Conjunto PROGÊNIE DE MÃE.
- e mais 7(sete) PRIMEIROS LUGARES.



VENDA PERMANENTE  
de  
REPRODUTORES PO e PC

Fazenda ROMUALDO  
Sede: km. 10, da rodovia Crato - Arajara  
Escritório: R. Mons. Assis Feitosa, 560 CEP 63100  
Fone: 263 - CRATO - Ceará

# Fazenda SANTO ANTÔNIO

SELEÇÃO MANGALARGA (PAULISTA)  
O CAVALO DO PEÃO E DO PATRÃO



**PENACHO-JO**

R. Campeão da Raça  
Expo. Estadual de Salvador  
Janeiro-1979



Técnico responsável:  
Agr<sup>o</sup>. **GILENO AMADO BRANDÃO**

Fazenda: Km 691, da BR-101 (entre Eunápolis e Itagimirim) —  
Município de Santa Cruz Cabralia -- Bahia.

Correspondência: Praça Olinto Leoni, 84, s/505 — Cx. P. 6 - CEP  
45.600 — Itabuna, Bahia — Fone: (073) 211-1714.

“a solução para os problemas do Nordeste talvez nunca seja encontrada”. Soluções concretas e exequíveis foram apontadas pelo GTDN. Sua execução é que, a rigor, nunca foi tentada. E talvez nunca seja.

Por fim, ao imaginar soluções que venham a tornar o Nordeste mais resistente às secas, deve-se ter em conta medidas de efeito imediato, juntamente com outras de prazo mais longo. Entre as primeiras, despontam: a) aprovação da lei de desapropriação e de irrigação das bacias dos açúdes e rios perenes; b) manutenção permanente de frentes de trabalho que ofereçam ocupação estável para os trabalhadores rurais desempregados e subempregados. Esta última medida, além de contribuir para elevar o nível de renda de razoável parcela da população rural, contribuiria para a ampliação da infraestrutura econômica do Nordeste, a partir do emprego de tecnologia intensiva em mão-de-obra, condizente com a dotação de fatores produtivos da região.

No longo prazo, a atenção deve ser concentrada em: a) mantendo a filosofia do POLONORDESTE de que se deve concentrar recursos em áreas de maior potencialidade agropecuária, procurar agilizar e tornar operativo aquele programa. Tarefa difícilima,



*Solução existe para o Nordeste, mas ela nunca foi tentada e talvez o futuro veja um Nordeste plantado sobre um deserto.*

sem dúvida, em vista do enorme esforço que representa tornar exequível o POLONORDESTE. Infelizmente, a experiência brasileira não oferece motivos para muito otimismo quanto à implementação e à eficácia de políticas ou programas que exigem ação coordenada de distintos organismos com diferentes atribuições. É o sucesso do POLONORDESTE pressupõe a atuação coordenada e interdependente de instituições que se ocupem de reorganização fundiária, pesquisas agrônômicas, crédito, extensão rural, política de preços, comercialização; b) agilização do Projeto Sertanejo e ampliação da sua área de abrangência, de modo a aumentar os níveis de produtividade da unidade agropecuária típica do sertão. Através da reorganização fundiá-

ria, da adequação da atividade agrícola às condições ecológicas, e da ampliação do estoque de capital das propriedades, poder-se-ia alcançar o objetivo de redução da economia de subsistência; c) tentar adaptar às atuais circunstâncias as soluções preconizadas pelo GTDN, que previa uma política integrada de reorganização da atividade econômica e de redistribuição da população no território nordestino.

Essas são soluções difíceis, que se constituem em real desafio. No entanto, se não forem enfrentadas com determinação e seriedade, nada mais restará a fazer do que a conformação de que o Nordeste continuará sendo o maior “bolsão de miséria do país” e a seca um intolerável flagelo para muitos milhares de nordestinos.

## CRIADORES EM “GREVE”

A maior Exposição de Gado do Brasil apresentou, esse ano, um fato novo: os criadores entraram em greve e ameaçaram não comparecer ao Parque . . . e não compareceram. Por duas vezes, obrigaram o adiamento da data de abertura, simplesmente porque as financeiras não haviam prometido o limite que eles, os criadores, haviam solicitado.

Eis um grande exemplo de gente que sabe o que quer. Isso ocorreu em Esteio, em 1979!. No Nordeste, por sua vez, existem muitas cidades em que o Banco do Brasil simplesmente não financia gado zebu, e outras onde financia valores que bem entender, no limite secreto, apesar das Portarias e Portarias que somente servem para aumentar a confusão.

Sem dúvida, um grande tento, para os criadores do Rio Grande do Sul, que - prevendo poucas vendas na Exposição - entraram em greve, e ganharam.

## SOMENTE A MISÉRIA NORDESTINA SENSIBILIZA O GOVERNO

“O castigo, a miséria, a seca, o flagelo, de tal ordem, às vezes se transformam em motivo de alegria, porque sendo considerada área de seca, de emergência, significa que está assegurado o concurso, as atenções do Governo Federal, a atenção da Sudene. É preciso que a miséria bata na porta do nordestino, às vezes, para que ele seja alvo das atenções do Governo Federal. Desgraçadamente, paradoxalmente, é esta a realidade”.

As palavras são de um eminente político paraibano, ex-líder do Governo, ao salientar a construção de um açude, cuja aspiração vem já desde há 100 anos atrás e que, finalmente, recebeu a verba de apenas 3 milhões de cruzeiros, suficientes para a construção que durará 90 dias, em Cubati. PB. O exemplo serve para inúmeras obras que poderiam ter sido construídas, no Nordeste, e não o foram, necessitando, sempre, de uma calamidade, com milhares de vítimas, para serem alvo das atenções oficiais.

## CORREDOR DE EXPORTAÇÃO

A Sociedade Rural da Paraíba vem trabalhando juntamente com a Secretaria de Agricultura, visando conseguir do Ministério da Agricultura o sinal verde para a divulgação da notícia da liberação de um Corredor de Exportação para gado zebu de todo o Norte e Nordeste.

Os técnicos do Ministério da Agricultura, quando de sua visita à Paraíba, constataram excelentes condições da ilha da Restinga, que preenche todas as exigências para a instalação de um Quarentenário.

Em entrevista particular, o presidente da S.R.P. Dr. Humberto de Almeida confirmou o apoio do presidente da ABCZ, Manoel Carlos no sentido de lutar para que o Nordeste venha a ter uma alternativa de exportação de seus produtos, reconhecendo, outrossim, a excelente qualidade dos plantéis zebuínos, a nível dos melhores do país.

# GUZERATH VERDADE versus BANG-BANG

V. CORONADO, polêmico, trabalhador, acostumado às lides do campo, acompanha de perto todos os problemas da pecuária nordestina, há dezenas de anos, frequentando as fazendas situadas nos mais diversos climas. Sem dúvida, é um incondicional e ferrenho defensor do Zebu, não poupando palavras para dizer o que acha correto, e não perdendo chance para promover o nobre gado indiano.



*O Conselho Técnico da ABCZ sabe como desatar o nó górdio sobre o padrão da raça guzerá, mas não o faz por motivos dúbios, permitindo que os criadores engalfinhem-se em lutas e discussões, uns tentando transformar o nobre gado em uma espécie de brahman e outros tentando descobrir uma luz qualquer. A ABCZ agiu certo quando votou contra as importações, embora isso tenha sido um duro golpe para o Nordeste que estava, na época, com o 34/18 nas mãos e já nos sentíamos na "terra dos Marajás", alinhavando um inglês viajor e dando umas investidas no hindi. Hoje a situação está crespada e a solução já se emprenha...*

Após bastante reflexão, vimos efetuar uma abordagem sobre um assunto por demais delicado: o PADRÃO DA RAÇA GUZERATH. Um problema de difícil equacionamento, além de muito polêmico, por se tratar de um "nó górdio" que o Conselho Técnico da ABCZ sabe como desatar, ao invés de cortar. Não já o fez pois foi premido, muitas vezes, pela própria Associação da Raça que — ao que nos parece — não está muito interessada em chegar a um consenso que serviria, por sua vez, de ponto de referência para os juizes, tanto nos trabalhos de Registro Genealógico, como nos julgamentos em Exposições.

Que o Conselho Técnico e o Colegiado de Juizes da ABCZ façam valer o Regulamento, pois Lei, Estatutos e Regulamentos são para ser respeitados. Ao invés de "mexer" no Regulamento, a nosso ver, seria mais produtivo — após um estudo de todo rebanho guzerá, de fazenda em fazenda, por uma comissão composta dos criadores: Antônio Ernesto de Salvo, Manoel Dantas Vilar Filho, Fausto Pereira Lima e Mário Franco Júnior, às expensas do Ministério da Agricultura, visando detectar o percentual de animais enquadrados como sendo Kankrej, das raças Hissar, Tharparkar, Malvi e, principalmente, Kenwariya — simplesmente abrir um ou mais Livros para essa população, ora "perturbando" o padrão do Kankrej.

A não ser que a intenção seja modificar o modelo brasileiro de seleção de Zebu, envolvendo, mudando de rumo, indo de encontro aos americanos, se-



*O Conselho Técnico da ABCZ não acaba com o "nó górdio" do Guzerath, porque não quer.*

guindo-se o itinerário do brahman, cujo critério é RENDIMENTO ECONÔMICO menos PADRÃO, enquanto que no Brasil procura-se PADRÃO mais RENDIMENTO ECONÔMICO. Então teríamos um Zebu com pele solta da musculatura, cupim, orelhas pendentes... e só. Com o que não concordamos.

Não concordamos porque a caminhada que nós efetuamos, no decorrer de 50 a 60 anos não deve ser jogada fora, numa fração de segundos desfazendo um trabalho de longa data, iniciado com carinho e patriotismo pelos criadores do passado.

Falta de critério do Juiz? Não...

Padrão Heterogêneo da raça Guzerá? Sim...

Continuamente vemos criadores, ou seus prepostos, darem um "chega prá lá" nas Comissões de Julgamento e Juizes Únicos. Isso porque, além da falta de educação (e equilíbrio emocional) das partes interessadas, soma-se o fato de grande parte dos animais que comparecem atualmente aos vários certames extereorizarem fenótipos os mais variados, formando quantidades heterogêneas de guzerá, impossibilitando o trabalho de julgamento por comparação.

Nós mesmos, de uma feita, presenciávamos os impropérios partindo de um criador de Guzerá (Uberaba, 1978) contra a decisão, por sinal acertada, de um Juiz, um grande Juiz, um grande Técnico, honra da Zootecnia Nacional. Isso num grande Certame, envolvendo pessoas de alto nível social, pessoas acostumadas a banhar-se no "Café Society" que já deveriam estar habituados, também, a se portar como Cavalheiros, não pelo modelo "à britânica", que seria exigir em demasia, mas pelo modelo "à Tupiniquim", como costumava falar o velho Capitão. Deixando, assim, os costumes atávicos trazidos do Coronelismo, dos Barões do ciclo do Café e da Cana de Açúcar, ou mesmo da Senzala... do outro lado da cerca.

Hoje sentimos na própria pele o desastre provocado pelas últimas importações e uma análise rápida é bem simplista e clara: antes das últimas importações só tínhamos dois ramos, quase que distintos, de Guzerath: Cantagalo, hoje Gurinhém, e Curvelo. O primeiro serviu, tudo faz crer para dar forma ao

# FAZENDA PEDRA

GALAOR do RCM

Caxias II ———— | ———— Abaiba II ha

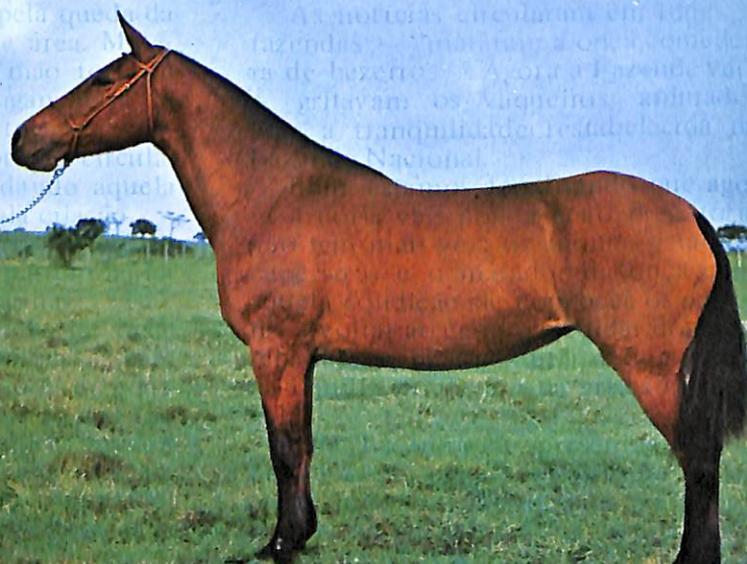


PEPITA de  
PASSA TEMPO



Invasor de  
Passa Tempo X Invasão de  
Passa Tempo

GREVE de  
PASSA TEMPO



Zape de  
Passa Tempo X Olinda de  
Passa Tempo

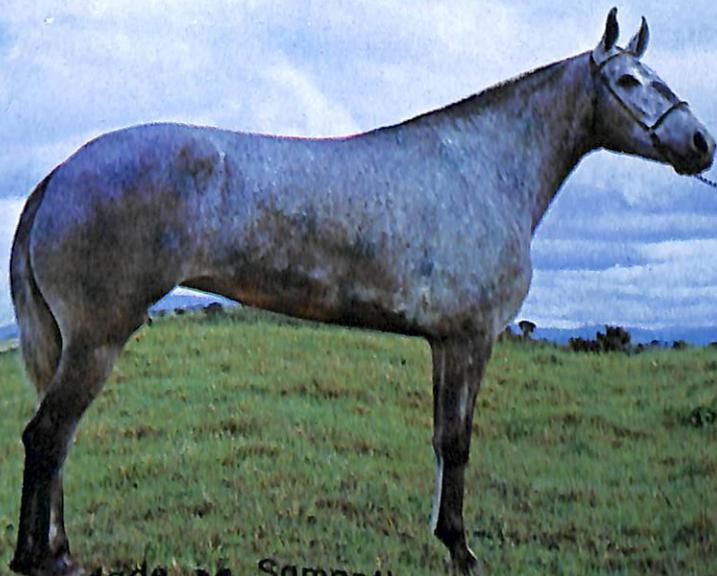
# VERDE

Proprietário: SÉRGIO GUERRA  
Km 71 - LIMOEIRO - PERNAMBUCO  
Av. Boa Viagem, 5840 - 11º andar  
Telefone 341 0913 - RECIFE

## LÍRIO de PASSA TEMPO

Zinabre de Passa Tempo — Grave de Passa Tempo

## FADISTA HB



Herdade Cadillac X Samantha do Recreio

## FAGULHA HB



Herdade Cadillac X Faisca HB

O mais  
premiado em  
Exposições  
Estaduais do  
Nordeste

# FAZENDA PINHEIRO

Seleção de  
Simental  
Fleckvieh de  
origem da  
Suíça e  
Alemanha

RENATO e JOSÉ ORLANDO DUARTE

LIMOEIRO-PE — Fones: 226, 230 e 239

RECIFE-PE - CEP 50.000 - Av. Boa Viagem, 854. Fones: (081) 326-0565 224-3871 — TELEX: (081) 1.300 IROD



**MARK-POI-213**

Nasc: 09.05.73

Peso: 1.045 kg (set. 79)

Filiação: Saturn P. e Albana RLS.

- Grande Campeão, Carpina/79.
- Grande Sênior, Carpina/79.



**PUPILA DE SANTA MARIA — PON-696** Peso: 547 kg, Idade: 36 meses. Filha de Portikus-POI.

- Reserv. Campeã Júnior, Carpina/79
- Reserv. Campeã Júnior, Limoeiro/79
- Reserv. Grande Campeã, Carpina/79
- Reserv. Campeã Bezerra, Aracaju/78.



**NURYA EGON-POI**, filha do famoso genearca alemão Egon e P. Flaune, com 62 meses, teve já 4 partos, produzindo gêmeos em dois deles. Eis um casal, com 3 dias de idade que, juntos, pesaram 68 kg.

**PATRICIA DE MIRAFLORES — PON-1426**, Peso: 524 kg, Idade: 30 meses. Filha de Napoleon POI e Musa POI.



## MAIS CARNE — MAIS LEITE — MAIS PRECOCIDADE

Deseja receber, sem qualquer compromisso de minha parte, as informações abaixo assinaladas, pelo Correio — **GRATUITAMENTE**

Nome: .....  
Endereço: .....  
Cidade: ..... Estado: .....

- Porque o Simental Fleckvieh é o gado ideal para cruzamentos?
- Qual o preço de tourinhos Simental Fleckvieh na Pinheiro?

Padrão da Raça, enquanto que o segundo núcleo teria de enquadrar-se à morfologia daquele, o que não foi possível até o momento.

A vinda do rebanho de Cantagalo para a Paraíba foi importante, sob vários aspectos, até mesmo quando permite nos guiarmos melhor nos julgamentos, porque assim fazendo, estamos enquadrados no Regulamento, ponto de partida para a uniformização da raça, formando realmente o verdadeiro Guzerath Kankrej.

E tem mais, queiram ou não, as raças Guzerá, Gir, Sindhi, Tharparkar, Hissar, Kenwariya, Malvi, têm que ser levadas à prova do BALDE. Caso contrário, no presente estágio da Pecuária Nacional, não estarão elas cumprindo o seu papel principal, o de fixação do tipo leiteiro dos Trópicos. Isso sim, é o lógico.

Na prática, no entanto, com o apoio da ABCZ, com o Serviço de Registro Genealógico, conseguimos até agora com o Zebu, apenas "aliciar a clientela", para daí, então, objetivarmos uma seleção positiva e funcional.

Se não nos falha a memória, foi na gestão do Dr. Edilson Lamartine Mendes e Dr. Manoel Eugênio Prata Vidal, quando na Presidência e Diretoria de Registro, da ABCZ, que ocorreu um grande "rush" de opiniões favoráveis

de criadores de São Paulo, Paraná e alguns do Estado do Rio, apoiados por uma parcela da Imprensa especializada da época, visando o apoio do Governo Brasileiro no sentido de que esse apoiasse a iniciativa privada ou mesmo, efetuasse oficialmente sucessivas importações de Zebu, da Índia e do Paquistão, tendo a ABCZ ficado, finalmente, contra. Nós mesmos éramos partidários que se concretizassem as importações, não só pelo magnetismo que o Zebu transmite a certas pessoas, mas principalmente por ver o Nordeste daquela época com os recursos advindos dos Artigos 34/18 em mãos. Por conseguinte, teríamos meios de efetuar um verdadeiro "bombardeio" de gado indiano na zona de jurisdição da SUDENE. Já, naquela época, imaginávamo-nos em plena terra dos "Marajás", "traçando um inglês alinhavado" e fazendo, aqui, ali e acolá, umas investidas no hindi.

Tivemos oportunidade de participar de várias reuniões, e uma delas sob a presidência do Marechal Kruehl, ora de um lado (pró importações), ora de outro (contra as mesmas) e chegamos à conclusão rápida e precisa de que os técnicos do Ministério da Agricultura e a ABCZ tinham razões sobejas quando se opuseram terminantemente à continuidade das importações brasilei-

ras visto que — além de não termos necessidade de mais material genético — havia a necessidade urgente de proceder ao fechamento do Livro, criando as categorias PO e PC, para nos enquadrarmos, de imediato, nas exigências do Acordo de Roma, do qual o Brasil é um dos países signatários.

Além de tudo, na Índia, não tendo Herd-Book, iria provocar ou retardar o fechamento de nosso Livro, pois os animais de alto nível zootécnico recém importados seriam inscritos apenas como PC. E daí?

Daí a ABCZ tinha razão quando opinou contrariamente às importações pois nós, à altura dos acontecimentos, deveríamos caminhar rapidamente em direção à seleção funcional, apoiados em Programas Governamentais de Melhoramento de estruturas das fazendas, na perseguição de um melhor Desfrute do Rebanho Nacional, visando — como fim — alimentar uma população que vem crescendo geometricamente e, depois, exportarmos o excedente para os países carentes de proteínas, visto que temos responsabilidade moral, nesse particular, para com os órgãos financeiros, até mesmo internacionais, os quais pensam que, financiando as nossas atividades agropastoris, veriam o Brasil com excedente de alimentos para o Mercado Mundial.

### ABCZ NA BERLINDA O Registro pode se desmembrar.

Em entrevista especial para PARAI-BA PECUÁRIA, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir—Assogir, evidenciou seu esforço em assumir o controle geral do Registro, referente à raça Gir, que ora é executado pela ABCZ, em Uberaba.

"A raça Gir está em franco processo de extinção, por falta de uma atuação dinâmica junto aos criadores que estão preferindo realizar cruzamentos de Gir com raças européias e estão povoando as grandes extensões da Amazônia. Somente em São Paulo, no ano que passou, foram registrados cerca de 40 mil Nelore e somente 2.900 Gir, mostrando a situação trágica em que se encontra o rebanho que foi o principal do Brasil, durante dezenas de anos," frisou Tarlei Rossi Vilela.

Na verdade, quando se pretende obter leite de gado com trato, procurar as raças européias faz sentido, mas quando se quer leite em qualquer parte do território nacional, e ainda ter um bezerro sadio para corte, então o criador tem que optar pelas raças zebuínas de dupla aptidão, o Gir e o Guzerá. E, sem dúvida, essas duas raças

estão sendo "perseguidas" para a realização de cruzamentos indiscriminados. Não há vigilância alguma por parte da entidade de classe principal do país.

"O Gir é tão bom que já está sendo extinto devido aos cruzamentos, e não pela falta de interesse e conseqüente descarte, por parte dos criadores", salienta Tarlei Vilela.

Segundo ele, Uberaba não tem se dedicado à melhoria da raça, sendo que, hoje, qualquer animal pode ser registrado, desde que preencham as mínimas exigências e esse descuido mostra que há um excesso de raças sob o controle da ABCZ, havendo possibilidade de um desmembramento, que para a raça Gir, é altamente necessário.

"As raças européias estão indo muito bem no Brasil porque são muito bem administradas, e não porque estão se aclimatando e, enquanto isso, a raça Gir vem decaindo, e estamos assistindo a um provável desaparecimento da raça," lembra o entrevistado. "Há a premente necessidade de se divulgarem as aptidões da raça, de impor as características, de mostrar ao criador que um zebu é o gado ideal para se povoar esse Brasil imenso, que a quantidade de leite de zebu é suficiente para abastecer o povo de qualquer região e so-

mente uma identidade dinâmica, com Registro próprio pode chegar a isso."

Tarlei Vilela já encaminhou o assunto ao Ministério da Agricultura que, segundo suas palavras, já admitiu a legalidade do pleito, a exemplo do que ocorre em outros países, pois o Registro sediado em Uberaba intitula-se "Registro das Raças Zebuínas", deixando evidente que são várias raças diferentes. Controlando o Registro, a Assogir pretenderá acelerar, ao máximo, os testes de progênie, de Controle do Desenvolvimento Ponderal, e outros, visando recolocar a raça no antigo posto.

Indagado sobre a possível reação da ABCZ, Tarlei foi categórico: "A ABCZ não tem o que falar, pois dentro de 2 anos poderá não haver mais raça Gir no Brasil. Ademais, ela não terá nenhum prejuízo financeiro com o deslocamento do Registro."

O precedente é perigoso para a ABCZ, que fica na berlinda, por um motivo inédito, mas como frisou Tarlei Vilela, um dia isso tinha que acontecer. "Afinal, o Brasil pertencia a Portugal, até quando ele apresentou condições de cuidar bem dele. A capital do Brasil foi Salvador, depois Rio, hoje é Brasília. O Registro é a mesma coisa, chegou a hora de mudar."

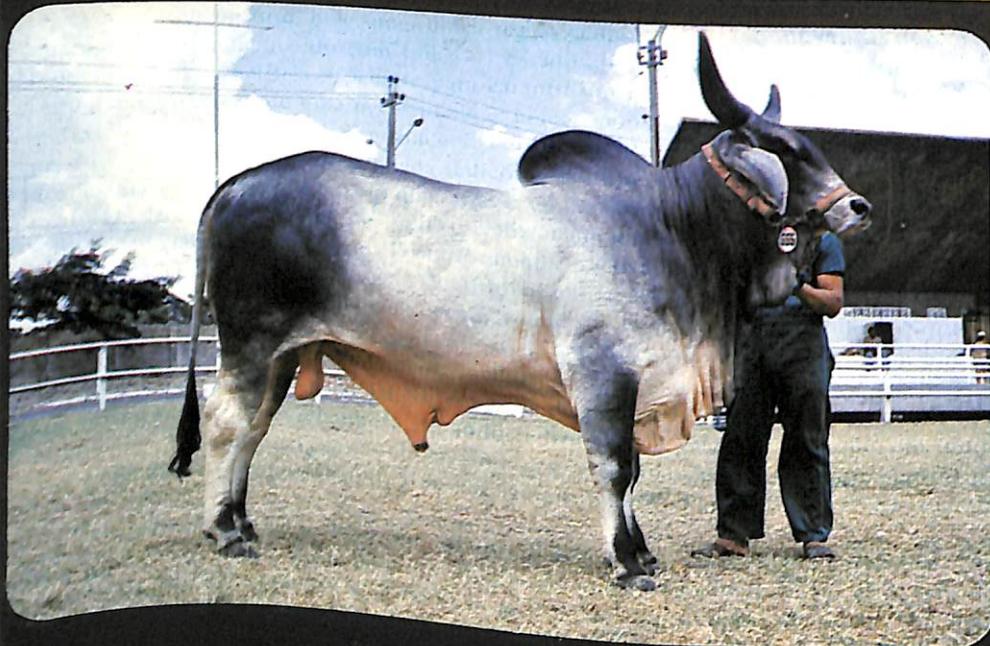
Seleção  
de  
Nelore  
e  
Guzerá

GRUPO

# EDSON QUEIROZ



FAZENDA TEOTÔNIO AGROPECUÁRIA LTDA – Quixeramombim, Ceará  
FORTALEZA, CE – R. Major Facundo, 844. CEP 60000 - Fone: (085) 231-3718  
Téc. Responsável: JOSÉ CARLÚCIO MAIA, Eng<sup>o</sup> Agron.



Pela 1a. vez,  
um Guzerá conquistou  
o troféu de Melhor Novilho  
Precoce de todas as Raças,  
em Exposição  
Cearense

## DESACATO G. TEOTÔNIO-101

Peso aos 15 meses – 500 kg.

Peso aos 25 meses – 670 kg.

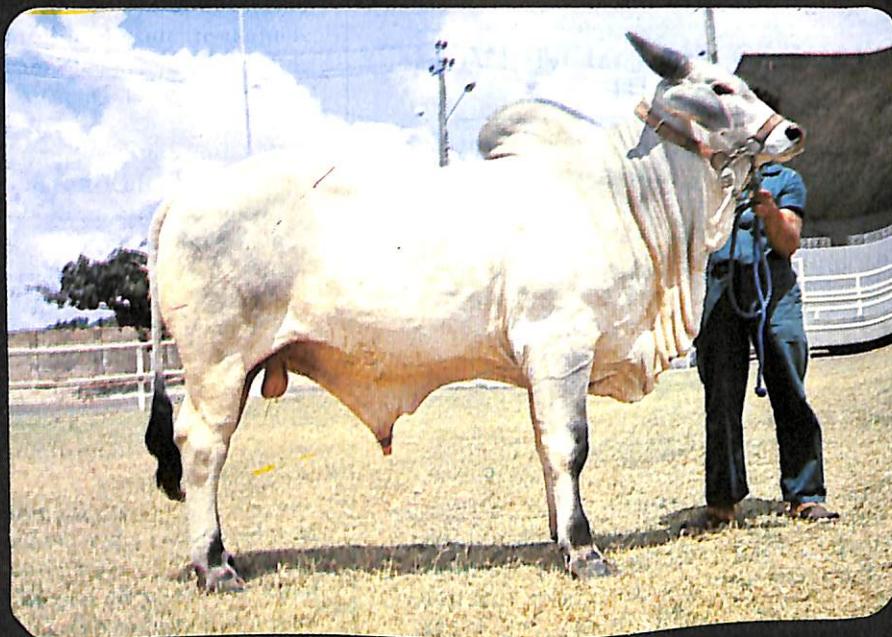
- Melhor Novilho Precoce de todas as Raças, Fortaleza/79.
- Reserv. Grande Campeão, Fortaleza/79.
- Campeão Júnior, Fortaleza/79
- Campeão Frigorífico, Fortaleza/78
- Reserv. Campeão Bezerro, Fortaleza/78

## ESCOTEIRO-G. TEOTONIO-146

Idade: 12 meses

Peso: 471 kg

- Campeão Bezerro, Fortaleza/79



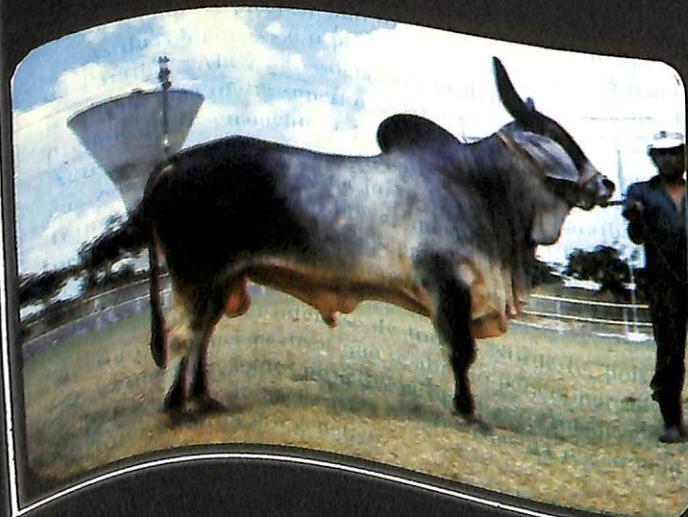
## DOMINÓ G. TEOTÔNIO-96

Idade: 27 meses

Peso: 700 kg

- Reserv. Campeão Júnior, Fortaleza/79
- Campeão Bezerro, Fortaleza/78

VENDA  
PERMANENTE  
DE  
REPRODUTORES  
NELORE E  
GUZERÁ





GRUPO

# EDSON QUEIROZ

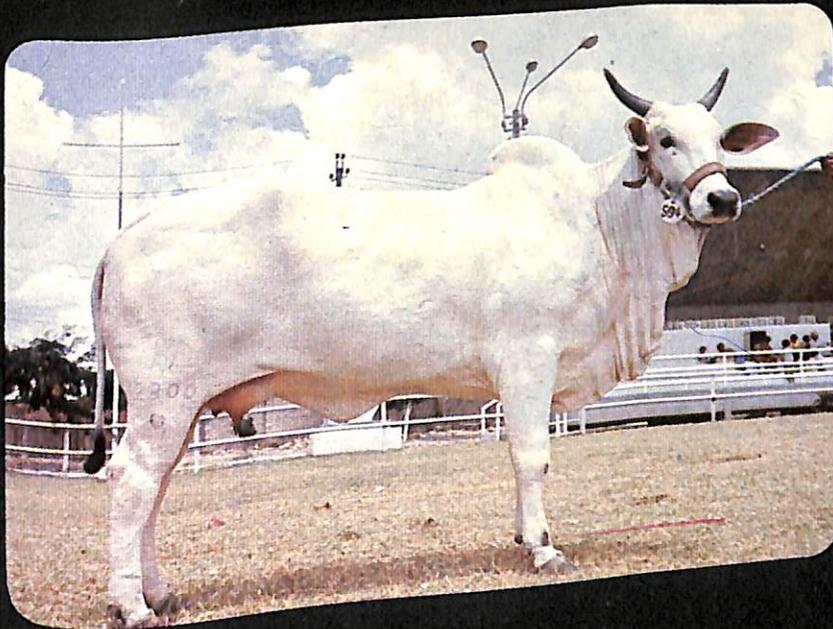
FAZENDA TEOTÔNIO AGROPECUÁRIA LTDA – Quixeramombim, Ceará  
FORTALEZA, CE – R. Major Facundo, 844. CEP 60000 - Fone: (085) 231-3718  
Téc. Responsável: JOSÉ CARLÚCIO MAIA, Eng<sup>o</sup> Agron.

Seleção  
sob con-  
trole do  
Desenvol-  
vimento  
Ponderal

**TRICAMPEÃO**  
Cearense da Raça NELORE  
no Ceará  
1977–1978–1979

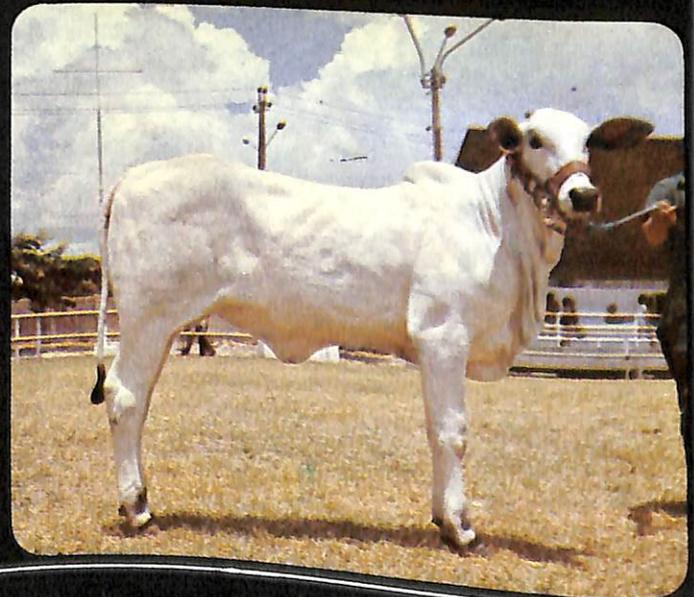
**BERRANTE**  
1636  
Idade: 42 meses  
Peso: 846 kg

- Reserv. Campeão Sênior, Fortaleza/79
- Reserv. Grande Campeão, Fortaleza/78
- Campeão Júnior, Fortaleza/77



**CACHEADA N. TEOTONIO**  
AL-2800  
Idade: 37 meses  
Peso: 650 kg

- Grande Campeã da Raça, Fortaleza/79
- Campeã Vaca Jovem, Fortaleza/79
- Grande Campeã da Raça, Fortaleza/78
- Campeã Júnior, Fortaleza/78
- Reserv. Campeã Bezerra, Fortaleza/77



**ENTEADA N. TEOTÔNIO-530**  
Idade: 8 meses  
Peso: 267 kg

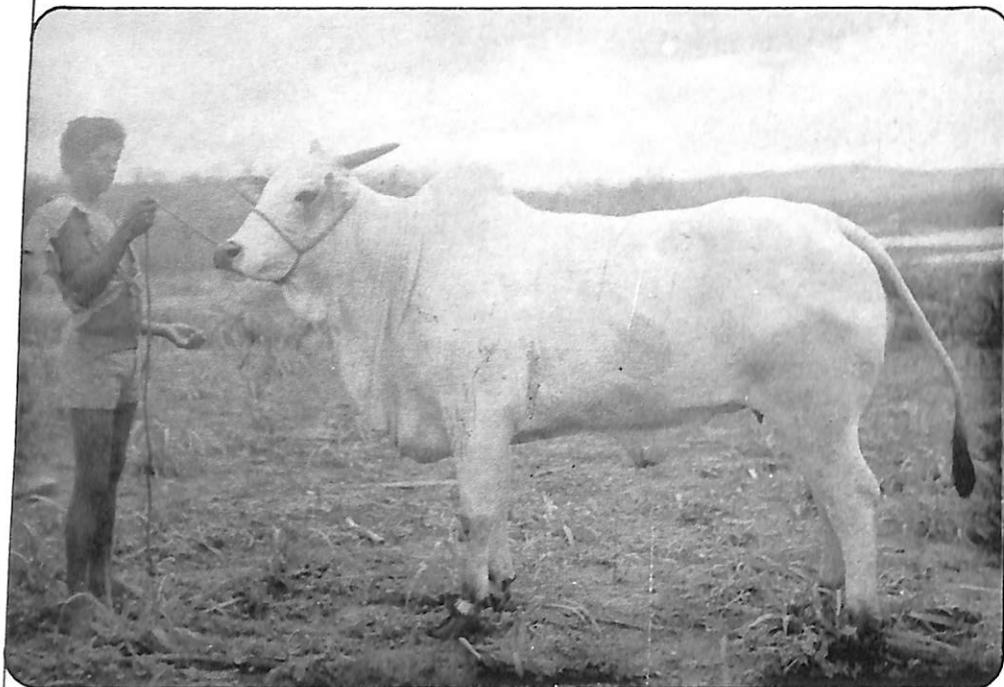
- Campeã Bezerra, Fortaleza/79

A tradição do  
Grupo EDSON  
QUEIROZ é  
participar de  
Exposições com  
animais de sua  
própria criação

# Nelore do CAMURIM

VALZENIR RODRIGUES DE CASTRO

VR



Nelore ● PESADO  
● PRECOCE  
● REFINADO

OCTERA

AL-2605

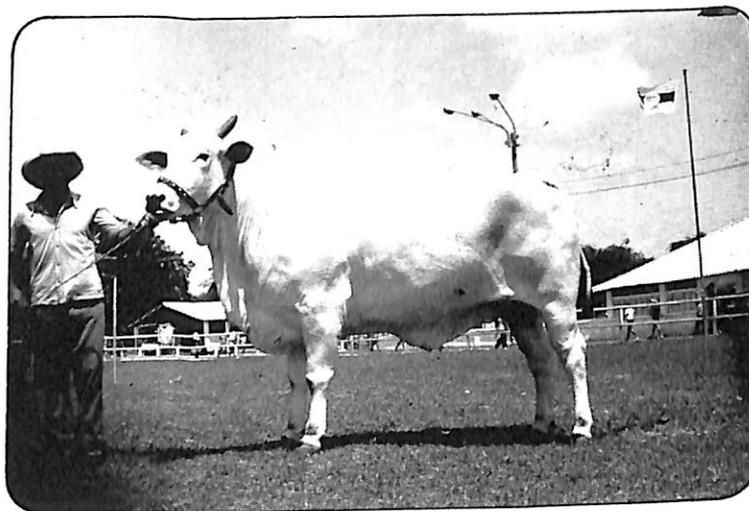
Peso: 725 kg, aos 41 meses.

- Campeã Júnior, Fortaleza
- Campeã Vaca Jovem, Fortaleza
- Grande Campeã da Raça, Fortaleza.

EOLA  
T-3599

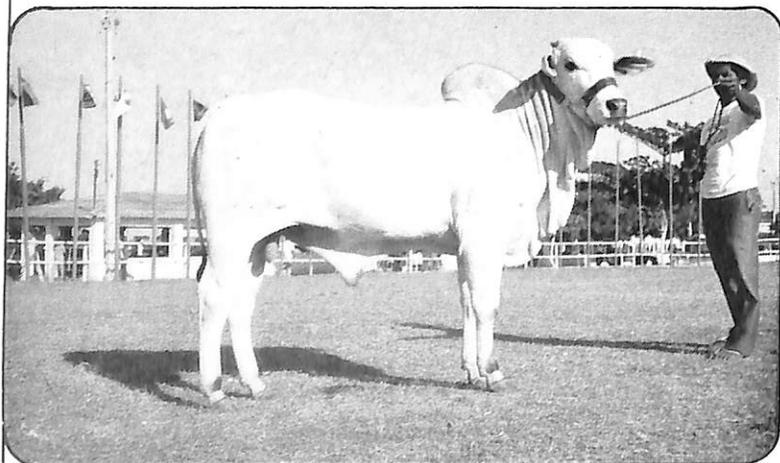
Peso: 760 kg.

- Grande Campeã, Fortaleza
- Grande Campeã Nordestina, Recife.



DAMASCO  
filho de Guerreiro

- Reserv. Campeão Bezerro, Fortaleza, 79



*O NELORE DO CAMURIM, pelo seu extraordinário desenvolvimento ponderal e rendimento de carcaça é considerado um padrão de nelore moderno*

AGROPECUÁRIA VALE DO CAMURIM S.A. Sede: - ITAPAGÉ - Ceará

# Nelore do CAMURIM

VALZENIR RODRIGUES DE CASTRO

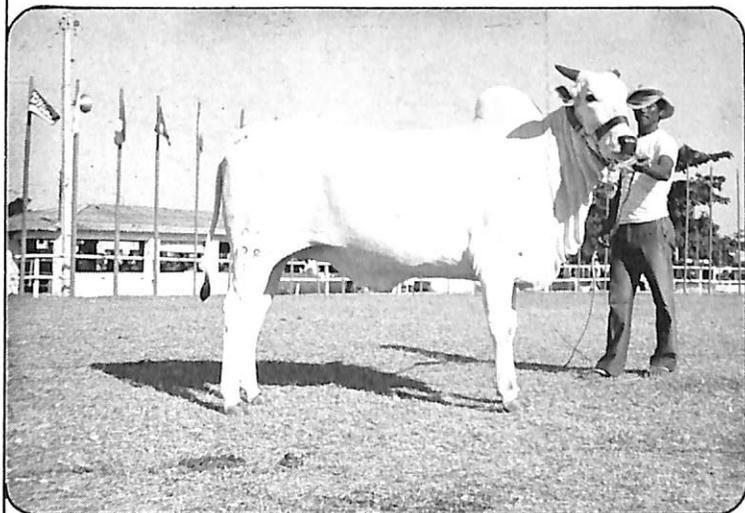
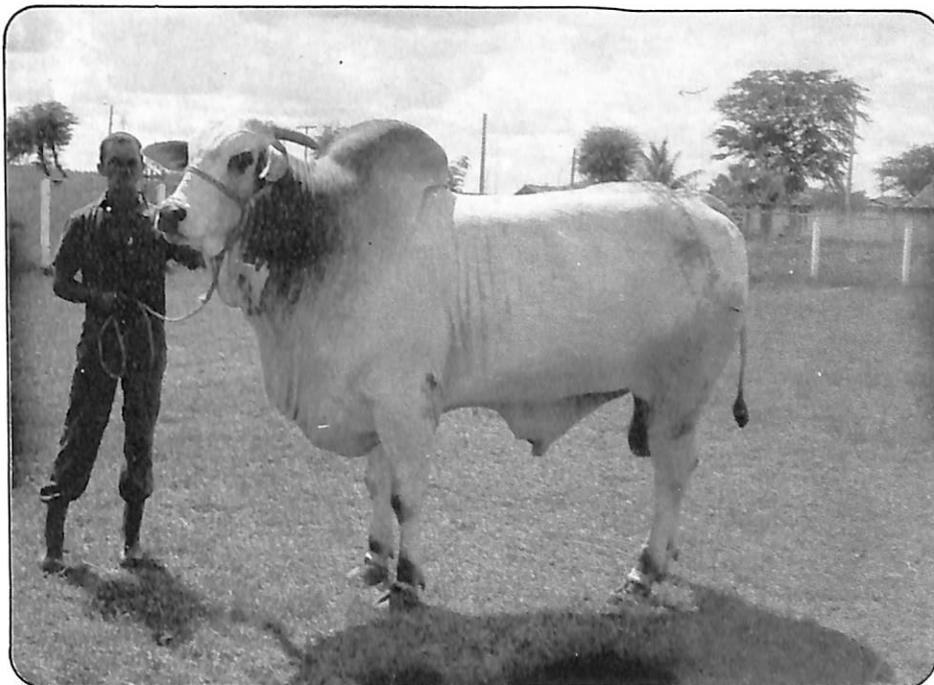
VR

Em 3 Exposições Cearenses, (Fortaleza, 1975, 1976 e 1977), o Nelore do Camurim conquistou 2 Bois de Ouro, apresentando o Melhor Novilho Precoce de todas as Raças.

## GUERREIRO

Peso: 1.016 kg, o Zebu mais pesado já visto em pistas cearenses.

- Campeão Júnior, Fortaleza
- Campeão Frigorífico de Todas as Raças, Fortaleza.
- Campeão Touro Jovem, Fortaleza.
- Grande Campeão, Fortaleza.
- Reserv. Grande Campeão Nordestino, Recife.



## BELEZA

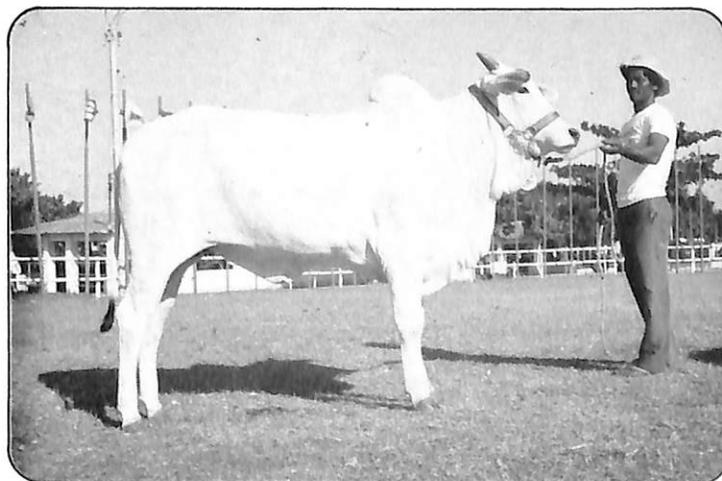
filha de Guerreiro

- Grande Campeã, Teresina, PI - 78
- Reserv. Grande Campeã, Fortaleza-79

## CINDERELA

- Campeã Novilha, Fortaleza-79

*O NELORE DO CAMURIM, pela sua criação em regime de alta rusticidade, é indicado especialmente para as regiões de baixa pluviosidade, principalmente PIAUÍ e MARANHÃO*



AGROPECUÁRIA VALE DO CAMURIM S.A.

Av. Antônio Sales, 3311 - Fortaleza, CE - CEP 60.000 - Fone: (085) 224-2386

Rebanho  
sob controle  
do  
Desenvolvi-  
mento  
ponderal

FAZENDA

# JOBERLEI

JOÃO ROBERTO LEITE – CAMPINA GRANDE – PARAÍBA

JR



### BRASA

notável matriz e excelente carreira, desde Campeã Bezerra, conquistou todos os títulos até GRANDE CAMPEÃ NORDESTINA, em 1978, em diversos Estados. (filha de Cangerê).

Animais pesados e bem caracterizado, com boa condição leiteira: esses são os objetivos da JOBERLEI

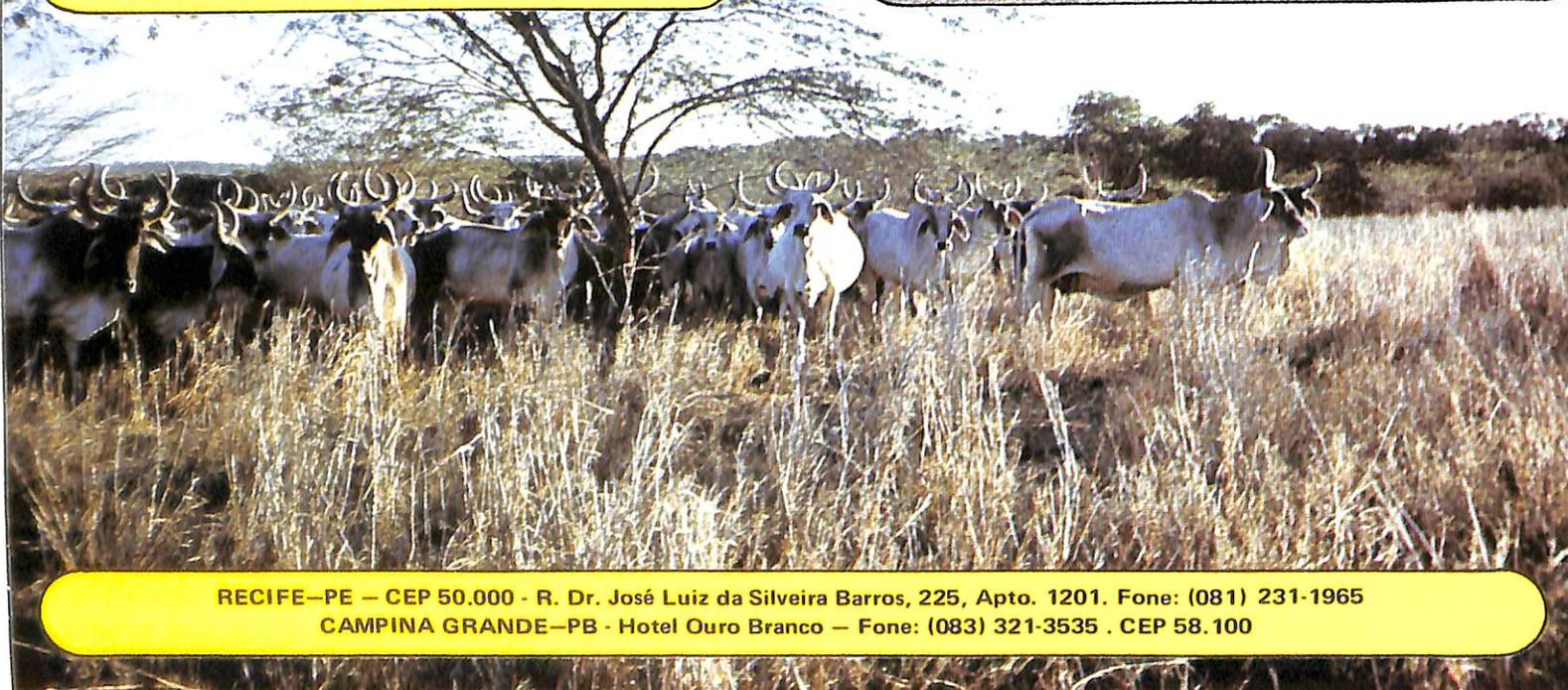
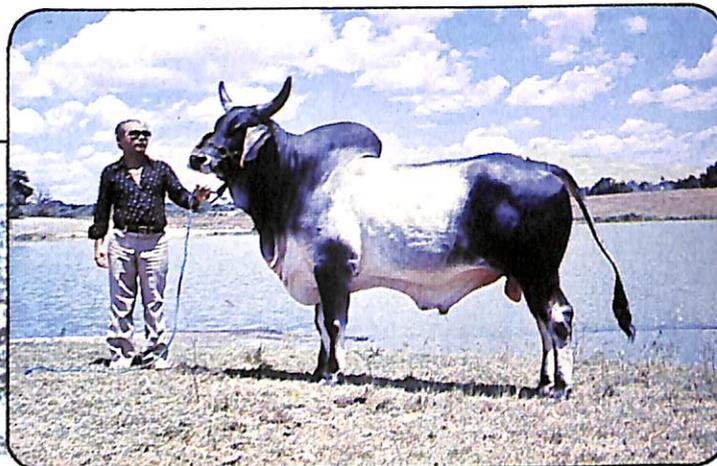
- **KING BIRUTA** - aos 52 meses pesava 1.048 kg.
- **COLOMBINA** - aos 34 meses, 680 kg.
- **CARLTON** - "Melhor Desenvolvimento Ponderal na Expo-Nacional de Guzerá/78.
- **CASTANHOLA** - "Melhor Desenvolvimento Ponderal na Expo-Nacional de Guzerá/78.

Rebanho embasado nas melhores linhagens do Guzerá tradicional:

- **CLANDESTINO** - temos sêmen na Sotave. Filho de Nero-JA.
- **CANGERÊ** - temos sêmen na Senor. Filho de Libertador.
- **KING BIRUTA** - notável filho de Kilamanjaro

**CONHAQUE** - atingiu 720 kg aos 27 meses, filho de King.

- Campeão Júnior Paraibano/78.
- Reserv. Grande Campeão Paraibano/78
- Campeão Bezerra Paraibano/77



RECIFE-PE – CEP 50.000 - R. Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225, Apto. 1201. Fone: (081) 231-1965  
CAMPINA GRANDE-PB - Hotel Ouro Branco – Fone: (083) 321-3535 . CEP 58.100

# FAZENDA PANORAMA

**JOSÉ  
SÉRGIO  
MAIA**



CATOLÉ DO ROCHA, Paraíba — Av. Venâncio Neiva, 308. Fone: 210, CEP 58884

SCHWYZ em regime de campo na região mais árida do Nordeste

**MAKER DUCHESS**  
RG-4398 — Nasc: 13.05.1947- PESO: 990 kg.  
CAMPEÃO TOURO JOVEM, na 1a. Expo Nacional de Gado Schwyz, São Paulo, 1977

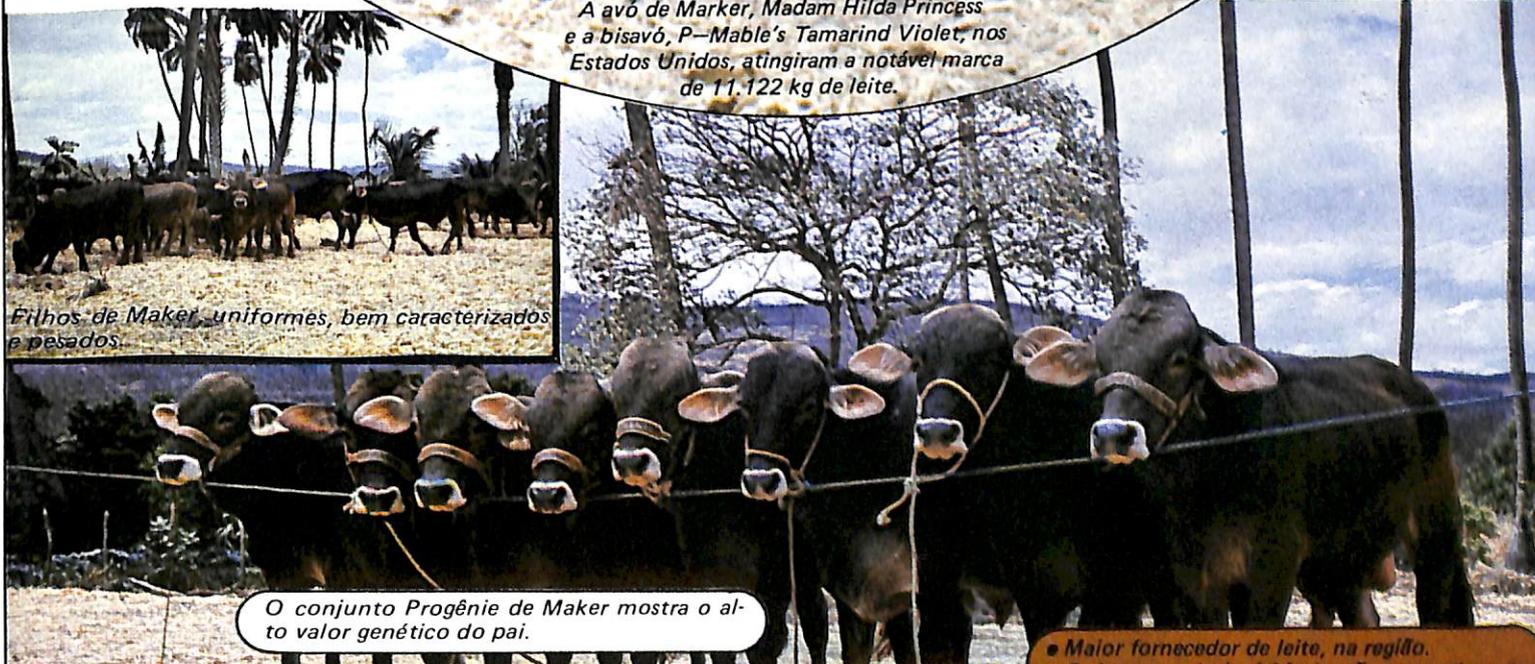
SCHWYZ com touros de linhagem americana e linhagem européia



A avó de Marker, Madam Hilda Princess e a bisavó, P-Mable's Tamarind Violet, nos Estados Unidos, atingiram a notável marca de 11.122 kg de leite.



Filhos de Marker, uniformes, bem caracterizados e pesados.



O conjunto Progénie de Maker mostra o alto valor genético do pai.

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens assinalados abaixo, **GRATUITAMENTE**:

Nome: .....  
Fazenda: .....  
Endereço: .....  
Cidade: ..... Estado: .....

- Preços de Novilhas.
- Detalhes sobre o manejo do clima seco.
- Preços de Tourinhos.
- Quantidade p/venda.

- Maior fornecedor de leite, na região.
- Os bezerros de José Sérgio, são, normalmente, pesados, tendo já atingido até 51 kg, ao nascer.

## TOURINHOS REPRODUTORES e Novilhas à VENDA

Temos tourinhos 3/4 até 15/16 de Schwyz.

Solicite os preços pelo cupom.

# NINGUÉM DECIDE SOBRE O NORDESTE

Mendonça Neto



*Desistimos de crer na boa vontade, no cumprimento do dever patriótico dos bons, e preferimos denunciar esses que abandonam o Nordeste a um regime colonialista interno.*

Há um certo cansaço entre muitos daqueles que têm como obrigação denunciar as evidentes distorções e injustiças no tratamento político que o Nordeste recebe da União.

Cansados estão muitos de tantos que já compreenderam a distância que existe entre a retórica nordestina empregada pelos detentores do poder e seu cruel distanciamento da realidade.

Grupos econômicos invencíveis emperram o crescimento do Nordeste com seu poder incoercível de manipular o próprio poder do Estado. E se no passado o escritor Orwell alertava que a década de 80 seria a da onipotência do Estado e da aniquilação do indivíduo, não previu certamente que, acima do Estado, haveria de crescer e dominar à tudo a onipotência do grande poder internacional, que é o interesse, agora até consolidado e estatuído, dos conglomerados econômicos do mundo desenvolvido.

A guerra que lavra hoje com um caráter predatório que a tudo domina, e, ainda uma vez, em dimensões de megalomania, a guerra do dinheiro, o mais insaciável dos bens que os gênios do comércio inventaram.

Nós do Nordeste, de uma geração em que a vida está em meio a seu curso, desistimos de crer na boa vontade, na inspiração ou no cumprimento do dever patriótico dos bons, e assumimos outra concepção de dever: a denúncia de que provocaram a separação entre um Brasil subdesenvolvido ao Sul e um

outro Brasil, vítima do mais abjeto colonialismo interno, ao Norte.

Os bons que denunciemos não são os das escrituras sagradas: são os parceiros das multinacionais ou seus dependentes, são os nacionalistas de papel, na pretensão de posar para a História, quando se constituem naquela mais desprezível qualidade de gente, que mercantiliza, no jogo das palavras, com o sonho e a esperança dos marginalizados e desavisados, irmãos de um mesmo chão, aliados compulsoriamente na Federação, rota impiedosamente no submundo das traficâncias internacionais.

A lei de Segurança Nacional não os alcança. Poderá, ao reverso, atingir a nós e a outros que nos insurjamos contra estes conceitos hipócritas de segurança nacional, vesga, caolha e cega para o abismo que está erodindo a unidade nacional.

Será crime previsto na lei de Segurança pregar a quebra da unidade nacional ou da federação? Há penas para tal delito? Serão aplicadas sem eficácia certamente. Porque só os cínicos ou os comprometidos não percebem a irremediabilidade desta divisão entre os dois países que o Brasil abriga.

Quantas reformas de tapeação vêm sendo forjadas para anestesiar a revolta que, embora recôndita no íntimo de tantos, é e será capaz de explodir a qualquer instante?

A Câmara dos Deputados promoveu um Simpósio sobre o Esvaziamento da

---

“Desistimos de crer na boa vontade, na inspiração ou no cumprimento do dever patriótico dos bons. Há mais de um Brasil e os que corrompem os princípios humanos e morais da Nação estão a salvo da Lei de Segurança Nacional, enquanto o Nordeste é enganado por números, tendo autômatos elevados à categoria de governantes, estimulados em seu apetite e instrumentos dóceis da manipulação”.

---

Sudene e assisti a algumas palestras ou li outras delas pronunciadas por cidadãos alocados em Governos estaduais que, graves como crêem devam ser nesta hora, denunciam o desvirtuamento de finalidades da Sudene e elaboram um elenco de sugestões, a dizer que elas salvarão o Nordeste. Restabeleça-se o artigo 10 da Lei 3.692, pregam uns. Outros reclamam: Restaurem-se os artigos 198 e 29 das disposições transitórias da carta de 46. Ou exigem: É mister que voltem a vigiar os artigos 34 e 18 das leis 3.995 e 4.329 dos incentivos fiscais.

Será que não aprenderemos nunca? Será que ninguém mais conseguirá opor o seu sacrifício pessoal para desmascarar esta fantasia numérica, meros detritos de um sistema que é controlado pelos grupos a quem o Nordeste não interessa?

Se interessamos ao sul, porque somos um mercado consumidor, por certo que este interesse não nos é saudável. E a Federação garante, com a generosa proteção da LSN, que este mercado é cativo e dócil como um escravo.

O açúcar era monopólio nordestino. Em pouco tempo, São Paulo exigiu condições para tornar-se o que já conseguiu: o maior produtor de açúcar do Brasil. O cacau irá deslocar-se da Bahia. Mas o café não pode ir em busca de terras sem geada e sem seca da região nordestina. Prefere o Governo atolar-se em socorro do flagelo do Sul do que deslocar fração da economia cafeeira para o Nordeste. Para nossa região mandam os manufaturados de segunda classe, sobre os quais pagamos além do seu preço, 15 por cento de ICM, e damos, ainda a mão-de-obra melhor que temos que migra para os corredores industriais de São Paulo.

E como perpetuar este estado de torpor e de inação? Era preciso influir até mesmo na capacidade de reagir dos nordestinos. Criou-se um sistema político de que o povo só participa para contestar, e farsas eleitorais cujas exceções confirmam a crueldade da regra. Autômatos elevados à categoria de governantes, estimulados em seus apetites e instrumentos dóceis da manipulação.

(Publicado em O Norte, João Pessoa)



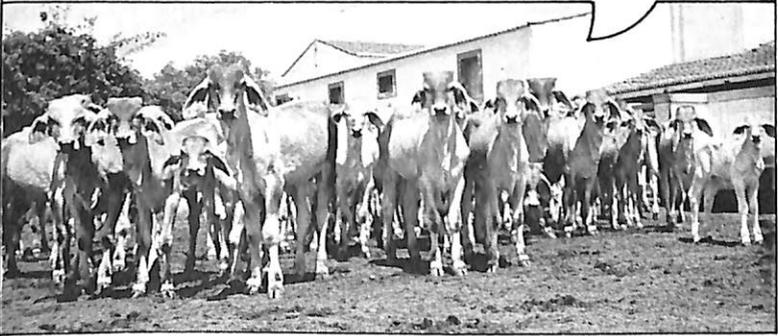
# O BOI QUE É MAIS BOI



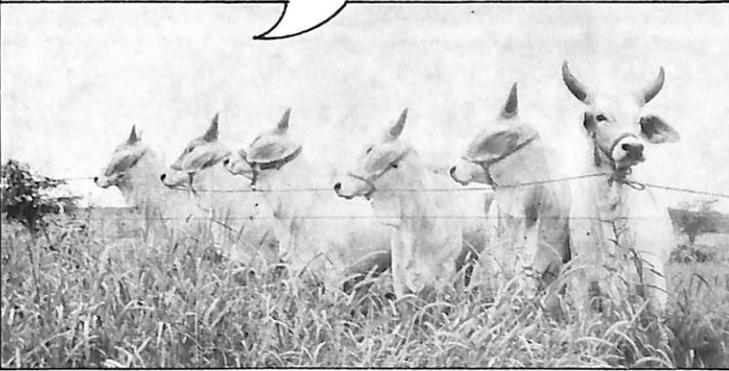
Boi bom mesmo não estranha capim seco, vive bem na caatinga, no sol brabo! . . .

CHARLES

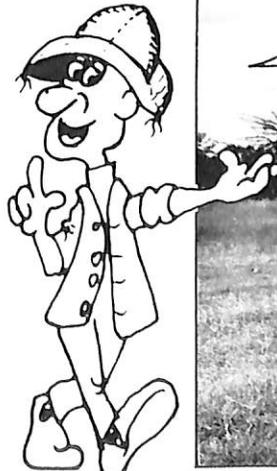
Os bezerros, enormes e fortes, são feitos para aguentar o clima mais difícil do mundo. E são muitos, o clima parece até aumentar a fertilidade . . .



O rebanho vai ficando uniforme, rústico, firme, pesado, precoce, leiteiro, manteigueiro. O GUZERÁ sempre completa o peso antes que as outras raças.



E, então surge a Verdade: o GUZERÁ sabe enfrentar a seca. Outros animais vão "afinando", encomprindo as pernas, perdendo peso, rendendo menos, ficando ossudos, e tardios na parição. A seca obriga o rebanho a se comportar adequadamente nos trópicos. Na raça GUZERÁ, o intervalo entre partos fica menor, aumenta a produção leiteira, aumenta o número de bezerros apartados por ano, e aumenta o número de lactações durante a vida produtiva das vacas.



Olha a Daneca, com cria ao pé, aos 28 meses!

E, de tanto pensar, a gente descobre que a quantidade de cabeças por hectare não é muito importante. O que interessa é QUANTOS QUILOS de carne e leite podem ser obtidos por hectare/ano. E, então, o Guzerá é mesmo o melhor...



As fêmeas são resistentes e garantem o leite da fazenda e dos bezerros, mesmo no pique da seca.



Dá gosto, logo de manhã, tirar 14 kg de leite. E vacas como MOLIANA-D, produzindo 16 kg, em ordenha, sem artifícios, são comuns.



ou então, pesar EMBATE, com 580 kgs, aos 24 meses, muito comprimento e ascendência leiteira, um "moderno novilho de corte".



E eis Centurião, de notável ascendência leiteira e produção comprovada na Fazenda.



Já comprovamos: para cruzamento com holandês, simental ou schwyz, o GUZERÁ dos trópicos é o melhor. Basta verificar o que acontece, logo na primeira cria.



Na CARNAÚBA, quem manda desde 1934 é o olho do dono. Por isso temos certeza de que o GUZERÁ é o gado ideal para a região semiárida.

Registro

Genealógico  
da ABCZ



Seleção desde 1934 com animais PO da mais tradicional linhagem leiteira (fundada em 1895) sem nunca haver introduzido touro de fora

**FAZENDA CARNAÚBA**  
**MANOEL DANTAS VILAR FILHO**  
TAPEROÁ, Paraíba - CEP 56.800 - R. Álvaro Machado,  
1 - Fones: 2213/2251  
(asfalto até João Pessoa ou Recife)

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens indicados abaixo, GRATUITAMENTE:

Nome: .....

Endereço p/remessa: .....

Cidade: ..... Estado: .....

Zootecnicamente, o que acontece quando se cruza GUZERÁ com europeu?

Detalhes sobre arraçamento e outras pesquisas práticas no trópico seco.

Porque o Sr. diz que animal cruzado com GUZERÁ é mais econômico?

Melhor explicação sobre PRODUTIVIDADE E MAIS QUILOS POR HECTARE/Ano.

Quais os preços de GUZERÁ e outros produtos da fazenda?

# A HISTÓRIA DO REAL E DO BLEFE

SOBRE AS OBRAS CONTRA AS  
SECAS

EURIPEDES OLIVEIRA, homem com o sabor de Nordeste, que enfrentou as grandes secas de três gerações, porta-voz fiel da História de toda uma época, é um patrimônio vivo cultural na Paraíba e, principalmente, é uma das vozes que clamam contra a insensatez e alertam o desvirtuamento gerado pelo progresso mal planejado.



*Os índios brasileiros já conheciam as secas, e muito foi realizado no sentido de se conseguir uma solução. As últimas décadas viram a burocracia, uma tempestade política e antipatriótica marginalizar sistematicamente o Nordeste, embora os americanos fartaram-se, durante a Guerra, com produtos das hortas de irrigação. Da verdade patriótica mergulhou-se num blefe, acolitado pelos políticos regionais, até hoje.*

A primeira referência às secas do Nordeste foram registradas pelos jesuítas, estabelecidos em Pernambuco, no ano de 1583, quando desceram dos sertões de 4 a 5 mil índios a pedir socorro aos brancos. Este fato revela que não foi o homem o motivador das secas e tampouco foi a devastação das matas. Esses foram meros agravantes.

Os brancos aqui chegados já conheciam os males que tinham ocasionado a descida dos índios, traziam dos campos de Portugal a experiência e, assim, logo em 1610, o licenciado Diogo de Couto, certificando os trabalhos realizados pelos índios aos cuidados dos padres da Companhia, além da prestação de serviços em obras públicas, nas guerras, nas plantações, também nas fábricas de engenhos, "tanques, açudes e levadas", deixou evidenciada a aplicação aqui das lições aprendidas para guardar as águas que se perdiam.

No estabelecimento dos holandeses em Natal, pelos anos de 1640, um deles, de nome Baldwin, construiu um pequeno açude nas redondezas, origem do nome de Baldun que, desde aquela época tornou-se um bairro na área. A sua influência ainda permanece no nome de "baldo" dado às barragens feitas no sertão potiguar, mostrando como predominava o problema d'água no estabelecimento dos pioneiros daquela região.

Tomando por referência o ano de 1700, até 1958, nesse espaço de 258 anos sofremos 33 secas parciais e gerais. Em resumo houve 23 parciais somando 31 anos e 10 secas gerais com 22 anos. Estes registros podem ser contestados, pois podia acontecer que o cronista deixasse registrado um período seco e outro não, uma vez que em alguns lugares apresentavam um bom

inverno. Como nos dias de hoje, enquanto alguns lugares está sofrendo uma seca, outros apresentam uma safra regular. Não havia um registro geral, onde o pesquisador de hoje possa se apoiar.

No passado, a seca mais anotada foi a de 1825, pois coincidiu com a revolução do Equador, aqui no Nordeste, que motivou uma troca mais intensa de pessoas entre o norte e o sul e, sobretudo, porque ela deixou a memória do recrutamento de seus homens válidos para as guerras do sul. Seguiu-se a de 1845 e, depois, um longo período até 1877. Então o Nordeste era falado, porque seus filhos tinham escrito páginas honrosas na guerra do Paraguai, dez anos antes, motivando o legendário general Osório a dizer que "se merecia o nome de bravo fora por ter comandado tropas pernambucanas", onde se incluíam os nordestinos.

Em 1859, tinha vindo uma Comissão Científica de Exploração, ao Ceará, pois ainda se acreditava que fosse aquela província a privilegiada das secas, mas o pomposo nome apenas encobria uma sórdida burocracia e um pretexto para apoiar protegidos. Essa Comissão nada realizou.

Em 1877, o Governo Imperial viu, pela primeira vez, a necessidade de encontrar uma solução para o problema das secas no Nordeste e a mais oportuna foi a transferência dos flagelados para os campos do sul, onde iriam substituir o braço escravo na cultura do café, que estava se firmando ali. A seca de 1888 abriu as portas da Amazônia e a borracha fez esquecer o problema nordestino. A de 1900 coincidiu com a depressão econômica em consequência do governo dos teóricos, que, depois da derrubada do Trono, apossa-

ram-se do Poder.

O dinheiro público mal dava para a mordomia e burocracia inútil e nada pode ser feito pelos flagelados, além de empaiolar e os despachar nos porões do navio, para o Amazonas.

Somente em 1909 foi que o Governo do presidente Nilo Peçanha pensou realmente em encontrar uma solução. O decreto 7.169, de 21.outubro, veio dar uma sistematização aos trabalhos. Antes, algumas comissões aqui estavam trabalhando sem um plano definido, isoladas entre si. Desses trabalhos alguma coisa restou, haviam iniciado a construção de um açude em Soledade, depois abandonado para o atual, com esse nome. Aqui, em Campina Grande, iniciaram a construção do Açude da Catarina, depois substituído pelo Açude de Bodocongó. Após a unificação dos trabalhos com a criação da Inspeção Federal de Obras Contra as Secas - IFOCS, as comissões foram reunidas e promoveram a vinda de técnicos de renome mundial em geologia, hidrologia, meteorologia, botânica, levantamentos geodésicos e cartográficos. A solução proposta, depois do conhecimento real de todo o Nordeste, percorrido por tais técnicos, foi a de "guardar a água caída e mal aproveitada nos invernos, com a construção de grandes e médias barragens pelo Governo ou empresas e o apoio técnico e econômico aos particulares para a pequena açudagem". (Eles tinham uma solução que, até hoje, nunca foi bem aplicada)

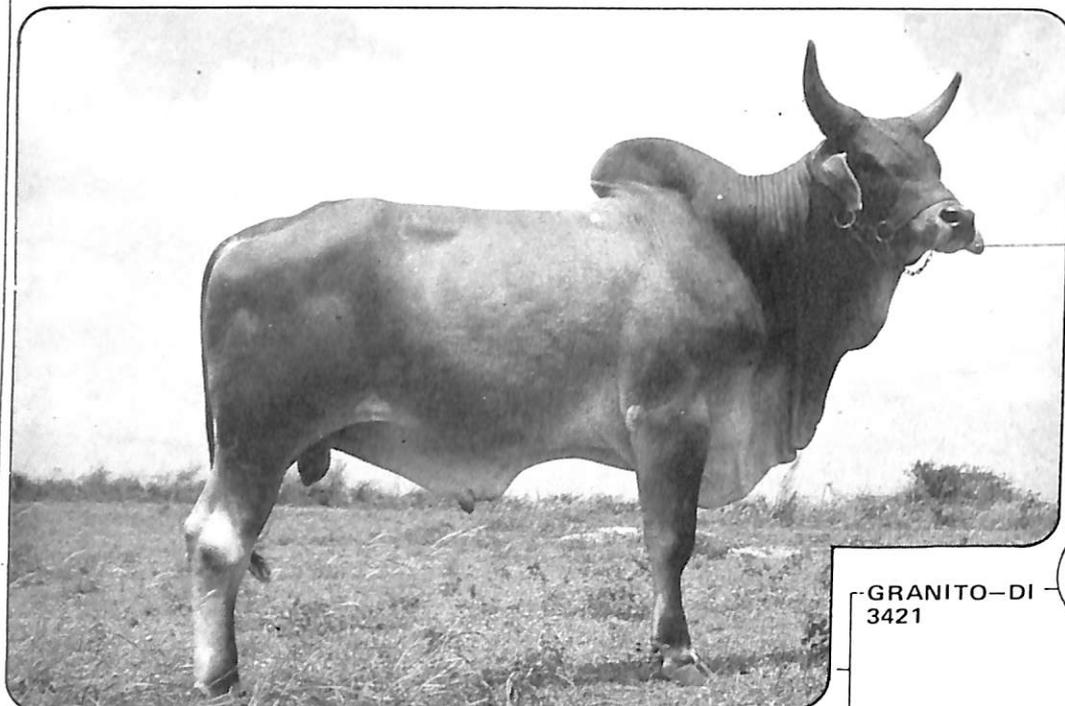
A centralização do Poder, desde a Independência, no sul, não conseguia enxergar o Nordeste, devido à grande distância. Basta afirmar que, até nossos dias, ainda no ano de 1958, o Nordeste era ligado ao sul apenas por via marítima, era mais fácil um nordestino

Fazenda

# SERRA CAIADA



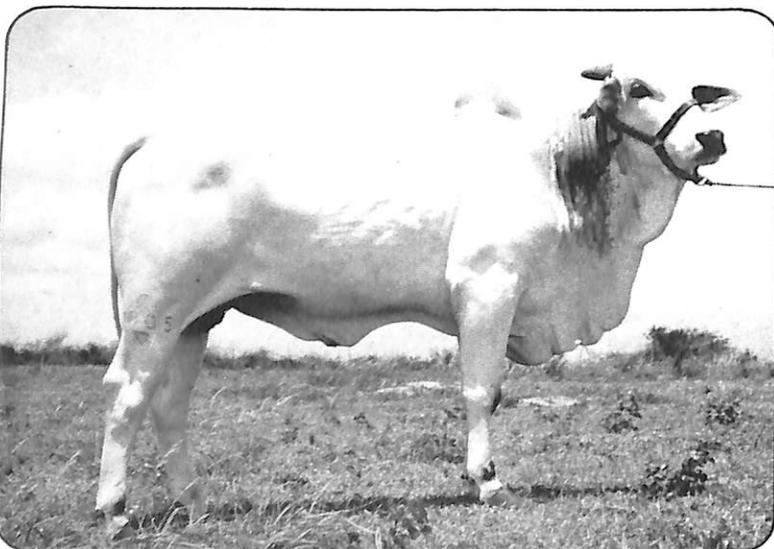
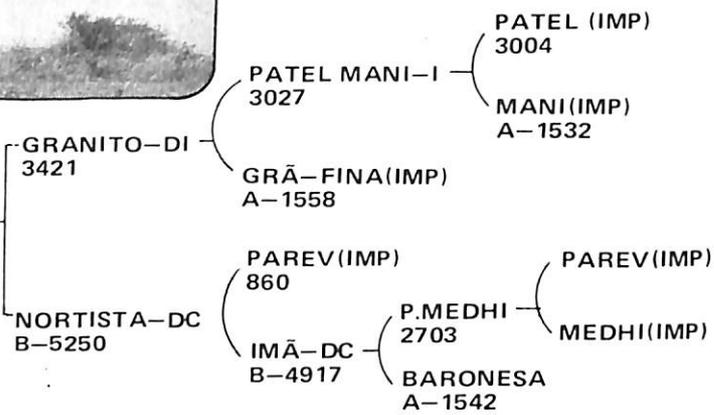
KLEBER DE CARVALHO BEZERRA  
PRESIDENTE JUSCELINO – Rio Grande do Norte



**GRANITO NORTISTA-424  
1211**

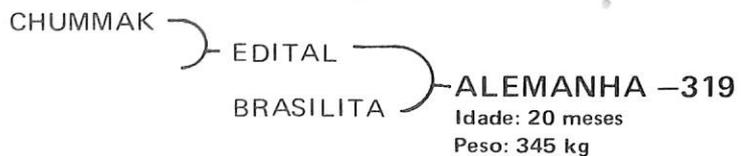
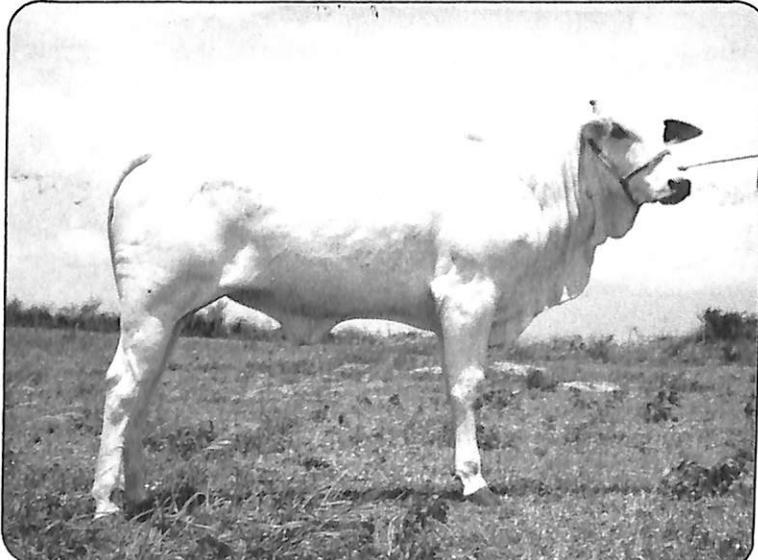
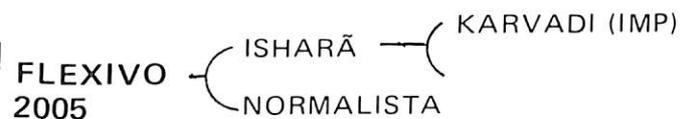
Idade: 28 meses  
Peso: 560 kg (23.09.79)

- Campeão Júnior, Natal/79.
- Reserv. Grande Campeão, Natal/79.



**FLEXIVO  
2005**

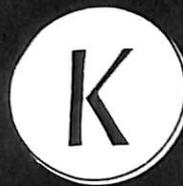
Idade: 30 meses  
Peso: 540 kg (23.09.79)



**TOURINHOS REPRODUTORES À VENDA**

Fazenda

# SERRA CALADA



KLÉBER DE CARVALHO BEZERRA  
PRESIDENTE JUSCELINO – Rio Grande do Norte



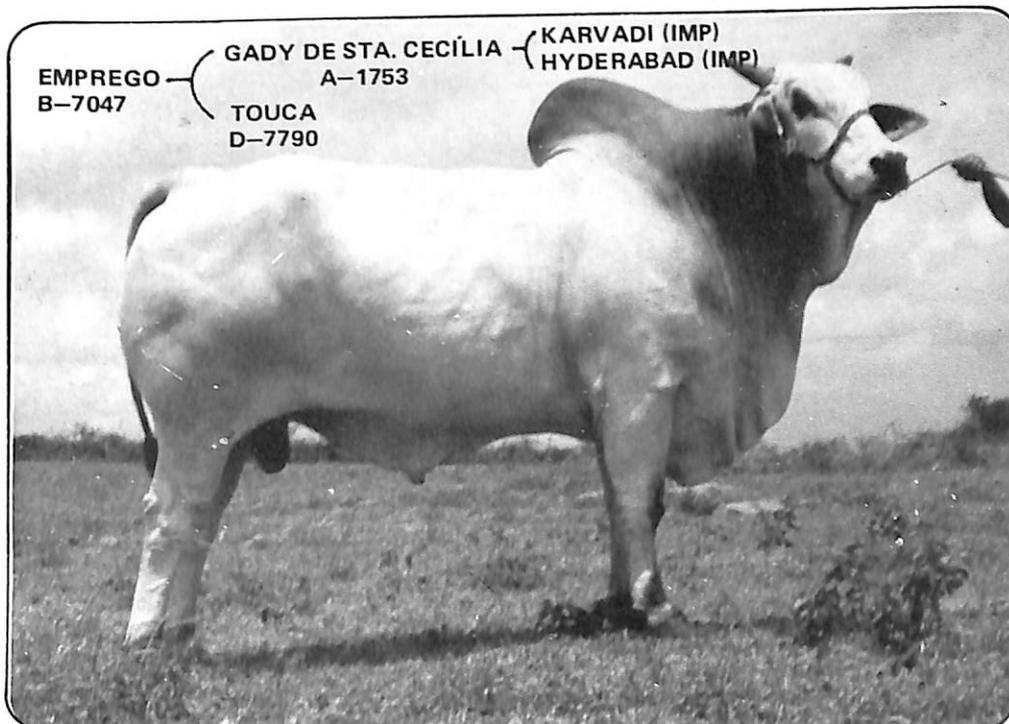
ALTA  
SELEÇÃO  
NELORE E  
GUZERÁ

## EMPREGO B-7047

Idade: 52 meses

Peso: 985 kg (23.09.79)

- Grande Campeão e Campeão Touro Jovem, Mossoró/78
- Reserv. Campeão Sênior, Natal/79.
- Reserv. Campeão Sênior, C. Grande/78
- 1º Prêmio Touro Jovem, Caicó/78
- 1º Prêmio Touro Jovem, Nova Cruz 78.

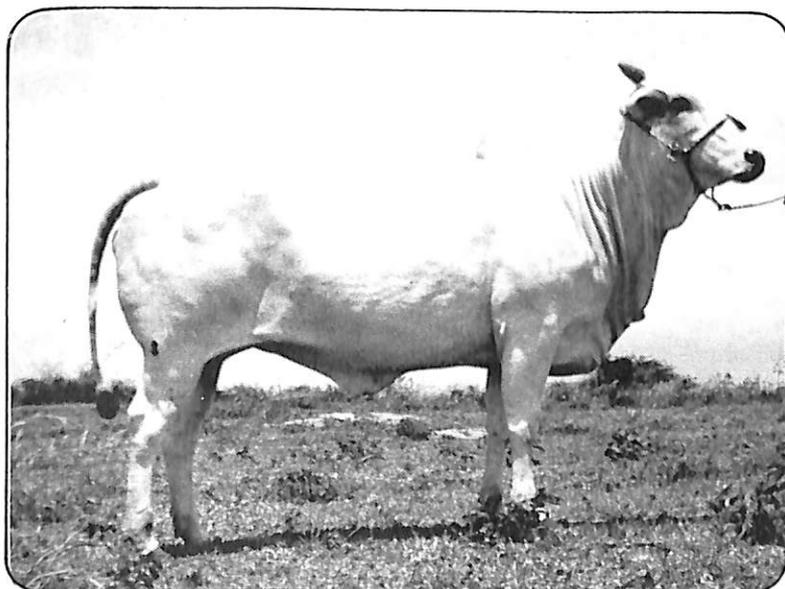


EMPREGO  
B-7047

GADY DE STA. CECÍLIA  
A-1753

(KARVADI (IMP)  
HYDERABAD (IMP)

TOUCA  
D-7790



KARVADI (IMP)  
HERCULEO S.C.

VENOSA

FEMININA  
AT-803

Idade: 31 meses

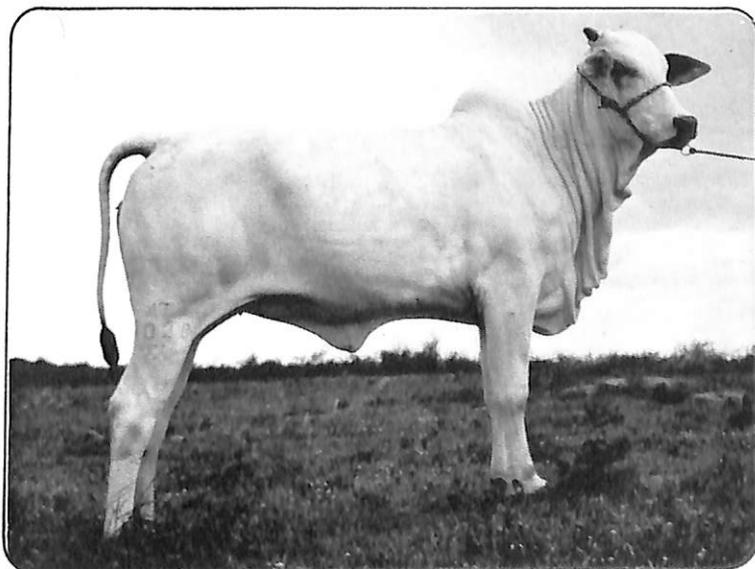
Peso: 465 kg (23.09.79)

JAVA  
AG-9832

Idade: 41 meses

Peso: 535 kg (23.09.79)

(BALANQUIM  
PIPOCA



Correspondência:  
NATAL-RN. Pça. Capitão José da Penha, 141  
CEP 59.000 – Fone: (084) 222-1614/1624

ir à Europa que a São Paulo, ou mais ao sul. É importante saber que a ligação foi efetivada na cidade de Feira de Santana, muito depois que todo o Nordeste já estava interligado entre si, pelas rodovias abertas pelos técnicos das obras contra as secas.

A partir de 1915 as construções foram sistematizadas, embora emperradas pela burocracia que não queria aceitar as razões de se gastar no Nordeste o dinheiro que poderia ser gasto no sul, onde diziam. "as terras eram mais ricas para a agricultura". Em 1919 as obras estavam paradas, quando o nordestino Eptácio Pessoa assumiu a presidência da República e lhes deu um grande impulso, fazendo desabar sobre sua pessoa uma tempestade política, onde até os canhões do forte de Copacabana falaram para desagravar a Nação do erro de se gastar — inutilmente — no Nordeste, o dinheiro público.

A região foi percorrida por caravanas de proceres de várias correntes procurando apoio para a tese de que melhor seria forçar o nordestino a abandonar a terra e ir procurar os vazios da Amazônia (idéia com muitos seguidores, ainda hoje). Logo depois do governo do Paraíba, todas as obras foram paralisadas e, assim, ficaram até à seca de 1932. O nordestino era ouvido no cenário nacional, então, pois fora ele o braço da revolução que, havia dois anos, derrubara o sistema político vigente. O Ministro da Viação e Obras Públicas era um paraibano. Embora a demagogia motivasse a maior força, as obras, abandonadas até então, foram reativadas e uma nova oportunidade foi aberta para o Nordeste. Data dessa época a construção de grandes barragens e o início das obras de irri-

gação planejadas pelos pioneiros. Todo Nordeste recebeu um novo impulso, suas antigas estradas foram atualizadas e a esperança ressurgiu para a agricultura e a pecuária. Muitas indústrias apareceram, nessa época. As secas de 1942 e 1951 não deram grandes abalos na sua economia e todos os braços parados encontraram trabalho em novas obras conforme estavam previstas.

Um grupo do Estado Maior do Exército, estabelecido no Nordeste, no período da última guerra na Europa, afirmou em documento público ao presidente da República que o Departamento de Obras Contra as Secas era o que mais produziu no Brasil, e a melhor escola para a formação de profissionais, em muitas profissões. Oficiais do exército americano, que percorreram o Nordeste, nessa mesma época, disseram que — depois da América — fora aqui onde encontraram a melhor rede de comunicação rodoviária. Oficiais do exército, nos hotéis do sertão, admiravam-se por encontrar verduras e frutos produzidos nos campos irrigados.

Voltou, no entanto, mais uma vez, a predominar a insídia dos tempos do presidente Eptácio Pessoa, frisando que as obras contra as secas nada mais eram que um pretexto para uma indústria de ladrões. A partir de 1958 novos agrupamentos vieram assumir a direção de vários trabalhos. A construção de barragens e de estradas foi confiada a quem, conforme eu ouvi de um dos seus técnicos, somente sabia o que era uma estrada porque transitava sobre ela, montado em um automóvel. Enquanto aguardavam o término de uma obra, para iniciar uma seguinte, esses novos responsáveis consumiram toda a verba em ajardinamentos e residências

luxuosas.

Aqui, bem perto, está documentado aquele "interesse" pelas obras do Nordeste, no casario e instalações feitas e depois abandonadas, porque o local não era o indicado, e que havia sido escolhido apenas por ser o mais confortável. Desde então, as obras do Nordeste continuam abandonadas. Hoje, estabelecidos às margens dos canais de irrigação, alimentados pelas grandes represas construídas antes de 1958, estão situados vários núcleos residenciais que ostentam, na sua arquitetura, a hierarquia dos técnicos ali estabelecidos. O homem da terra é apenas um mero "colono assentado", com a finalidade única de complementar o trabalho de máquinas e servir de estatística. Nada lhe é ensinado, nada é seu. A cooperativa onde é obrigado a se abastecer é suprida de gêneros nos mercados das capitais, os campos irrigados destinam-se à produção de gêneros de rentabilidade assegurada pelas fábricas de produtos alimentícios.

Diariamente os jornais anunciam a criação de frentes de emergência para amparo aos flagelados da seca, com centenas de milhares de homens alistados, sendo "integralmente pagos", mas não dizem onde, quando, como e o que fizeram esses milhares de nordestinos, filhos e construtores de mais de 250 grandes barragens, muitos milhares de rodovias e alguns milhares de pequenas e médias barragens. O Nordeste foi algemado, de novo, pela vida moderna, pelos técnicos anti-patrióticos, pelos filhos bastardos.

Mais uma vez, as forças querem que o nordestino abandone seus campos nativos, em busca de paragens onde dominam as poderosas empresas, onde os capatazes falam uma língua diferente da nossa. Quo usque tandem?...

## ENERGIA SOLAR EM JUAZEIRO

Até o final de 1979, Juazeiro, na Bahia, será beneficiado com o Projeto de Irrigação Integrado a um sistema de energia solar, criado para atender a uma área de 300 hectares, abrangendo os municípios de Juazeiro, Curaçá e Uauá. Para isso está sendo construído a 72 quilômetros da sede do município, pelo DNOCS, um grande açude, no distrito de Pinhões.

Este é o primeiro projeto de irrigação no Brasil, diz Edson Borges Rodrigues, da prefeitura de Uauá, feito através do sistema de energia solar, sendo considerado a solução para o problema de secas na região.

## LÍQUIFARM APROVA BRACCHIARIA

*Com gado Nelore selecionado, a Líquifarm conseguiu, em pastos melhorados de colônia, uma produção de 150 quilos/animal/ano, e 158 quilos de peso vivo animal/ano em Brachiária Decumbens, e 200 quilos por hectare no mesmo pasto. É o primeiro resultado com engorda em pastos de Brachiária Decumbens. Um lote de Nelore nascido em agosto/76 (fechado 3 anos) foi levado ao frigorífico de Araçatuba e deu 18 arrobas e 5 kg, após engorda em colônia. Outro lote de mesma idade, engordado em Brachiária Decumbens deu 19 arrobas e 4 kg. Esse resultado veio contrariar as afirmações de que o colônia engordaria melhor. Os ensaios prosseguem, visando encerrar, definitivamente, a questão, mostrando que Brachiária pode ser tão bom como colônia.*

## LEILÃO DE UMBUZEIRO

Foram vendidos 81 animais puros, da raça GIR, com preços variando entre 12 e 50 mil cruzeiros. O promotor, a EMPRAPA desdobrou-se no atendimento dos compradores, que chegaram da Bahia, Piauí, São Paulo, Pernambuco, Alagoas, Paraíba.

Os maiores compradores foram José Ferraz & Cia Ltda (Bahia), José Martins Catharino (Bahia), Mariano de Almen-dra Gaioso Castelo Branco (Piauí), Amaro Ladislau Dutra (Pernambuco), Aguinaldo Veloso Freire (Paraíba). A presença importante foi de Francisco Barreto, de Mococa, que levou 3 animais para o seu plantel, um dos mais importantes do Brasil, sem dúvida.

FAZENDA

# ESPINHO PRETO

LIMOEIRO – PE

-ROBERTO FERNANDO DUARTE

Orient. Zootéc: Dr. Severino Dutra

Por seis anos consecutivos os produtos de BELO HORIZONTE do E.P. têm conquistado o Melhor Conjunto Progênie de Pai, em Recife

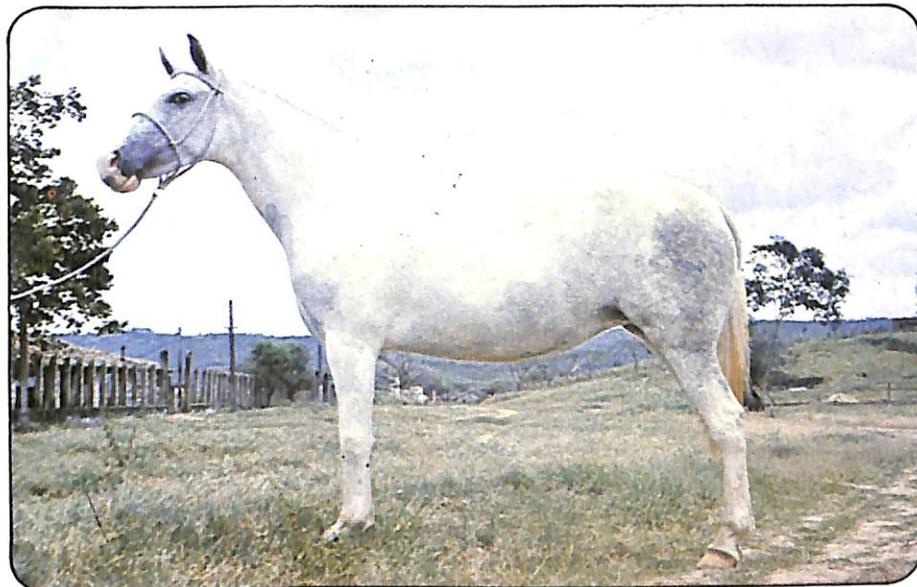
## PETTY DO ESPINHO PRETO

Nasc. 13.10.74 – RG 01 046

Filho de Avro da Aliança (RG.053) e Hungria do Espinho Preto (RG. 3811)

● *Campeão Cavalos Jovem, Limoeiro/79*

Uma  
Tradição  
de  
44 anos



**ABADIA DO ESPINHO PRETO** RG. 0628, Nasc: 15.10.75 – Filha de Belo Horizonte da Aliança (RG.447) e Índia do Espinho Preto (RG. 3859).

● *Campeã Potranca, Recife/76* ● *Campeã Égua Jovem, Limoeiro/79*

Em nossos 44 anos de tradição, temos visto animais de nossa criação conquistando grande títulos em todo o Brasil: Secretária do E.P., Suzana, Brigitte, Barão do E.P.

**LIMOEIRO, PE:** Fones: 226, 230 e 239  
**RECIFE, PE** CEP 50.000- R.da Moeda,122. Fones:(081) 224-3871/3891



**RUMENIA DO ESPINHO PRETO**, RG. 0609, Nasc: 27.08.73 – Filha de Belo Horizonte da Aliança (RG. 447) e Espinho Preto Fortaleza (RG. 1684).  
● *Campeã Júnior, Recife/75.* ● *Campeã Égua Jovem, Recife/76* ● *Campeã Sênior, Limoeiro/79.*

**GALÃ DE SANTA LÚCIA**, RG. 5256, Nasc: 020677 Filho de Ouro Preto do Porto (RG. 414) e Bela Vista da S.L. (RG. 4390). Neto da Herdade Ouro Preto.  
● *Campeão Potro, Limoeiro/79*



# 21ª EXPOSIÇÃO PARAIBANA DE ANIMAIS E PRODUTOS INDUSTRIAIS

25/NOVEMBRO  
a 02/DEZEMBRO

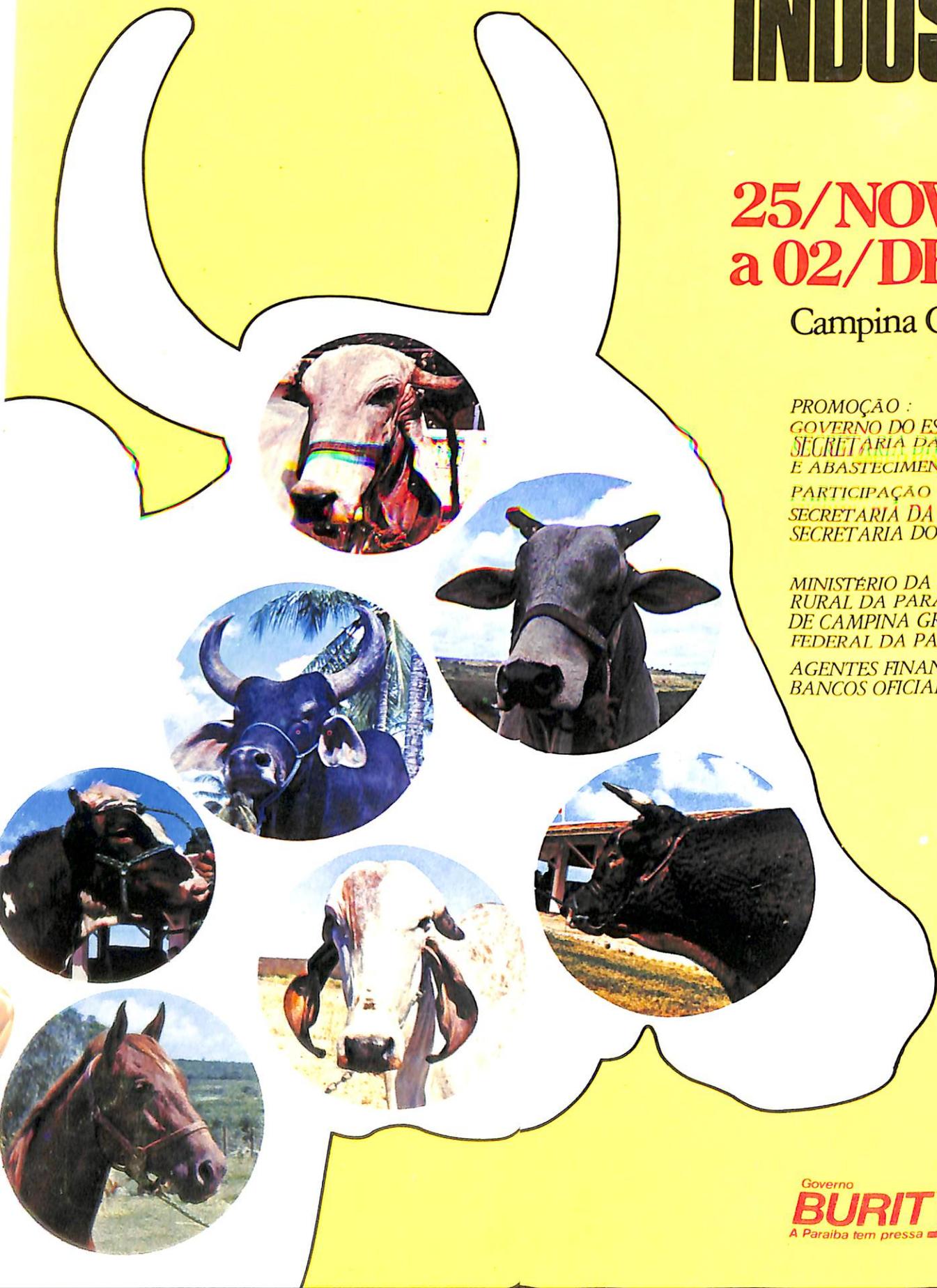
Campina Grande - PB

PROMOÇÃO :  
GOVERNO DO ESTADO,  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
E ABASTECIMENTO

PARTICIPAÇÃO :  
SECRETARIA DA INDUSTRIA E COMERCIO E  
SECRETARIA DO TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL

MINISTERIO DA AGRICULTURA SOCIEDADE  
RURAL DA PARAIBA, PREFEITURA MUNICIPAL  
DE CAMPINA GRANDE, UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAIBA.

AGENTES FINANCEIROS:  
BANCOS OFICIAIS E PARTICULARES



Governo  
**BURITY**  
A Paraíba tem pressa